Carioca



Cr$ 1,50
N.º 786
26-10-1950

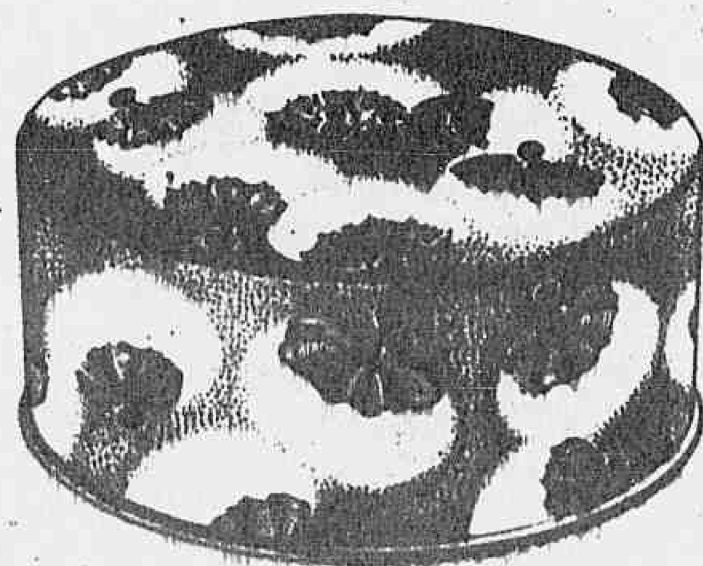
CÉCILE AUBRY, a linda francesinha que conquistou o estrelato cinematográfico com "Anjo Perverso" ("Manon"), ganhou um importante papel ao lado de Tyrone Power e Orson Welles, em "Marrocos" (Black Rose).



PÓ DE ARROZ "Air Spun"



Micronizado por aparelhos especiais - um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo - "Air Spun" é de textura pràticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant; nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.



Coty

PERFUMADO COM AS CLÁSSICAS FRAGRÂNCIAS COTY: L'AIMANT — L'ORIGAN — EMERAUDE

"DEUS É AMOR"

De LUBA VATNICK
Especial para CARIOCA



Riverside Church, cuja fachada dá para o Hudson River.

A PROPÓSITO DE FOLCLORE

Por LINCOLN DE SOUZA Para CARIOCA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 786

A despeito de já um pouco tarde, o Brasil foi sacudido por um movimento deveras animador em prol do nosso folclore. Representantes de todos os Estados e estudiosos das lendas, cânticos, danças e outras manifestações da alma popular tomaram parte no programa das solenidades que marcaram as semanas do folclore. O entusiasmo verificado no seu transcorrer puseram de manifesto uma nova compreensão das elites intelectuais em face das nossas expressões folcloricas, que representam, sem dúvida, uma das riquezas pátrias.

Esse surto de interêsse e simpatia pelo folclore, que ora se registra no país, constitui para mim motivo de invulgar satisfação, por isso que, embora obscuramente, tenho procurado colaborar na obra de divulgação das lendas de tradicional cidade mineira, as quais retratam o espírito fundamente religioso de seus habitantes. Refiro-me à velha cidade de São João del-Rei, berço do proto-martir da Independência, florida de lendas maravilhosas, como esta de "A criança desaparecida", que transcrevo do meu livro "Contam que...":

"Em vão, durante todo o dia, aquele bando de escravos varava campos e matas, em tôdas as direções, à procura do filho mais novo do casal, que desde cedo desaparecera.

Durante a tarde inteira brincara com os irmãos, no pátio da fazenda — dizia-se — depois se afastara para os lados da senzala e, desde aquele instante, ninguem mais lhe soube o paradeiro.

À noite, após baldada busca, em intervalos mais ou menos longos, de hora em hora, assomava à velha porteira da fazenda um escravo cansado, faminto, e coberto de pó, julgando que outro companheiro mais feliz já houvesse encontrado e conduzido a casa o fugitivo. Era, pois, grande a surpresa quando iam ficando a par da triste realidade. E todos foram voltando, todos, até o último... Desceram ao fundo dos precipícios, galgaram serras, sondaram todos os fundões do córrego, indagaram dos pequenos lavradores da redondeza, dos tropeiros da estrada: tudo inutil. Ninguém o encontrara, ninguem o vira, ninguem :

A agonia da pobre mãe, principalmente. era indescritivel. Soluçava, rezava, alucinada. Queria o filho, vivo ou morto, fosse como fosse — queria-o! "Procurassem-no mais, ainda mais, tôda a vida, sempre!..." — exclamava, num pranto lancinante. Não, não era possivel, Deus, aquele pequenino anjo de três anos, perdido na noite imensa, na mata imensa, povoada de felinos sanguinários!...

E quando, com infinita dificuldade, a impediam de sair, para talvez lançar-se no despenhadeiro da divisa, eis que ouviram, lá fora, uma voz debil, quase imperceptivel de criança. Era ele. Era êle que voltava, assim mesmo como pela manhã, lindo e limpo, cabeceando de sono e pedindo à mãe que o fizesse dormir. Em vão, crivaram-no de perguntas.

— Foi uma moça, mãe... — e não sabia dizer mais nada.

*
**

No domingo seguinte, tôda a família se dirigiu ao arraial para, como de costume, ouvir missa. E, na igreja, os olhinhos espertos do garoto passeavam distraidos pelos anjos dourados das paredes, pelos painéis apocalípticos do forro, pelos ornatos fulgurantes dos nichos, quando viram lá longe...

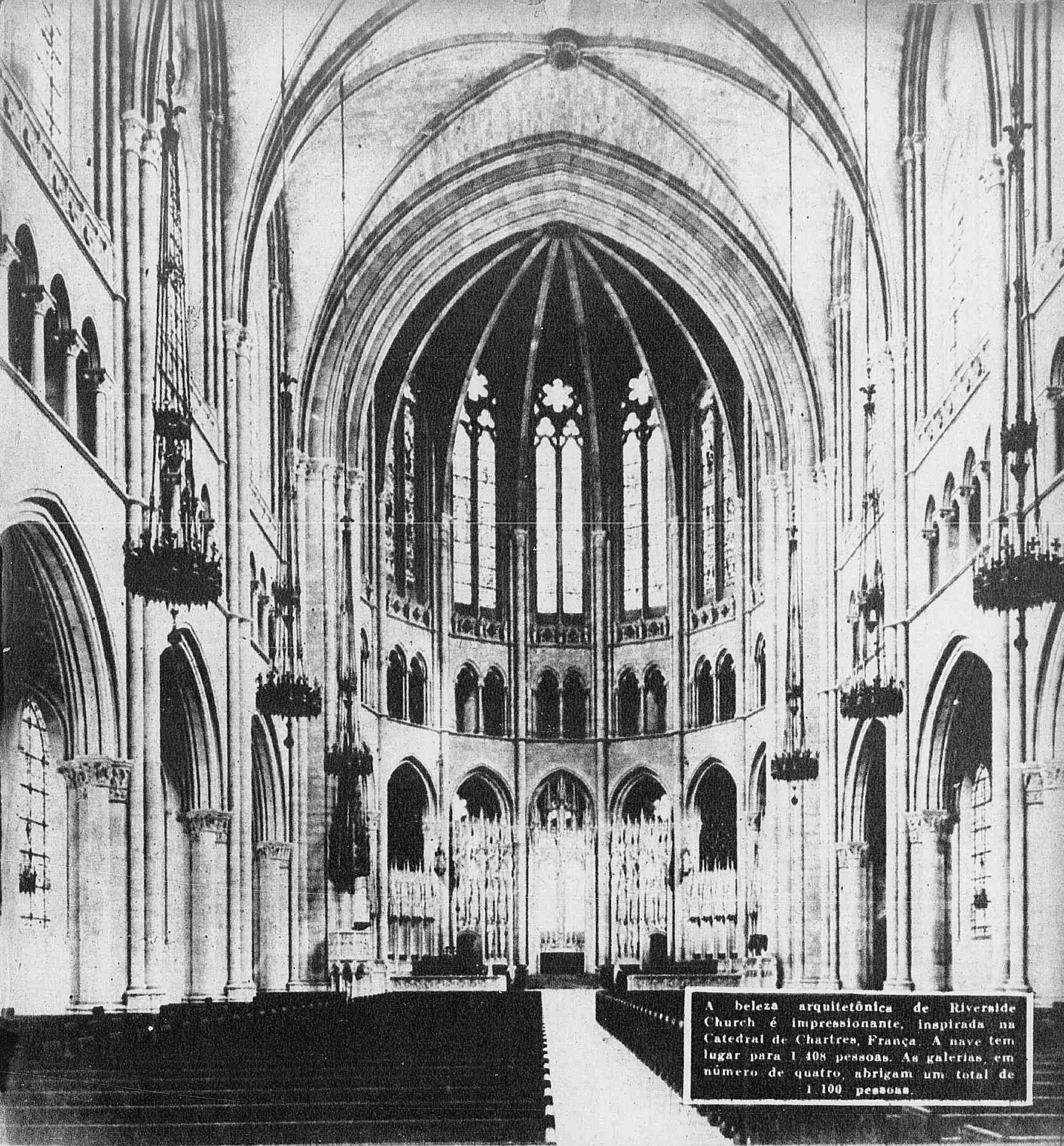
— Mãe!... — e puxou-lhe de leve o vestido de cassa. Olha... está lá a moça que me levou para casa.

— Onde, meu filho? Onde? E levantou depressa os olhos do missal, na ânsia de conhecer a criatura de que tão nobre nem lhe quisera aparecer para o abraço comovido de gratidão.

— Está lá, mãe... lá em cima... no mêio daquelas velas... Olha...

E o pequeno indicador do inocente, com assombro de todos, apontou a imagem de Nossa Senhora, que, no altarmor, numa aureola de luz, com seu manto de estrelas, parecia sorrir..."





A beleza arquitetônica de Riverside Church é impressionante, inspirada na Catedral de Chartres, França. A nave tem lugar para 1 408 pessoas. As galerias, em número de quatro, abrigam um total de 1 100 pessoas.

— IV —

N. YORK — Setembro, 1950 — New York não é só a sede das Nações Unidas, a Broadway, o comercio fabuloso, os arranha-céus. N. York possui, também, e em grande número, Igrejas e Instituições Teológicas. Há aqui mais de 2 500 igrejas de todos os credos. Igrejas Magnificentes. Junto ao International House e à Columbia University, encontra-se a monumental Riverside Church, em estilo gotico, cuja torre se ergue a 400 pés do solo.

Como muitas das maiores obras culturais e humanas que se encontram em N. York, Riverside Church é doação da familia Rockefeller. Aliás, é impressionante o número de instituições para servir ao público, criadas e mantidas por iniciativa particular.

Uma sensação de grandiosidade se apodera do visitante ao caminhar através a nave silenciosa. Uma atmosfera de serenidade e paz, em contraste com as impressões turbulentas trazidas de fora.

O aspecto mais interessante de Riverside Church é que não apresenta caracteristicas ortodoxas peculiares a um único credo, mas expressa interêsse e compreensão por tôdas as criaturas humanas e um tributo à ciência. Por exemplo, a inscrição "Deus é Amor" encontra-se gravada em latim, chinês, ingles, alemão, russo e árabe.

Detalhes ornamentais contam a história da evolução do mundo, através da Religião, da Filosofia e da Ciência. Trabalhos esculturais representam os profetas e santos de tôdas as religiões, das ancias às modernas, desde Moysés, Confucio, Budha, Mohammed, S. Francisco de Assis, Luthero, Calvino, até Livingstone.

(CONCLUE NA PAGINA 60)

QUE é saudade? Que é? Garret definiu-a:

Saudade! Delicioso pungir
De acerbo espinho.

Achar prazer no acúleo do espinho e sofrer. Singular harmonia: gosto e dor. Recordar-se para se ter maior certeza de que se não possui mais o recordado. Caminhar para trás na deliciosa tortura de não se encontrar o caminho percorrido. Chama-se a isto Saudade.

Portugal inventou-a... O Brasil herdou-a.

***

— Não admito que estejais perdendo vosso tempo com essas bobagens de versos! Vamos acabar com isso de uma vez! Ouvistes?

Saudade na poesia!... Que mundo de confissões e de queixas nos versos dos poetas brasileiros!... "Nossos bosques têm mais vida. Nossa vida mais amores. Não permita Deus que eu morra. Sem que volte para lá". Saudade nos versos e na música, também. Frases de harmonia que interpretam sentimentos de separação e na música, também. Frases de harmonia que interpretam sentimentos de separação. Nenhuma carta ainda hoje. Nenhuma. Ele não me escreve há tanto tempo. Ter-me-á esquecido? Não quero acreditá-lo. Ama-me... Tanto quanto eu o amo. Doença? Se fosse doença longe de mim?! Que angústia! Mas, se for ingratidão, não seria pior?... Nem sei... Amo-o como uma louca. Que saudades! "Quanto dói uma saudade!... E as frases de uma valsa percorrem o teclado de um piano, imaginados por uma alma de mulher.

SAUDADE

MINHA TERRA TEM A PALAVRA SAUDADE QUE AS OUTRAS TERRAS NÃO TÊM.

MARIO SETTE

— Ouvi, senhor meu pai. Mas, eu não sinto vocação para o comércio.

— A vocação do filho é a que o pai escolhe. Tendes de ir para o balcão como eu também fui em moço. Ali é que se aprende a ganhar dinheiro e não a procurar rimas. Os poetas são malucos vivendo fora dos asilos. Escutai, decidi que embarcarieis para Lisboa no patacho que sai esta semana.

— Ides mandar o menino para longe?

— Está visto que vou. Para seu bem. Lá aprenderá no armazem de nosso compadre. E nada dessas choramingas de cantos à lua, às mulheres.

— Meu pai, deixai-me na minha terra! Eu vos prometo não escrever meus versos.. porém permiti ficar junto de minha mãe e na nossa casa!

— Já resolvi vossa viagem e não costumo me arrepender. Ides embarcar no patacho. Arrumai vossas roupas e terens. Fica entendido. E agora vou ao meu trabalho.

— Minha Mãe! Minha Mãe!... Viver longe de minha terra e de vós!

Que saudades!... Que saudades!...

Eu nasci além dos mares
Os meus lares
Meus amores ficam lá!

***

Partir... E' um instante de prazer muitas vezes, porém quantas outras um custoso gesto de sacrifício. Que é que sente mais? Quem se vai? Quem fica?

***

— Você, por essas terras estranhas, distrair-se-é sem querer. São novas paisagens, são novos quadros, são novas criaturas... Mutações que atraem a curiosidade e balsamizam a separação... Ao passo que eu...

— Você sofrerá mais? Uma suposição...

— Muito mais. Para mim os lugares serão sempre os mesmos. O cenário imutável. As horas não menos. E dentro de tudo isto, você em pensamento apenas...

— Pouco importa a novidade das impressões quando se tem alguém no coração a todo instante. Sofre-se da mesma maneira. Ou ainda mais porque se esteja longe do que nos é familiar, do que é nosso. Sem sequer um confidente que nos compreenda.

Quem tem mais saudades? Quem fica? Quem vai?

Oscar Brandão decidiu-se:

Quer seja homem ou mulher
Eis a maior das verdades:
Só há de ter mais saudades
O que mais amor tiver.

— Imagina que ontem, sem querer, entrei na velha casa de minha infância. Vão botá-la abaixo. Visitei-a em despedida, após 40 anos de tê-la abandonado... Imagina a minha emoção!

— Eu não a experimentaria. Para mim o que passou, passou. Interessa-me apenas o presente e preocupa-me o gozo do futuro.

— Não tens assim passado?

— Não direi que não o tenha, o que seria absurdo. Mas, não penso nele.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



DESILUSÃO

Conto de ENID GRIFFS

Todos os verões, quando chegava o momento de partir para a praia, David Munsun sofria uma ligeira crise de remorsos. Assaltava-o ao começar os preparativos de sua luxuosa bagagem, atingia seu ponto crítico quando se despedia de Bárbara e, geralmente, cedia meia hora antes de chegar a Longport. Tinha isso algo que ver com o fato de que ia passar dez semanas de suntuosa folgança na praia, enquanto Bárbara ficava enclausurada na cidade.

Estava agora no pior estado de espírito, de pé, na mal iluminada plataforma da estação, aguardando o sinal que o libertaria das torturas de Nova Iorque. Fazia um calor insuportável, e embora não fosse ainda meio-dia, Bárbara parecia estar a cabo de suas fôrças. Contudo, com a gentileza que lhe era peculiar, conseguiu mostrar-se amável até o último instante:

— Cuida muito de ti —disse a David — e envia-me um postal!

David ficou tão comovido que, no último segundo, antes de o trem largar, se inclinou e roçou com os seus, os lábios da moça. Ela olhou-o ràpidamente. O trem partiu e Bárbara afastou-se com passo ligeiro, cabeça baixa, como fazem as mulheres quando têm os olhos cheios de lágrimas e não querem que os outros vejam.

Ao vê-la desaparecer, David sentiu que seus próprios olhos estavam nublados. Entrou na classe, sentou-se, cerrou os olhos e inclinou a cabeça para trás. Imediatamente o rosto de Bárbara surgiu diante dêle. Revolveu-se, incômodo, num involuntário esfôrço para livrar-se de sua sensação de culpa. Afinal de contas não era o culpado de Bárbara ter de permanecer na cidade todos os verões quando êle os passava em Longport. Como também não era o culpado de, quando ela finalmente obtinha suas duas semanas de férias, passá-las num lugarejo sem importância. O "Shoreham", o único hotel de Longport, estava fora do orçamento de Bárbara, e êle, por certo, não podia convidá-la para a casa de veraneio de sua tia.

Quase lhe parecia ouvir a voz estridente da tia Connie:

— Mas, David... Quem é essa Bárbara Wood?

E êle tentaria explicar que se tratava de uma moça encantadora, que trabalhava como desenhista na firma Munson & Hobbs, que era uma de suas melhores auxiliares e que, precisamente agora, estava escrevendo um livro sôbre a evolução arquitetônica através das idades, uma obra de divulgação popular, e excelente, pelo visto.

Sabia perfeitamente que nada disso impressionaria a tia Connie. Só existiam três coisas compreensíveis para ela e seu círculo — família, dinheiro e fama — e Bárbara não possuía nenhuma das três. Uma lástima, porém era assim. Enquanto a tia Connie manobrasse o dinheiro seria inútil incomodar alguém para intentar o ingresso de Bárbara na esfera privilegiada. Mas a tia Connie não viveria eternamente. E já estava beirando os oitenta...

Faltava muito pouco para chegar a Longport... Comumente a essa hora a consciência de David começava a entrar em seu habitual estado, mas êste ano era diferente. Havia algo naquele último olhar de Bárbara, que continuava a obsecá-lo, algo que lhe comunicava a incômoda sensação de ter sido julgado e condenado. Imaginação, sem dúvida... Não havia nenhum motivo para que Bárbara mudasse de sentimentos a seu respeito. Naturalmente êle não era perfeito, mas havia sido sempre absolutamente sincero para ela. Naqueles cinco anos de conhecimento, pusera o maior cuidado em não transparecer com palavras nem atos mais que uma amizade quase que desinteressada. Na verdade, nem sequer a havia beijado, senão agora.

Não fôra uma emprêsa fácil. Bárbara era a mulher mais atraente que êle conhecera e êle amava-a de fato. Entretanto, servindo-se do que David denominava de "boa política", conseguira manter o "statu quo" com inteira satisfação. Até o momento tudo ia bem. Continuava a levar a vida que sempre levara, no círculo em que era muito bem admitido não só pela tradição do seu nome como ainda pelo dinheiro da tia Connie; cortejando, quando lhe convinha, as jovens aristocratas de suas relações. Se se aborrecia com elas, sempre lhe ficava Bárbara.

Pensava que Bárbara, por seu lado, também levava uma vida interessante. Sabia que todos a estimavam. Os homens apreciavam-lhe a companhia por sua camaradagem, simplicidade e bom humor, e pela evidente integridade de suas idéias e sentimentos. Além disso, possuía um coeficiente de atrativos físicos excepcionalmente elevado. "Bárbara é a única mulher que conheço por quem a gente pode apaixonar-se e continuar a ter estima — definiu-a Ricardo Peterson. — Não nos traz a alma suspensa por um fio. Sabe-se sempre que posição se ocupa ao seu lado".

Certamente David também sabia a posição que ocupava. Porque Bárbara, sob a capa de superficialidade que exibia, amava a um só homem e êste homem era David.

Apenas uma vez, durante aqueles cinco anos, David sentiu certa apreensão a respeito. Bárbara pedira-lhe que pusesse no correio um cartão-postal, em seu nome, certa noite em que êle a deixara à porta do seu apartamento, depois do jantar. O

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

PASTA
JÓIA



O SUPER-SAPONÁCEO
PARA:
PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERAL DE MOSAICOS E AZULEJOS.

Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.



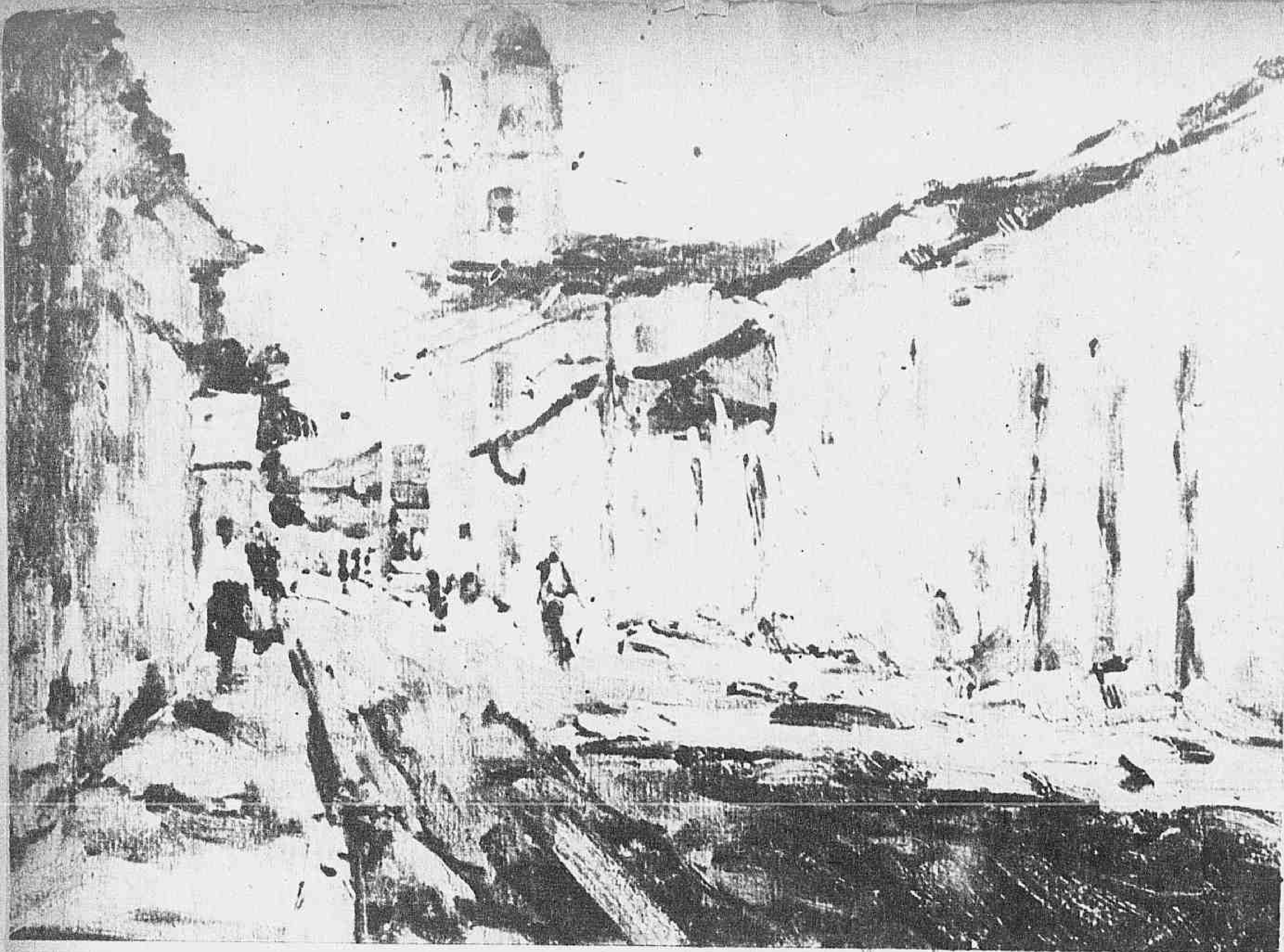
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



"Matriz de S. José dos Campos", um dos bons trabalhos de Ianelli

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

H. PEREIRA DA SILVA

A. IANELLI

CERTA ocasião, estávamos no Museu Nacional de Belas Artes, quando Carlos Oswald, um dos velhos moços, como Calixto, Raul e outros da época em que Luiz Edmundo ainda não havia escrito "O Rio de Janeiro do Meu Tempo", entrou entusiasmado e disse:

— Sim, senhor! Agora as revelações da nossa pintura vêm de São Paulo".

Referia-se a Castellani. Vira algumas telas do pintor paulista e não escondera sua admiração. Já antes elogiara o colorido poético de Dario Mecati. Estamos certos de que sôbre A. Ianelli, a opinião de Carlos Oswald, se êle a expressasse, seria equivalente à formulada com relação aos pintores acima mencionados.

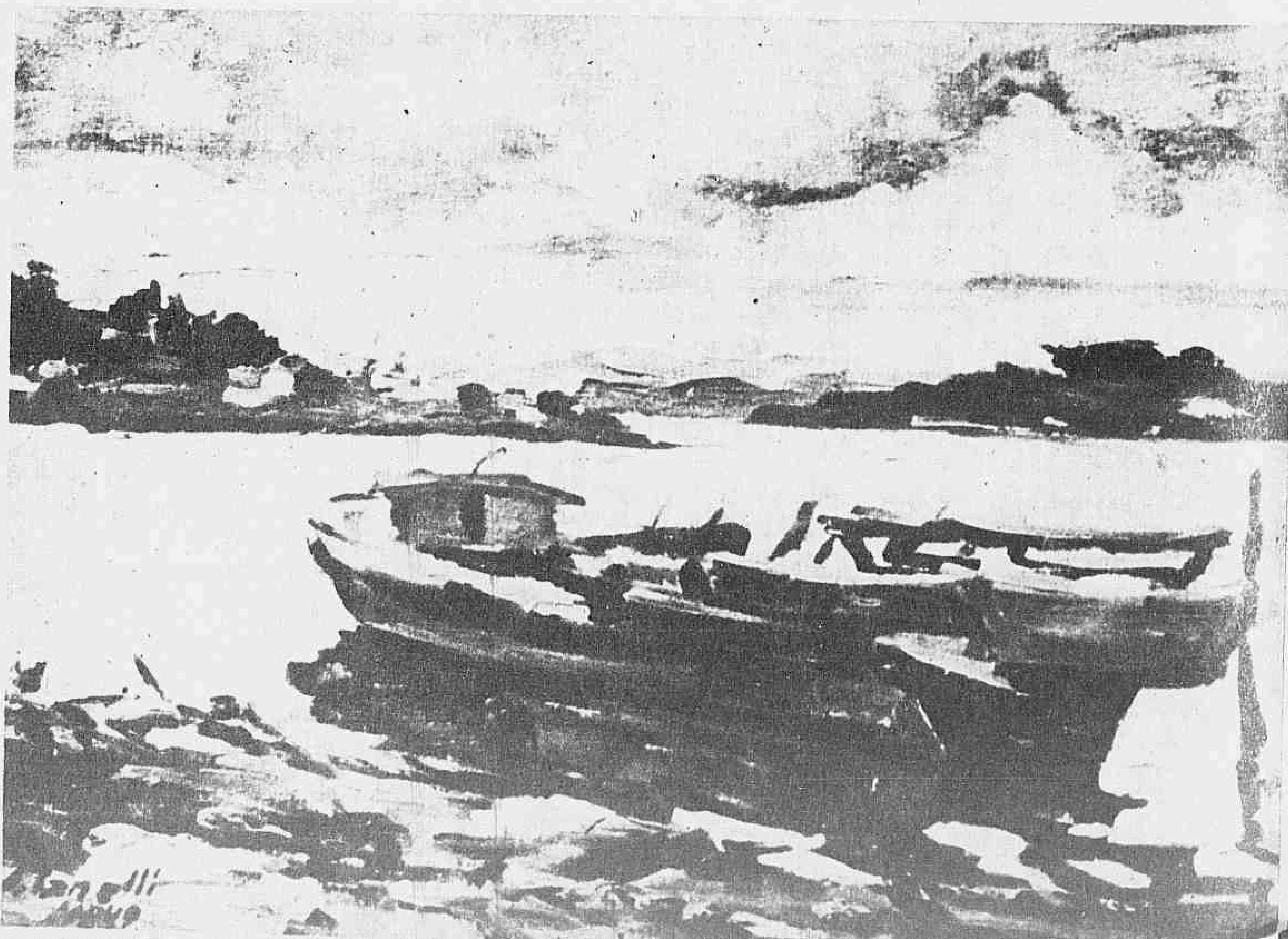
A. Ianelli é, no gênero, uma autêntica revelação. Sua pintura, situada entre o academismo superado pelo impressionismo, tem destas duas escolas suas principais características: técnica e espontaneidade.

Reunindo êsses predicados indispensáveis ao acabamento de uma obra de arte, cada quadro seu é uma afirmação, incontestável, do seu talento em pleno desenvolvimento.

No extinto Palace Hotel, A. Ianelli expôs trinta e cinco telas. Por motivos independentes à nossa vontade não nos foi possivel, no momento, opinar sôbre as mesmas. Apenas anotamos — em que pese nossa boa impressão falando de um modo geral — o "desagrado" que nos causou um dos seus quadros. E êsse, por estranho que pareça ao pintor, intitulava-se: "Em Preparo".

Sabemos perfeitamente o quanto essa

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



"Quietude", quadro de Ianelli



"Em Preparo", tela do pintor paulista

MAIS TARDE

Conto de
Miguel Foster

COISAS estranhas, muito estranhas, tem a mente humana. E' sumamente esquisito, por exemplo, o que nos ocorre à memória quando o edifício da felicidade vem abaixo, quando se sofre um desses dolorosíssimos golpes que às vezes nos reserva a vida, quando tudo se desvanece — sonhos, ilusões queridas — e a pessoa fica sózinha, irremediavelmente sozinha, frente a uma realidade amarga.

Não são as coisas importantes as que nos vem à mente quanto tal acontece. Não são os projetos cuidadosamente traçados através dos anos. Não é o amor que tanto custou conquistar-se. Tão pouco as esperanças que nos serviram de incentivo para a luta. São as pequeninas coisas, as coisas insignificantes, nas quais muitas vezes não se prestou atenção no momento em que se verificaram. A maneira expressiva com que outra mão procurou a nossa, sem que a isso déssemos atenção absorvidos então por outros fatos que julgavamos importantes. A inflexão particular de uma voz, que não nos aborreceu escutar...

Juan Carmody descobriu essa verdade uma tarde, olhando, sem ver, pela janela da sala, em sua casa, um mundo cinzento entristecido pela chuva. Esforçava-se por pensar em coisas importantes, nos seus projetos e esperanças, no amor. Mas não conseguia fixar a mente em nada disso. Menos que nunca nessa tarde gris, invernosa, nesse quarto deserto.

Elas, as coisas importantes, formavam uma tela de fundo em sua memória. Uma tela de fundo muito grande, mas nebulosa. Tudo de quanto se lembrava, nesse momento preciso, era um pequeno detalhes sem importância alguma. Um nada, realmente, se comparado com as lembranças dos anos transcorridos, das lutas, dos projetos para o futuro, do amor. Tratava-se, simplesmente, de algo que sua filhinha lhe dissera uma noite, havia duas semanas, talvez três. Nada, se analisado desapaixonadamente. Em suma, uma dessas coisas que as crianças fazem ou dizem cem vezes cada dia.

Mas era isso, "isso" justamente o que recordava agora...

Naquela noite, chegou ele do escritório trazendo em sua pasta o rascunho do relatório anual destinado aos acionistas da companhia. Era um trabalho importante, uma responsabilidade que lhe fora confiada e de cujo bom resultado dependia seu futuro, o que equivalia dizer o futuro de sua esposa e de sua filhinha, o bem-estar da família. A aprovação de seus superiores significaria uma promoção imediata, e progressos sucessivos nos anos futuros.

Depois do jantar, sentou-se na sala, com os preciosos papéis nas mãos, disposto a relê-los com atenção cuidadosa, a estudá-los novamente para descobrir qualquer êrro que por ventura houvesse passado inadvertidamente, qualquer conceito que se pudesse interpretar mal. O trabalho devia sair perfeito de suas mãos. Tudo dependia dêle.

No momento em que voltava a primeira folha do manuscrito, Margarita, sua filhinha de cinco anos, penetrou na sala com um livro de histórias na mão. Era um volume encadernado em cor verde, com uma bela ilustração na capa, que ela havia recebido como presente de aniversário. Deteve-se diante dele e disse, mostrando o livro:

— Olha, papai...

Levantando maquinalmente o olhar, êle respondeu, distraido:

— Oh, que bonito! E' o livro novo?

— E', papai. Quer ler uma história para mim? Uma pequenininha?...

— Não, meu bem. Agora não posso. Estou ocupado, sim?

Margarita permaneceu a seu lado, calada e imóvel, com o livro apertado contra o peito, e ele releu todo um grande parágrafo em que havia detalhes completos de certas renovações introduzidas na fábrica.

A vozinha infantil fez-se ouvir novamente, com suas tímidas e esperançosas inflexões:

— Mamãe disse que o senhor ia ler uma história para mim, papai. Olha, esta é da Branca de Neve e os Sete Anões. Eu sei pelas figuras... Olha, papai, — Abria o livro e lhe mostrava as ilustrações, ansiosa. — Esta é do lenhador e dos meninos. Lê, papai?

Juan levantou novamente o olhar do importante manuscrito, procurando disfarçar o aborrecimento pelas interrupções.

— Sinto, meu bem. Peça à mamãe, sim? Esta noite estou muito ocupado...

— Mamãe quer ficar sossegada — replicou Margarita. — Está lá em cima, deitada, com dor de cabeça. Lê esta história, papai? E' pequenina e tem um desenho tão bonito! Uma casinha na floresta. E' uma floresta, não é, papaizinho?

— Sim, meu bem, é uma floresta. E o desenho é mesmo muito bonito. Mas esta noite tenho que trabalhar, minha filha. Outra hora...

Houve um grande silêncio. Margarita não se moveu de seu lugar. Com a cabecinha baixa, olha o livro aberto



(CONCLUE NA PÁGINA 59)



AGÓRA SIM!
AQUI ESTÁ "AGRIODOL"
UM TRATAMENTO
Diferente
para tosses rebeldes e bronquites!

A gripe e a bronquite são tão comuns que poucos se lembram de seus perigos e de suas consequências, esquecendo que estes males podem trazer graves complicações. Geralmente combate-se apenas os sintomas que incomodam e abatem o doente. Mas êste é um tratamento incompleto. Os médicos seguem caminho *diferente:* não só procuram aliviar as manifestações mais violentas das gripes e bronquites como também, *ao mesmo tempo*, tratam de defender o organismo aumentando as resistências do doênte. AGRIODOL segue a clássica orientação dos médicos: alivia e levanta as forças. Eis porque é um *tratamento diferente* para tosses, gripes e bronquites. Sua fórmula conserva intáctas todas as diversas vitaminas, todos os sais minerais e os principios ativos do agrião, abençoada erva cujas virtudes medicinais são bem conhecidas pela ciência e pélo povo, pela sua benéfica ação para o peito. AGRIODOL contém também outras plantas medicinais e substâncias químicas que reforçam a ação do agrião. AGRIODOL dá sempre o mesmo bom resultado para crianças, adultos e pessôas idosas. Tenha em sua casa um vidro de AGRIODOL — á base de agrião!

AGRIODOL acalma os mais violentos acessos de tosses; solta e elimina o catarro sem esforço para o doênte, combatendo assim as ronqueiras das bronquites agúdas ou crônicas; desinflama e desinfeta os brônquios e faz voltar o apetite, ajudando o doênte se nutrir e melhor resistir ás ameaças de complicações mais perigosas, sempre possiveis depois da gripe e do resfriado.



● Atesto que tenho empregado em minha clínica com resultado maravilhoso em todos os casos de afecção do aparêlho respiratório, o preparado AGRIODOL". (a) DR. JUSTINO GONÇALVES

Um produto do Laboratório Oliveira Junior!

AGRIODOL

Á BASE DE AGRIÃO



DALVA DE OLIVEIRA a artista mais bem paga do Brasil

Seu último samba "Errei, sim", já lhe rendeu 60 mil cruzeiros — Realizou êste ano o seu sonho, um "castelo" em Jacarepaguá — Para educar seus dois filhos, o programa é êste: teatro, gravações, rádio e "boites", no Rio e São Paulo — Coisas de ontem e de hoje

Texto e fotos de Ney Machado



"As jóias que me davas não tinham nenhum valor..." Quem não conhece este verso de um dos sambas mais discutidos do momento ?



Dalva e seus dois filhos. O caçula deverá ser operado talvez ainda este mês. Tudo correrá bem

DALVA de Oliveira tomou conta do cartaz de 1950, e, pelo jeito, tão cedo não deixará o trono para qualquer outra. Tudo começou com a dissolução do famoso "Trio de Ouro". Nilo Chagas ficou de um lado e o casal Herivelto e Dalva separou-se ruidosamente. As secções especializadas não falavam de outra coisa e como todos gostam de saber da vida dos outros, não há quem não tenha lido, bisbilhotado e comentado o fim do trio, que era tambem o fim da vida de casados de Dalva e Herivelto.

Estamos no apartamento de Dalva, em Vila Isabel, e enquanto o jantar é servido para Cavalcante, o autor da marcha do Gago, Ernesto Bonino e o repórter, Dalva faz a sua primeira revelação:

— Vou lhe contar uma coisa que o público ainda não sabe. Estou afastada do Herivelto há três anos, e isto quer dizer que vivemos mais de um ano separados, enquanto o "Trio de Ouro" ainda existia. O público não soube do drama da nossa vida intima e este só veio à tona quando a união artística tambem foi por água abaixo.

E' sempre ingrata a tarefa do reporter nesses momentos, quando deve separar certas intimidades do que é possivel contar ao público. Muita coisa que Dalva nos revelou o fez em carater intimo e não seria preciso pedir reserva. Seu desquite está correndo, seus dois filhinhos estão separados dos pais, num colégio interno, até que o juiz decida com quem deverão viver, e não seriamos nós quem lhe iria trazer mais problemas.

Nesta situação de Dalva de Oliveira, há, contudo, um capitulo à parte, que os leitores devem conhecer. E' a sua fibra admiravel de artista e de mãe que a adversidade veio realçar. Há um boato que assegura que artista de dupla, de trio ou de conjunto não faz sucesso sozinho. Há um ano Dalva resolveu acabar com esse tabú. Esforçou-se, trabalhou muito e, alguns meses depois, conseguiu o que poderia parecer impossivel: ser a artista mais bem paga do Brasil. Tem contrato na Rádio Nacional, trabalha no Teatro Recreio, faz gravações, atua após o espetáculo teatral em uma de nossas "boites" e ainda tem contrato na Rádio Bandeirantes, em

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Dalva tem dois discos gravados para o próximo carnaval, com as musicas "Tá faltando um" e "Chorei, sim", de Fernando Lobo e Paulo Soledade e "Casamento de papai", de Marino Pinto e F. Martins



Dalva de Oliveira, a artista mais bem paga, atualmente, no Brasil. Ela acabou com o boato de que cantor de dupla (ou trio) não faz sucesso sozinho

COISAS DA CIDADE

Falta um grande capítulo na História do Brasil — Quando se há de escrever a da Metrópole? — As dúvidas, incertezas e controvérsias permanecem

H. DIAS DA CRUZ

HÁ, nomeada, pelo prefeito Mendes de Morais, uma comissão que elabora o histórico dos logradouros públicos do Rio. A tarefa recaiu em nomes acatados, profundos entendedores das coisas cariocas, como o do respeitável mestre Noronha Santos, legítimo continuador de Vieira Fazenda. Esse assunto foi objeto de uma de nossas últimas e modestas crônicas da cidade, na qual mencionamos origens toponímicas de lugares cariocas. Casos curiosos, uns, heroicos, outros como, ainda, outros, cercados de ridículo. Não é fácil, ao contrário, muito difícil. Ao tempo do govêrno do Sr. Henrique Dodsworth, houve uma tentativa de se escrever a História da Cidade do Rio de Janeiro. Ficou na tentativa. Depois, outra comissão se constituiu, essa para organizar a "Nomenclatura de Logradouros Públicos", obra que não ultrapassou o campo burocrático. Nesse grupo, que trabalhou, se estafou para realizar a incumbência, estava o do irreverente e sempre atraente Luiz Edmundo. Ao que parece, os obstáculos que se toparam não foram poucos, pois o trabalho não se elevou à altura do valor dos componentes da Comissão. Nem uma ortografia regular se observava.

A respeito de coisas, personagens, acontecimentos que devem constituir a história da Metrópole estamos, ainda, no terreno das dúvidas, das controvérsias, do "era assim" "não foi assim", de que estão cheias páginas e páginas da crônica da cidade. Nos próprios livros didáticos essas incertezas se vêem a cada passo. Muitos fatos de preponderância histórica estão, até hoje, para serem esclarecidos. Nem a data certa da Fundação da Cidade se sabe. Ainda se festeja a efeméride de 20 de janeiro. O ilustre secretário perpétuo do Instituto Histórico, já esclareceu perfeitamente que foi a 1 de março. A série de acontecimentos, como o da grande batalha na Guanabara, entre portugueses e selvícolas de Arariboia, de um e franceses e tamoios, de outro lado, naquele dia, procedeu o desembarque na praia do Cara no Chão. No princípio deste século Vieira Fazenda escreveu crônicas soberbas em "A Notícia" de contestação a certas afirmativas do provecto historiador Felisbelo Freire, então deputado por Sergipe. Debate interessantissimo, assás proveitoso. O cronista peregrinou por arquivos, abriu pacotes, examinou documentos seculares, comparou-os, apurou datas, indagou, enfim, um trabalho exaustivo, tudo para deixar patente, definida a legitima propriedade de terras do Patrimônio Municipal! Sesmarias, sobejos de sesmarias, que passaram de mão em mão, dádivas, feitas irregularmente, sem documentação legal, um pandemônio que vinha desde a descoberta. Nos dias presentes, comumente vemos essas dúvidas, das quais se têm aproveitado os "donos" de terras alheias, "Grilheiros" ousados, como aconteceu em Copacabana. Fez-se necessário que uma comissão do Exército reunisse farta papelada para provar que o morro da Babilônia e suas cercanias pertenciam à Fazenda Pública, sítios essencialmente militares. Fôra um bastião contra os invasores da cidade.



MARTIM AFONSO DE SOUSA



JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

***

Onde se armou a fôrça em que se praticou a ignomínia da morte do Precursor da Independência? Gastaram-se muitas páginas de livros, colunas de jornais com o assunto. E não se chegou a nenhuma conclusão. Queriam uns que tivesse se passado o grande drama onde está a Escola Tiradentes, antes ocupado pela Empresa Funerária, na rua Visconde do Rio Branco. A localização da escola valeu pela oficialização do sítio, embora outros entendessem que fôra no largo de São Domingos, local onde esteve a igreja. Todos esses chãos, para falarmos a linguagem da época, constituiam, com outros, o Campo da Polé. E ninguem, até hoje, sabe onde está o lugar certo em que se enforcou Tiradentes, onde caiu e frutificou a semente de nossa Independência.

***

A complicada nomenclatura de logradouros, aliás, a sua abertura não deixa a menor dúvida do pouco ou nenhum cuidado de antigos administradores. A primeira rua constituiu-se por si — a Direita (o que não era), depois 1.º de Março. Só nos meados do Século XVIII ordenou o Senado da Câmara se rasgasse um logradouro para "ligar o coração da cidade com o bairro da Prainha, o que se deu nos terrenos cultivados dos frades de São Bento.

No ano de 1860 é que se publicou a primeira lei reguladora do espaço das ruas, sessenta palmos, 13,20 metros de largura de "casa a casa".

E a cidade já existia há quase três séculos!

***

E' rica a literatura que põe em relevo as coisas boas e más de nossa cidade. Os livros de Luiz Edmundo e Gastão Cruls, os últimos, são lidos com o máximo interesse, com profundo agrado. Manancial magnífico para uma obra a se fazer. Mas é literatura. Os autores têm a liberdade plena de comentar, criticar, de concluir, nelas imprimindo sua personalidade.

E qual o livro de História da Cidade do Rio de Janeiro?

A matéria é aprendida através de geografias e estas, mesmas, incompletas, sem sequência histórica, como pobre de

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido

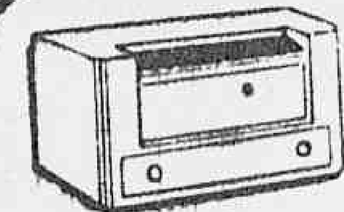


Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periòdicamente e funcionar sòmente quando as dependências da casa estiverem prontas para o enceramento. Assim consumirá cêrca 2.4 kWh durante 8 horas de trabalho.

Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de contrôle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cêrca de 1 kWh por dia.







Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 kWh por mês.

Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.

Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acêsas, ou mantidas no lustre, sòmente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acêsas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

Mesmo què a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.



ECONOMIZE ELETRICIDADE



Graziella Mendes e Oscarito, uma dupla que promete sucesso. Já são amigos e todas as noites tomam cafézinho no "Thalia" da Praça da Independência.

GRAZIELLA MENDES ESTÁ NO BRASIL


Mas acontece que Manuel Vieira, intrometido como é, disputa a companhia de Graziella. E como ela gosta disso...

HUMBERTO Ruiz nos convidara para conhecer pessoalmente a artista portuguesa Graziella Mendes. Fomos ao "Recreio" e deparamos com uma roda de artistas dentre os quais reconhecemos Oscarito, Grande Othelo, Manuel Vieira e Virginia Lane. Uma jovem cantava canções populares do Brasil. Estava escuro, sendo portanto impossivel reconhecer alguem que não fosse muito importante... A turma fazia um programa extra no intervalo do ensaio. Quem era então a jovem que tanto interesse despertava?...

Virginia aproximou-se da reportagem e disse:

— E' a Graziella Mendes. Estou abafada com o talento dessa menina.



Grande Othelo também entra na roda. Grande Othelo que na opinião de Graziella, é um bom amigo

A CONSAGRADA ARTISTA DO RÁDIO E DO CINEMA PORTUGUESES VEIO PASSAR AQUI AS SUAS FÉRIAS, MAS NÃO PODE SUPORTAR A TENTAÇÃO DE UM CONTRATO VANTAJOSO — ESTÁ SUBSTITUINDO DERCY GONÇALVES — GRANDE OTHELO E OSCARITO AFIRMAM QUE A MOÇA, ALÉM DE CANTAR MUITO BEM, É EXCELENTE HUMORISTA

Texto e fotos de VINICIUS

Depois de Virginia, Grande Othelo falou, dizendo que estava radiante com a nova aquisição. Oscarito disse mais: "La me falou para ensinar-lhe alguma coisa, que era a primeira vez que trabalhava entre dois cartazes de comicidade. Ensinar o quê a uma artista que possue valor até de sobra ?...".

UMA ENTREVISTA COM GRAZIELLA

Depois que o grupo se dispersou, apresentamo-nos à artista. Graziella afirmou já ser leitora assidua de CARIOCA. Que em Portugal é uma das revistas mais lidas. Aliás, anteriormente a nossa correspondente já nos tinha falado de Graziella. Dizia na ocasião coisas extraordinárias da artista, coisas que confirma-

(CONCLUE NA PAGINA 56)



Graziella numa pose para CARIOCA. Tem muito valor essa moça que veio conhecer o Brasil e que acabou ficando, atraida por um bom contrato



Esther Williams e seu marido, Ben Gage, nos intervalos das danças na festa em honra de Arthur Blake

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA.



Jimmy Stewart e Debra Paget, ainda com os trajes com que filmaram a película "Broken Arrow", uma produção em tecnicolor da 20 th Century Fox

HOLLYWOOD — Depois da entusiástica recepção feita em Londres a Cesar Romero, este me disse que espera não demorar muito a encontrar o filme que pretende fazer. Viu satisfeito o seu desejo e começará novo ângulo de sua carreira em "The Wetback", um filme de Edward William Nassour. Cesar faz o papel de um mexicano que cruza a nado o rio Grande para penetrar ilegalmente nos Estados Unidos e se transformar num trabalhador do campo. "The Wetback" é escrito por Ross Baddsarian.

O casal Nassour, que vendeu o seu estúdio à KTTV, para a televisão, pretende se dedicar agora à produção. Tambem comprou "Valley of the Mist", para Willis O'Brien, que pensava ganhar o prêmio da academia com "The Mighty Joe Young.

●

Dentro de uma semana Bob Ryan sairá para Camp Pendleton, onde já esteve como soldado de infantaria da marinha, na segunda guerra mundial. Esta visita será agora para fazer um filme, "The Flying" Leathernecks", que Eddie Grainger produzirá para Howard Hughes.

Grainger teve longo tempo para selecionar o primeiro artista desta pelicula da R. K. O.. Acho que a escolha foi boa pois Bob já tendo sido soldado da infantaria da marinha conhece bem o que deverá fazer.

●

Hedy Lamarr, que travou conhecimento com os detetives quando do desaparecimento de suas jóias, utilizará a sua experiência em "My Favorite Spy". Bem, ela aceitou o convite e logo que

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Henry Wilcoxon e sua atraente esposa, Joan Woodbkry, encontravam-se entre as personalidades de destaque que foram à festa em honra de Arthur Blake. Foi um baile a fantasia



Mary Constant era a beleza que atraiu a atenção geral. Aqui a vemos, fantasiada, dançando com Philip Read, conhecido artista da tela, na festa de Arthur Blake



Mel Torne e sua esposa, Candy Texton, apareceram com estes trajos no baile em honra de Arthur Blake. Foi um sucesso

DOLORES DEL RIO
VOLTA ÀS SUAS ATIVIDADES
Ainda está em forma - "A Mal Querida" é o filme que a traz de volta

De RUDO MENON

DOLORES Del Rio, a inteligente estrêla mexicana que ganhou fama mundial com os filmes em que atuou sempre com êxito crescente, volta, depois de um pouco avançada em idade, a trabalhar no cinema de sua terra, para dar ao mesmo maior prestígio.

Ela está agora fazendo uma pelicula ao lado de Pedro Armendariz, o artista mexicano que está atuando simultâneamente no cinema de sua terra e no de Hollywood. Na capital do cinema o seu filme mais recente foi o que aqui já exibiram com o título de "Resgate de Sangue" (They were strangers), com John Garfield e Jeniffer Jones formando o par romântico da fita.

A fulgurante carreira cinematográfica de Dolores Del Rio teve o seu início em 1927, quando Edwin Carewe a "descobriu", convidando-a para ser a intérprete principal de "Ressurreição", filme que se baseou na imortal novela de Leon Tolstoi. Os "fans" da velha guarda ainda se lembrarão sem dúvida do êxito espetacular dessa pelicula e do triunfo pessoal da conhecida artista cinematográfica mexicana. O nome de Dolores Del Rio passou a aparecer nas páginas de todos os jornais e revistas e a sua


Dolores e um figurante



Dolores Del Rio ao lado de Pedro Armendariz

carreira e vida privada, era objeto da palestra entre seus "fans". Um ano mais tarde consolidava ela o seu prestigio adquirido inicialmente. Foi quando ela foi a protagonista do inesquecivel celulóide intitulado "Ramona", que a colocou definitivamente entre as grandes favoritas da tela no mundo inteiro.

Nascida em uma mansão senhorial na cidade de Durango, no México, Dolores procurou desde cedo fazer a sua cultura artistica. Fez os seus estudos no México, em Paris e em Londres, tendo recebido fina educação. Voltando ao seu país natal ela continuou a aumentar a sua cultura, com o seu amor pelas leituras e com as suas constantes viagens às cidades e aos centros mais tradicionais da Europa e das Américas. Foi talvez por isso mesmo que a sua vida artistica se desenhou sempre em linha ascendente, até os dias de hoje.

A vibrante vocação, o talento e o patriotismo artistico de Dolores Del Rio a salvaram da verdadeira feira de vaidades de Hollywood. Se bem que tenha

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Numa cena dramática com outra figurante

A nova "estrela" do cinema francês

Nicole Courcel teve um começo difícil — Venceu a oposição dos pais e a indiferença de um diretor — Ao lado de Jean Gabin em "Paixão Abrasadora".

Nicole apresentando um modelo de "Carven"

NICOLE COURCEL, essa linda "estrêla" que acaba de nascer no firmamento do cinema francês, não teve o que se possa chamar uma estréia auspiciosa. Pelo contrário. O seu primeiro desempenho na tela foi um verdadeiro fracasso. Qualquer outra artista teria logo de início se desencorajado e procurado outra profissão qualquer, certa de que não dava mesmo para aquele negócio de atuar diante de uma câmera cinematográfica. Para sermos justos para com Nicole devemos dizer que o seu primeiro papel era de fato muito ingrato, um "handicap" para qualquer principiante. Na película "Rendez-vous de Juillet" ela fez a sua estréia no papel de uma "vamp". Mas Nicole não procurou nem saber, antes de aceitar o árduo encargo, se o papel era ingrato. Só quando já estava atuando para a filmagem da fita que ela compreendeu o quanto aquele papel exigiria de uma principiante e o quanto era difícil desempenhá-lo. Foi uma decepção para a jovem Nicole Courcel. Mas Marcel Carné, o famoso cineasta francês, conheceu que o fracasso inicial de Nicole não era devido à falta de talento, mas tão somente em virtude das inúmeras e quase insuperaveis dificuldades que o papel em questão oferecia a qualquer estreante.

Entretanto, a sua primeira oportunidade não tardaria a aparecer. Nicole teve que esperar muito, felizmente. Marcel Carné ia rodar uma película com Jean Gabin na pele do protagonista. Precisava apresentar como "leading lady" do conhecido galã da tela francesa uma artista jovem, bonita e talentosa. Não foi sem receio doutro fracasso que Nicole aceitou o papel que a redimiria aos olhos do público. O que lhe valeu foi que com Marcel Carné, o atormentado artista das fotografias em penumbra, qualquer artista fica logo com um grande medo de errar, medo êsse que a conduz a grandes progressos na sua arte de representar. Depois disso ali estava o ator Jean Gabin, com aquela calma que o caracteriza em seus trabalhos na tela, pronto para ensinar-lhe, para lhe dar o tom e os entretons do seu diálogo, tornando-o animado e fluente. A principal personagem feminina de "Paixão Abrasadora" (Marie du Port), o novo filme de Nicole Courcel, é uma jovem astuta, com um objetivo certo em vista: um

anel de noivado e um casamento. E' filha de um pescador que quer sair daquela vidinha monótona à beira da paisagem marinha. Queria mudar de vida. Queria ver novos horizontes.

Marcel Carné conta que quando ela se apresentou diante de si ele disse:

— Você é o contrário do que eu procuro.

— O senhor não pode se recusar a me submeter a um teste, retrucou ela.

O diretor, então, não teve mais o que alegar diante da resposta da jovem candidata.

Não se deixar abater, insistir numa coisa quando a sorte não parece estar a seu lado, eis o grande segredo de Nicole Courcel. Para ingressar no cinema ela teve de vencer logo de saida a oposição dos pais. Ela foi falar com o diretor Jacques Becker e seu pai, logo que soube, telefonou ao conhecido cineasta:

— Eu lhe peço, tire essa idéia da cabeça de minha filha. Só assim eu e minha mulher poderemos ter um instante de paz.

Mas o certo foi que ninguem pode tirar essa "idéia" da cabeça de Nicole e aí está a estrela vitoriosa de "Paixão Abrasadora" (Marie du Port). Assim surgiu Nicole Courcel no firmamento cinematográfico francês, como a revelação de nossos dias, atuando ao lado de artistas já consagrados como Jean Gabin e Blanchette Brunoy no mais recente celuloide de Marcel Carné, êsse Marcel Carné que como diretor tem se revelado um verdadeiro artista.

"Paixão Abrasadora" será exibido no Brasil pela França Filmes.



Nicole numa cena com Jean Gabin

Num "still" com Jean Gabin



Nicole Courcel, a nova estrela francesa

ABANDONARIA FRANK SINATRA A SUA CARREIRA

Sinatra está querendo muito... — Desgostoso com êle Axel Stordahl — Peter Lawford, um amigo... da onça — Frank deu "bôlo" num festival — Ava Gardner também "vira casaca"... — A célebre história do cachorro... — Um telegrama de Sinatra para Peter — Ava espalha um boato...

De DANIEL TAYLOR

Ava Gardner entre dois fogos...



Frank Sinatra volta aos cabeçalhos da imprensa norte-americana.

Voltou novamente aos cabeçalhos da imprensa norte-americana o nome de Frank Sinatra. Desta vez, porém, não é para enaltecer seus dotes vocais nem tão pouco como simples meio de publicidade, mas em virtude dos sucessivos escândalos em que tem se envolvido o cantor.

ESTA' QUERENDO MUITO

O que maior espanto causou foi o seu "histerismo" em querer mudar cada dia um novo chefe de orquestra, dando lugar a uma série de comentários bem desinteressantes. Perguntamos agora: — Será que Frank Sinatra quer ver seu nome incluido na lista dos "cantores mascarados"?

UM JA ESTA' FARTO DÊLE

Axel Stordahl — seu amigo desde os tempos em que ambos faziam parte da banda de Tommy Dorsey — desgostou-se de repente com "The Voice", encerrando-se num mutismo tal, que acabou por trazer a baila novamente o competente falatório. Seu sucessor foi o maestro Skitch Henderson, mas um dia antes de estrear no programa seu nome já havia sido substituido pelo de Jeff Alexander, e qual não foi a surprêsa dos ouvintes quando passou a figurar o nome de Axel Strodahl!

Dizíamos acima que Frank Sinatra seria acompanhado por Axel Stordahl, não foi isto? Pois bem! Todo mundo esperou ansioso a hora em que Sinatra se faria ouvir. Êste cantou... acompanhado por Skitch Henderson.

Novos mexericos entraram em cena e, como se isso não bastasse, veio a notícia de que Frank pretendia divorciar-se, sendo os motivos ainda mantidos em segredo.

UM AMIGO, O "PIVOT" DA CRISE...

Peter Lawford, conhecido "astro" da constelação Metro-Goldwyn-Mayer, foi o único que se manteve fiel à amizade, da qual se serviu várias vezes para rechaçar os ataques dos jornais; no entanto, agora é acusado de ser o "pivot" da crise conjugal do amigo. E' a tal coisa...

UM AUTÊNTICO "BOLO"...

Frank Sinatra, mais um grupo de "estrêlas" do cinema, foi convidado para

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Peter Lawford, o "pivot" da tragédia.

A célebre Esther Williams é possuidora de um corpo dos mais belos de Hollywood. E' demasiadamente alta, mas esbelta, dotada de uma extraordinária personalidade. Sendo descendente de latino-americanos demonstrou grande interêsse pelos idiomas do continente, o que a levou à preferência pelos ritmos sul-americanos, apesar de sua facilidade para os demais ritmos.

Jamais sonhara ser atriz cinematográfica, até o momento em que um "descobridor de talentos" a viu em um campeonato interno dos Estados Unidos, resolvendo, assim, levá-la para Hollywood, pois provara ter grandes habilidades pessoais. Graças à sua personalidade, alegre, altiva e não menos generosa, dotada de grande tendência para os esportes em geral Esther Williams venceu e foi a primeira atriz que propagou pelo mundo a dança aquática.

Sonha como toda garota de cinema. Pretende futuramente organizar um corpo de bailado aquático, maior ainda do que os já existentes. Para ela, não há melhor esporte e arte para ser explorado.

E' campeã olímpica de natação pelos Estaduos Unidos, em diversos anos, nas diversas especialidades, e detentora de vários recordes mundiais.

Demonstra grande simpatia para com as crianças, sendo este um dos seus pontos fracos. Gosta de tê-las em sua volta, a todos os momentos envolvendo-as em verdadeira adoração, e procurando ensinar-lhes os primeiros passos da natação. Com grande carinho e paciência, Esther, em suas poucas horas de folga, ensina aos pupilos a nadar, e isto tornou-a querida fora da tela, sendo enorme a procura de suas "aulas"!

Seu filme de maior sucesso foi "Escola de Sereias". Esta película foi exibida nos cinemas cariocas, e por ela vimos que os elogios divulgados, por Hollywood e pelos críticos foram na realidade muito sinceros, não contrariando os grandes cartazes anunciados.



Esther Williams num night-club de Hollywood, em companhia de Ben Gage

A nadadora Esther Williams

ESTHER FOI VISTA DURANTE UM CAMPEONATO INTERNO NOS ESTADOS UNIDOS POR UM "DESCOBRIDOR DE TALENTOS", QUE DECIDIU LEVÁ-LA PARA HOLLYWOOD — FOI PARA O CINEMA NADANDO... — CRIANÇAS, SEU MAIOR PRAZER — CLUBS QUE SERÃO ABERTOS EM TODOS OS ESTADOS UNIDOS, SOB A ÉGIDE DA "ESTRELA" AQUÁTICA



Esther "Mailiot" Williams

Frequenta constantemente os "night-clubs" de maior luxo, constituindo sempre o centro de atração no meio noturno em que vivem os maiores astros cinematográficos norte-americanos. Suas festas são famosas. A elas comparecem colegas e fãs, todos entusiastas das noitadas alegres que se tornaram costumeiras em sua residência. "Porty", como diz Tio Sam....

Atualmente, é uma das garotas mais faladas e queridas na terra do cinema. Trabalha há bastante tempo na Metro Goldwyn. E parece que sua carreira vai continuar brilhando, pois a Metro anuncia para um futuro bem próximo, grandes películas com a estrela em evidência. E esperemos que Esther organize seu conjunto aquático para que possamos apreciar o que há de mais moderno em danças aquáticas e de mais belo entre as sereias.

CLUB DOS AMORES
é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras



CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Giuseppe Ghiaroni "O Pai dos Infelizes"

Cr$ 2,00

ELA É UMA COISA LOUCA!

FRANÇOISE ARNOUL, É DESSAS QUE OS HOMENS DESEJAM E AS MULHERES ADMIRAM — COMO SURGIU O NOVO "BROTINHO INFERNAL" DO CINEMA FRANCÊS

Por Carlos Fernando



Esta "morena do outro mundo" que aquí vemos, em companhia de André Le Gall, o galã de "Tormentos do Desejo", vai deixar muita gente pensando, pensando...

Está é Françoise Arnoul, "a coisa louca" que vocês irão conhecer em breve.

Se duvidam, vejam êsse palminho de cara e êsse olhar penetrar até às profundezas da alma...



Julgávamos todos que a descoberta de Clouzot, na pessoa de Cecile Aubry, para a intérprete de "Manon", em "Anjo Perverso", seria durante muito tempo a maior doação que êle conseguira para o cinema francês. Isso porque Cecile não só era de pouca idade, como também trazia a vantagem de possuir uma plástica admirável e uma grande dose de qualidades artísticas que prometiam. Quanto a esta última, foi o que vimos; venceu em tôda a linha! Entretanto, logo após o primeiro sucesso, foi absorvida pelo cinema de Hollywood, onde provàvelmente permanecerá durante alguns anos presa a um contrato.

Essa técnica de Hollywood, com o fito de desfalcar as indústrias concorrentes dos seus melhores elementos, vem sendo notada com certa reserva pelos meios artísticos de todo o mundo, que vê nisso uma forma sutil de sabotagem. Mas a França, como todos os outros paises produtores, possui meios inesgotáveis. Mas Cecile Aubry é absorvida pelo turbilhão de Hollywood, outra acaba de lhe tomar o lugar e até mesmo suplantá-la quanto

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Uma cena realista de Francoise Arnoul e André Le Gall em "Tormentos do Desejo", um filme feito com todo o rigor da técnica francesa.



Helmício Froes e Wahyta Brasil

DIA 1 — A Rádio Nacional lança o programa de Fernando Lobo, «Entre na faixa» — Seguem, para Roma, a cantora Dora Lopes, o trumpetista Francisco Sergi e mais doze músicos brasileiros — Nasce o primeiro filho de César Ladeira e Renata Fronzi, o César Ladeira Filho — A Rádio Tupi festeja o 31.º aniversário natalício de Paulo Porto.

Dia 2 — O humorista Zé Bacurau reaparece na Tupi.

Dia 3 — Nada de importante.

Dia 4 — Os programas, «Página dos outros», de Fernando Lobo, e «Você pediu isso», animado por Grande Otelo, são estreados pela Rádio Nacional — Primeira assembléia geral extraordinária da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, para leitura e aprovação dos estatutos, elaborados por Anselmo Domingos e Braga Filho.

Dia 5 — De autoria de Fernando Lobo, a Rádio Nacional lança o programa «São histórias que eu conto».

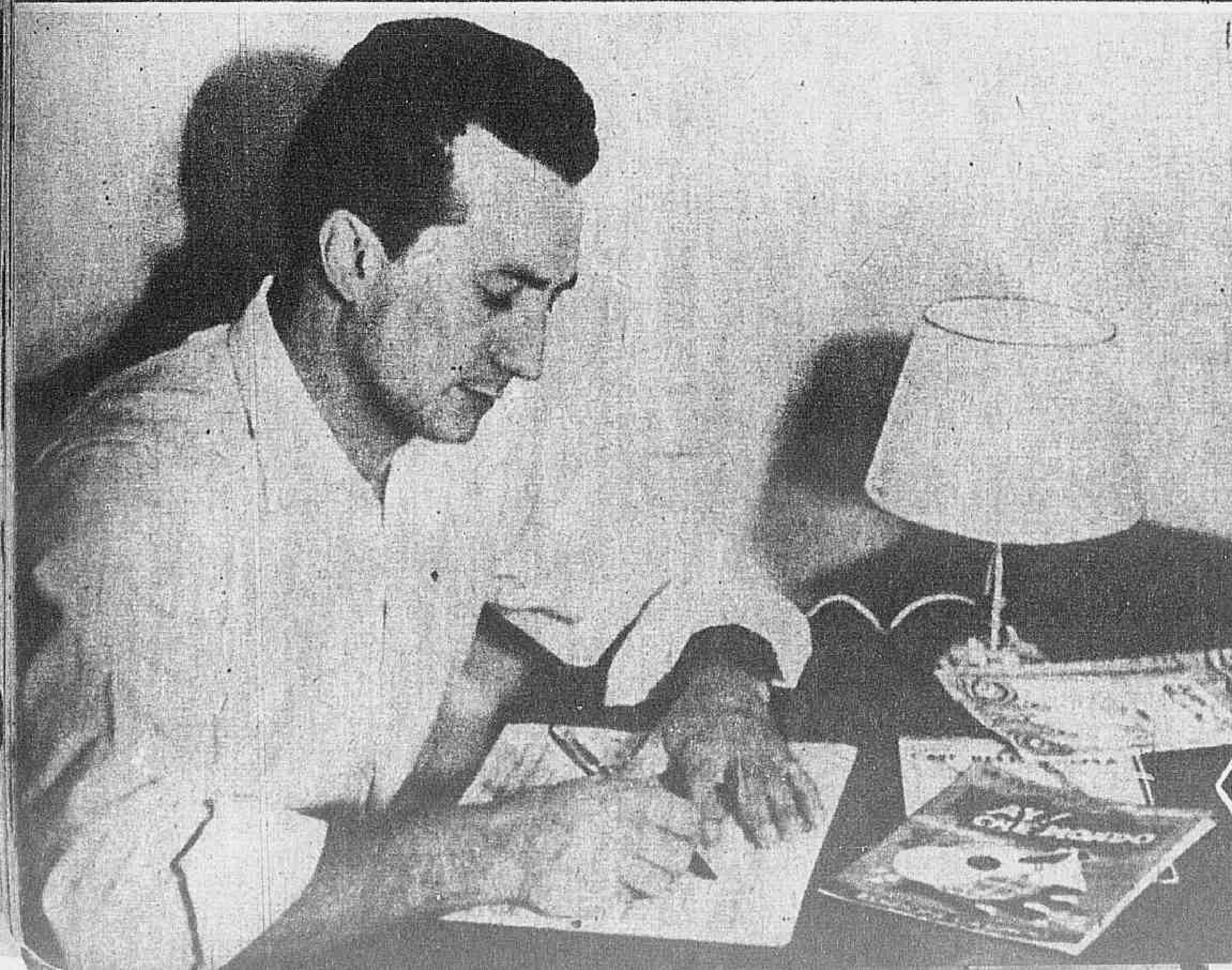
Dia 6 — A Rádio Nacional celebra o primeiro aniversário do programa «Honra ao Mérito», homenageando o seu autor, Paulo Roberto — O pediatra Álvaro Aguiar inicia, através do programa de Sagramor de Scuvero, «Para Você, Mãezinha», uma série de palestras sôbre pediatria e puericultura — Aniversário de Elvira Pagã.

Dia 7 — Os cantores Emilio Rosal e Zilá Pimentel debutam na Rádio Guanabara, cujo departamento de rádio-teatro passa a ser dirigido por Wahyta Brasil, em substituição a Alfredo de Almeida.



ACONTECEU EM SETEMBRO, NO RADIO

SÚMULA DOS FATOS PRINCIPAIS, NO RÁDIO CARIOCA



Dia 8 — A Rádio Tupi contrata Jean Sablon — Aniversário de Marion.

Dia 9 — Elano D. Paula é o novo diretor artístico da Rádio Mayrink Veiga.

Dia 10 — Vanda Lacerda, Luiz Quirino e Sadi Cabral completam, 27, 37 e 44 anos de idade, respectivamente.

Dia 11 — A Rádio Mayrink Veiga contrata os cantores Ary Cordovil, Ivan de Alencar, Hedel Luiz e José Castilhos — Afonso Soares faz 27 anos de idade.

Dia 12 — O programa de Luiz Felipe Magalhães, «Construtores do Progresso», é estreado pela Rádio Nacional, que completa 14 anos de fundação — Vicente Celestino inteira 55 anos de idade.

Dia 13 — O produtor Francisco Anisio, o «Quarteto Copacabana» e a atriz Jane Gipsy são contratados pela Rádio Mayrink Veiga.

Dia 14 — A cantora francesa Susy Solidor inicia sua temporada na PRE-8 —

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Ernesto Bonino

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

O FIGURINO
DE "A NOITE"



COM OS ÚLTIMOS MODELOS DE MEIA ESTAÇÃO VINDOS DIRETAMENTE DE PARIS E PUBLICADOS COM EXCLUSIVIDADE NO BRASIL — VESTIDOS LEVES — PARA A TARDE E PRAIA — MODELOS ESPECIAIS PARA "JEUNES FILLES"

RISCOS PARA BORDAR
MOLDES DE VESTIDOS

NOIVAS — VESTIDOS HABILLES — MODELOS DO RECADO DE PARIS — PETITE ROBE — SOIRÉE DE GALA — COMPLEMENTO DO TAILLEUR — MONOGRAMAS — TRICOT - DECORAÇÃO - PRIMAVERA DE 1950 — PARA O SEU BEBÊ — DETALHES DE ELEGANCIA — MODA INFANTIL — CULINARIA — BELEZA E MAQUILAGEM — CONTOS DE AMOR . . . — RISCOS PARA BORDAR — MOLDES DE VESTIDOS

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDENCIA —

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO DE JANEIRO

UMA VIENENSE NO CINEMA

**Angelica Hauff foi contratada na Europa para
meses na ilha de Marajó — As vantagens em c
dem pouco e topam qualquer parada — "Mu
Argentina, com agr**

TEXTO E FOTOS DE NUNC

Em 1947, Francisco
ram iniciar as fi
teriam que ser toma
mata e à beira do ri
dificuldade; que estr
Indaga daqui, indaga
um filme que vira n
ferozes com um inve
veram a um cineast
Forst e êste, finalme
linda, Angelica Hauf
zes, embarcou para c
ter aqui um amigo. I
parte da filmagem f
equipe de 15 homens
a ser realizado, com

Angelica Hauff numa cena da peça "Uma rua chamada pecado", que representou o ano passado, em Berlim.

Angelica, a prime
no cinema brasile
pelo pr

BRASILEIRO

filmar no Amazonas — Seis
ntratar artistas europeus: pe-
ndo estranho" já foi exibido na
ndo

CARIJÓ

Eichorn e Oscar Bayer, da Astra Filmes, resolve-
magens da história que tinham pronta. As cenas
das no Amazonas, entre índios, bichos, dentro da
. Tais eram os perigos previstos, que surgiu uma
ela se atreveria a enfrentar os riscos do papel?
dali, um dos diretores da Emprêsa lembrou-se de
Espanha, no qual a heroina enfrentava animais
ável sangue frio. O diabo era encontrá-la. Escre-
europeu amigo. Êste, comunicou-se com Willy
nte, com "la valiente": uma criaturinha meiga e
. Feito o convite, Angelica não pensou duas vê-
Rio, sem saber uma palavra de português e sem
Rio, seguiu para a ilha de Marajó, onde grande
feita. Lá esteve seis mêses, única mulher numa
O filme, que deveria demorar 3 mêses, levou 12
passagens pelo Rio e três mêses em Buenos Aires.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Durante sua permanência no Rio, ficou hospedada na luxuosa residência dos pais de Alexandre Carlos, seu galã, no filme.



vienense a trabalhar
Oitenta mil cruzeiros
eiro filme.



Angelica e Alexandre numa cena de "Mundo Estranho", filmado no Amazonas.



Todos dançam num ritmo louco! É a conga!



ONDE A ALMA NÃO É A ESSENCIA DA VIDA...

"NINGUEM ADMIRARÁ COMO EU ESTE ESPETÁCULO DE ARTE."

Charles Chaplin

★

LUCIO FIUZA



A BAIANA não poderia deixar de ser um dos Piccoli

QUANDO se conhece a sensibilidade artística de Carlito, quando se tem conhecimento das opiniões acêrca de alguma coisa, emitidas por um Toscanini, um Gabriel D'Annunzio, um H. G. Wells ou um Bernard Shaw, nada mais é possível acrescentar ao valor ou desmerecimento dessa coisa.

"Os Piccoli de Podrecca" é simplesmente um conjunto de bonecos que se apresentam como artistas responsaveis de consagrados espetáculos internacionais. Essa consagração já foi feita sobejamente por aqueles nomes que há pouco citamos e por uma infinidade de outros valores da literatura, da música, do "ballet", da arte de representar, da pintura, da escultura, etc. Isso, sem querer juntar os aplausos delirantes do público que se manifesta por livre e espontânea vontade, ao ver tão curiosos artistas fazerem coisas que muita gente grande não tem possibilidade de fazer.

Para início de crônica, é justo que façamos a seguinte divagação: — Qualquer pessoa poderá julgar-se profundamente conhecedora dos assuntos teatrais, poderá mesmo entender de tudo que respeitar à história e à técnica dos palcos universais, todavia, não terá um cabedal completo de cultura especializada em arte de representar, se não tiver assistido a um espetáculo vivido pelos "Piccoli de Podrecca".

Não temos o menor intuito de comentar a beleza do referido espetáculo. Mesmo porque já dissemos que nada mais se poderá acrescentar às críticas e opiniões positivas e consagradoras dos maiores representantes das arte universal. Mas o cronista, diante de todo e e qualquer fato, não poderá tornar-se



O MAESTRO é na realidade o favorito dos "astros" de Podrecca"



A BAILARINA. Tem os encantos de uma garça e a habilidade de uma Pavlova...

um estático. Terá sempre que dizer alguma coisa, mormente quando se estasia diante do perfeito, da realidade, do belo. Eis porque, admirando os movimentos dos "Piccoli", num espetáculo do teatro Gloria, nos lembramos de Nicola Pende e Viola e seus estudos de "biotipologia".

Aqueles bonecos, apresentando um pouco da vida, bem que poderiam ser estudados sob alguns aspectos biológicos. Afinal de contas, estamos diante de notáveis "criaturas" que apresentavam "forma", "fisiologia e "estado psíquico". Qualquer um daqueles "Piccoli" apresentaria um interessante estudo, no qual, como numa piramide, poderiam ser analisadas as faces "morfológica", "fisiológica" e "moral". Daqui a pouco, esses elementos nos servirão para se engrenarem à nossa despretensiosa crônica. Vejamos, em primeiro lugar, um pouco da história dos "Piccoli".

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Lembranças de Holly. Muitos artistas do cinema são também Piccoli...





E mesmo na praia assina autógrafos. Dulce, a garota da foto tem a mania de colecionar nomes de artistas

HAROLDO EIRAS, pela segunda vez está na Rádio Nacional. Carioca de nascimento, carioca do bairro de Laranjeiras, é um homem irrequieto que gosta de viajar; aprecia o banho de mar, gosta de ver as garotas fazerem as areias ranger sob os seus pés. Tem a alma e a personalidade cariocas. E o tamanho também...

Nasceu em 1919. Sendo filho de um médico seria de esperar que seguisse as pegadas do pai, mas nada disso aconteceu. Criança ainda, revelou sua tendência para a arte, da qual sempre foi admirador. Não custou que a primeira tentativa fôsse feita, isso quando Haroldo era ainda menino, num programa infantil. Aplaudido, sentiu o estímulo que era o essencial, convencido de uma vez por tôdas de que a sua carreira estava na vóz. Nada de bisturis e raios X. Nada do que se ocupava seu pai. E desde então passou a fazer e a não fazer as seguintes coisas:

Não fuma nem bebe.

Não perde um filme de Bing Crosby.

Gosta da voz de Emilinha Borba.

Acha que o corpo da artista é, digamos discretamente:

Bonito!!!

Abandonou a Faculdade de Direito e posteriormente a de Economia.

Passou a fazer serenatas para exercitar a vóz.

Passou a comer bananas de manhã cêdo. (Por que?...)

Acelerou os exercícios físicos para a hipótese de se tornar galã de cinema.

Gosta de outras coisas, também.

O INICIO DE UMA CARREIRA

Haroldo Eiras estreou como profissional na rádio Cruzeiro do Sul. Depois ingressou na Mayrink Veiga, ao lado de Cesar Ladeira. Em 1947, depois de um "test", transportou-se para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, tendo atuado por pouco tempo, voltando para a mes-

(CONCLUE NA PAGINA 60)

HAROLDO EIRAS NA RADIO NACIONAL

A biografia do cantor, suas gravações e seus maiores êxitos — Haroldo fala sôbre os seus ideais — Pesa 74 quilos e tem 1,70 de altura

Por MARCO AURELIO DE LIMA



Cercado de elementos do "Sinatra Farney Fan Club", na noite em que foram escolhidos os melhores cantores de 1949, na "boîte" do Copacabana Palace

Um retrato fiel do artista. Assim é Haroldo Eiras





Depois das regatas Buenos Aires-Rio de Janeiro, em companhia de vários amigos aos quais foi receber, no interior do iate "Joanne", que obteve boa classificação no páreo internacional

BASTIDORES

Texto e Fotos de NEY MACHADO

Walter D'Avila estava com uma bruta nevralgia. Não é publicidade! Doia mesmo, no "duro". Mesmo assim trabalhou durante quatro horas, naquela noite



Martin Vargas, cantor e bailarino, consertando o "maquillage"

ATUALMENTE, há no Rio uma verdadeira disputa de público entre os teatros do centro e da zona sul. O que já existia com os cinemas, está se dando agora com os espetáculos da ribalta. A cidade está cada vez mais se dividindo e Copacabana é de fato uma outra cidade dentro do Rio. Quanto a teatros, já estão o Copacabana, o Jardel, o Follies e o Teatrinho de Bolso, em Ipanema. O Teatrinho Intimo do Leme, aberto por Aimée, a iniciadora dêsse gênero na zona sul, está fechado. Os teatrinhos de bairro diferenciam-se pelo seu tamanho, todos "mignons", o maior com capacidade para, apenas, duzentos espectadores. Entretanto, muita coisa curiosa vem acontecendo nesses palcos minúsculos e nossa história teatral vai ficar devendo muito aos "teatrinhos". Por exemplo, o lançamento e a glória de Renata Fronzi, no Jardel;; o aparecimento dêsse fabuloso Silveira Sampaio, ator, autor, diretor e empresário; a consagração de Luís Delfino; a estréia de Marlene como atriz cômica e "estrêla" de revista, lançada por Zilco Ribeiro no Jardel e, para encurtar conversa, a revelação como empresário e diretor nesses palcos acanhados e por isso mesmo de mais difícil trabalho, de Geisa Boscoli. Ainda agora, Geisa assombrou os catedráticos contratando um elenco fabuloso, estrelado por Mara Rubia e Walter D'Avila, ao lado de Jardel Filho, Ema D'Avila, Martins Vargas e pondo ainda a dançar no palquinho um "ballet" inteiro, o "Pigalle". Disse-nos o descobridor de Renata Fronzi:

— A minha despesa mensal com o elenco de "Miss França", mais empregados do teatro, é de duzentos mil cruzeiros. Para manter êsse elenco não posso viver apenas do público dos sábados e domingos. Necessito de casa cheia tôda a semana. Resolvi enfrentar a parada e montei a peça.

E ainda que pareça incrível, os "liliputs" de Copacabana estão fazendo tremer os "Gulliver" da Praça Tiradentes.



Iara Rubia surpreendida ao telefone, tomando umas notinhas. Seriam as "barbadas" para domingo?



Ema Davila brincando com a dor de dente de seu irmão Walter





Jean Simmons, Ingrid Bergman e Van Jafa tomam chocolate em Cannes.

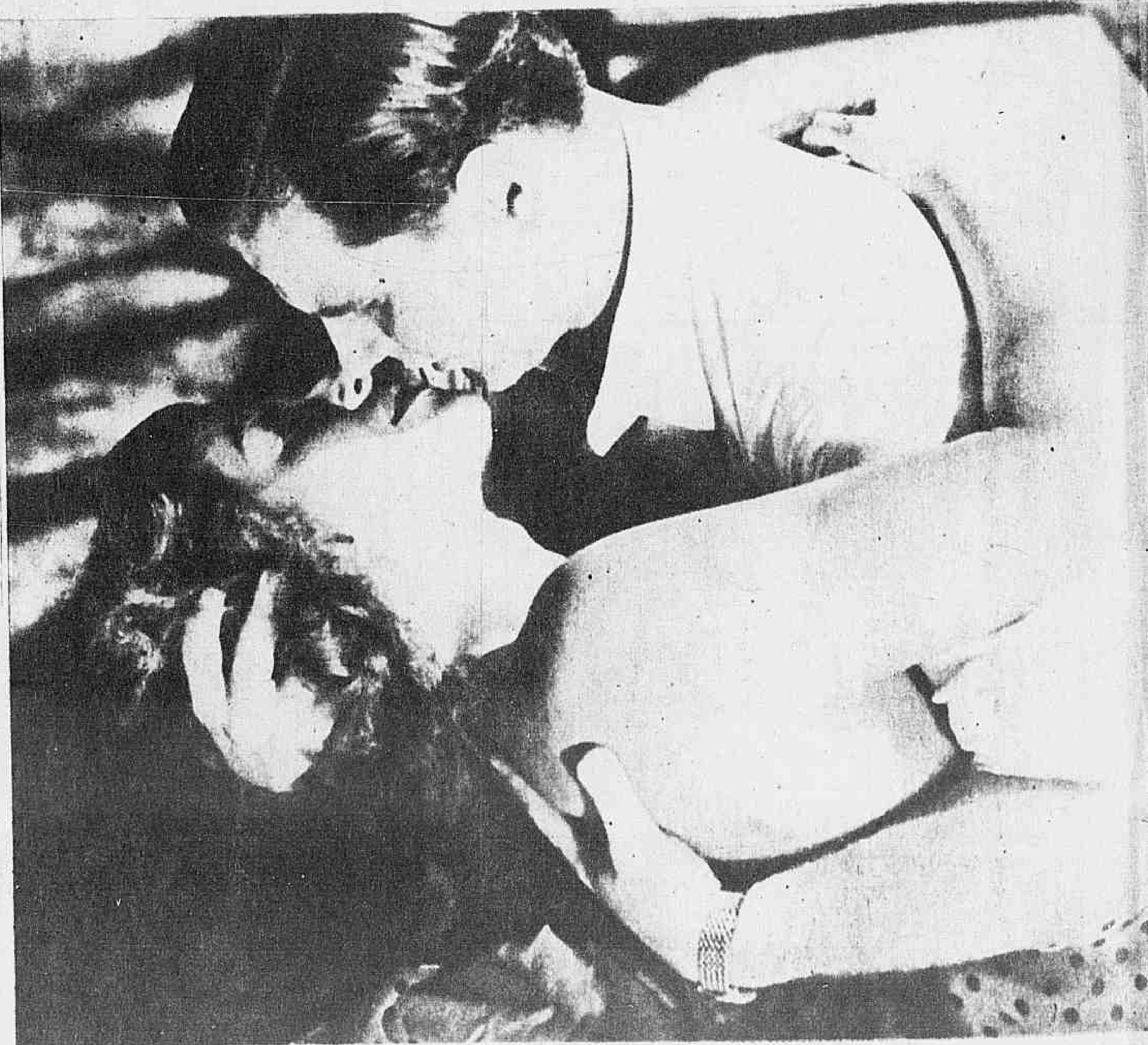
7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"O Dominó Negro"

Produção da Flama Filmes — Direção de Moacir Fenelon — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — América — Iris — Madureira — Odeon Niterói.

O Sr. Moacir Fenelon foi um dos que se propuseram a fazer cinema entre nós. Cinema longe das facilidades artísticas e tentações comerciais. E assim numa profissão de fé cheia de estoicismo para o nosso clima de improvisações e arranjos de cinema, começou o Sr. Moacir Fenelon a sua "via crucis" dirigindo fitas para a Atlântida. Na companhia dos irmãos Burle, Fenelou afirma ter feito o que pôde e o que não pôde. Depois deu seu grito de "independência ou morte", fez-se produtor independente e suicidou-se cinematogràficamente. "Estou aí?" já apresentava o declínio, e, com sua produção "Todos por um" que coube a direção a Cajado Filho, comprometeu-se de todo. Depois dirigiu "O homem que passa", rádio-novela filmada. Agora depois de um longo silêncio que devia se prolongar mais, o Sr. Fenelon reaparece com "O dominó negro". Entusiasta que sou do cinema da terra (já repeti umas cem vêzes esta frase) fui assistir "O Dominó Negro" confiante. A fita começa num baile de carnaval na casa de um grande senhor onde só transitam convidados brotos, brotíssimos e ultra brotos. A sensação de um baile de sábado de carnaval numa festa íntima é nenhuma. A câmara colhe infelizes angulos do salão e tudo fica por isto mesmo. Aí a história começa mal e vai de mal a pior. O senhor Helio de Soveral que é o autor do "script" possui méritos, mas limitou-se a escrever um roteiro onde não fixa os personagens. A direção do Sr. Moacir Fenelon não se fez sentir. A ausência completo de clima psicológico, caracteriza tôda a fita. "Dominó Negro" não chega a ser nada. Salva-se uma fotografia limpa e um som claro. O Sr. A. P. Castro que foi o diretor de fotografia conseguiu alguns momentos aceitáveis, mas poderia obter muito mais se realmente quisesse. Elvira Pagã se tivesse de talento a terça parte do que possui de corpo seria uma boa atriz. Paulo Pôrto muito mais apreciável do que em "O homem que passa". Milton Carneiro precisa ir mais ao cinema para aprender o que não se deve fazer num filme. Alvaro Aguiar merece ser aproveitado. As cenas encaixadas das danças no auditório de uma rádio são absolutamente falsas e de um excepcional mal gôsto. Tudo muito abaixo da crítica. O melhor momento do filme é quando entra aquela quantidade de palhaços e todos se misturam. Infelizmente a cena foi filmada sem inteligência. Aquele bloco de carnavalescos deveria ter envolvido Paulo Porto, Elvira Pagã e Milton Carneiro, levando-os para um salão onde o Carnaval estivesse em grande animação



O que não se deve fazer no cinema.

Como foi filmado ficou sem maior efeito. Ademais aquela solução, aliás brilhante, já foi usada em vários filmes americanos. Recentemente em "Algemas para dois" filme da Metro. "O Dominó Negro" foi mais um mal entendido cinematográfico. De todo o espetáculo se salvou a amável e inteligente companhia de Claudio Fornari e Geraldo Alves Queiroz com os quais assisti "O Dominó Negro".

"Carmen"

(The loves of Carmen) Produção da Columbia Pictures — Direção de Charles Vidor — Lançamento simultâneo no Vitória — S. Luiz — Rian — Carioca — Ideal — Floriano — Pirajá — Palace (Niterói).

A presença de Charles Vidor, deu-me certa coragem para ver "Carmen". Este diretor da velha guarda tem uma folha de bons serviços prestados à arte. Mas desta vez o fracasso é completo. "Carmen" consegue ser monótono. E' um filme sem unidade. Rita Rayworth muito bela, faz uma cigana muito chic, elegante sempre em grande gala. Glenn Ford decadente, faz força para parecer mau e violentamente apaixonado. Mas falta-lhe aquilo que caracteriza um amante passional autêntico. O veterano Victor Jory rouba para si todas as cenas em que aparece com Glenn Ford, na vivenda Garcia. A novela de Prosper Merrimée teve desta vez a sua pior versão cinematográfica. Tudo muito convencional e estilizado. Até a partitura musical é deficiente. A maior partitura musical no gênero foi o de "As aventuras de Dom Juan" de autoria de Max Steiner. O diretor de "Mistério de uma mulher" excelente filme com Ida Lupino, não consegue nada em "Carmen". Sua direção é completamente formal. "Carmen" é um dos piores filmes dêstes últimos tempos. Principalmente para aqueles que viram "Os amores de Carmen" com Viviene Romance e Jean Marais, um grande espetáculo, não poderão suportar esta "Carmen" "made in Hollywood". E o jovem escritor Kim de Oliveira tem razão — pode-se verificar a qualidade de um filme pela quantidade de posições que mudamos na poltrona.

"Nuvens de tempestade"

(The woman of pier 13) Produção da R. K. O.-Rádio. Direção de Robert Steveson — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Parisiense — Olinda — Star — Ritz — Primor — Colonial — Hadock-Lobo — Mascote.

Acredito na eficiência da propaganda e principalmente da propaganda feita pelo cinema. Mas tôda propaganda deve ser bem feita. Se os americanos continuarem a produzir filmes anti-comunistas desta espécie, não dou um ano para que todo o mundo seja comunista. Este é o tipo de propaganda anti-producente e além de tudo trai o sentido de arte e a finalidade do cinema.

"O pôrto de Nova York"

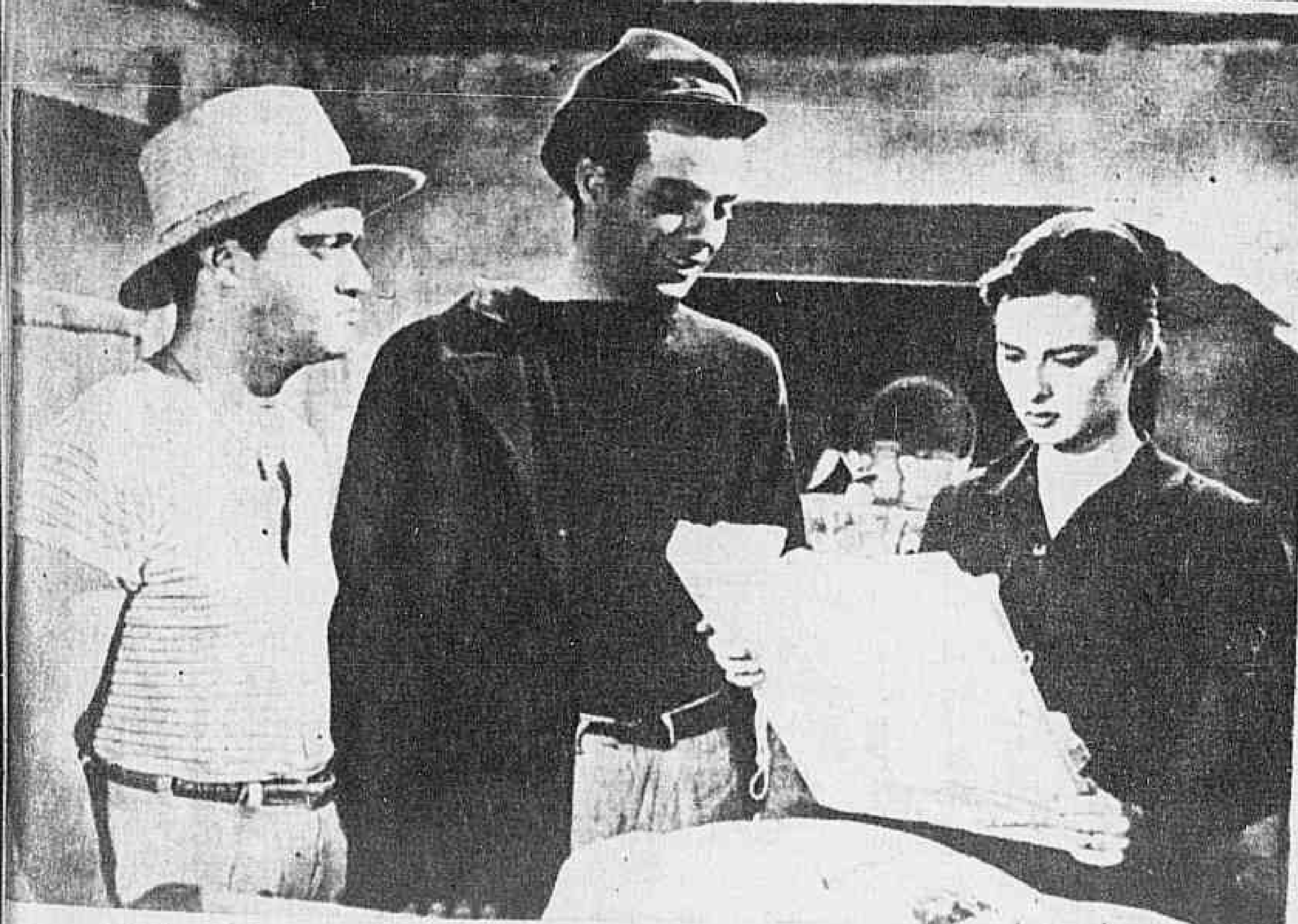
(Port of New York) Produção da Eagle Lion — U. C. B. — Direção de

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

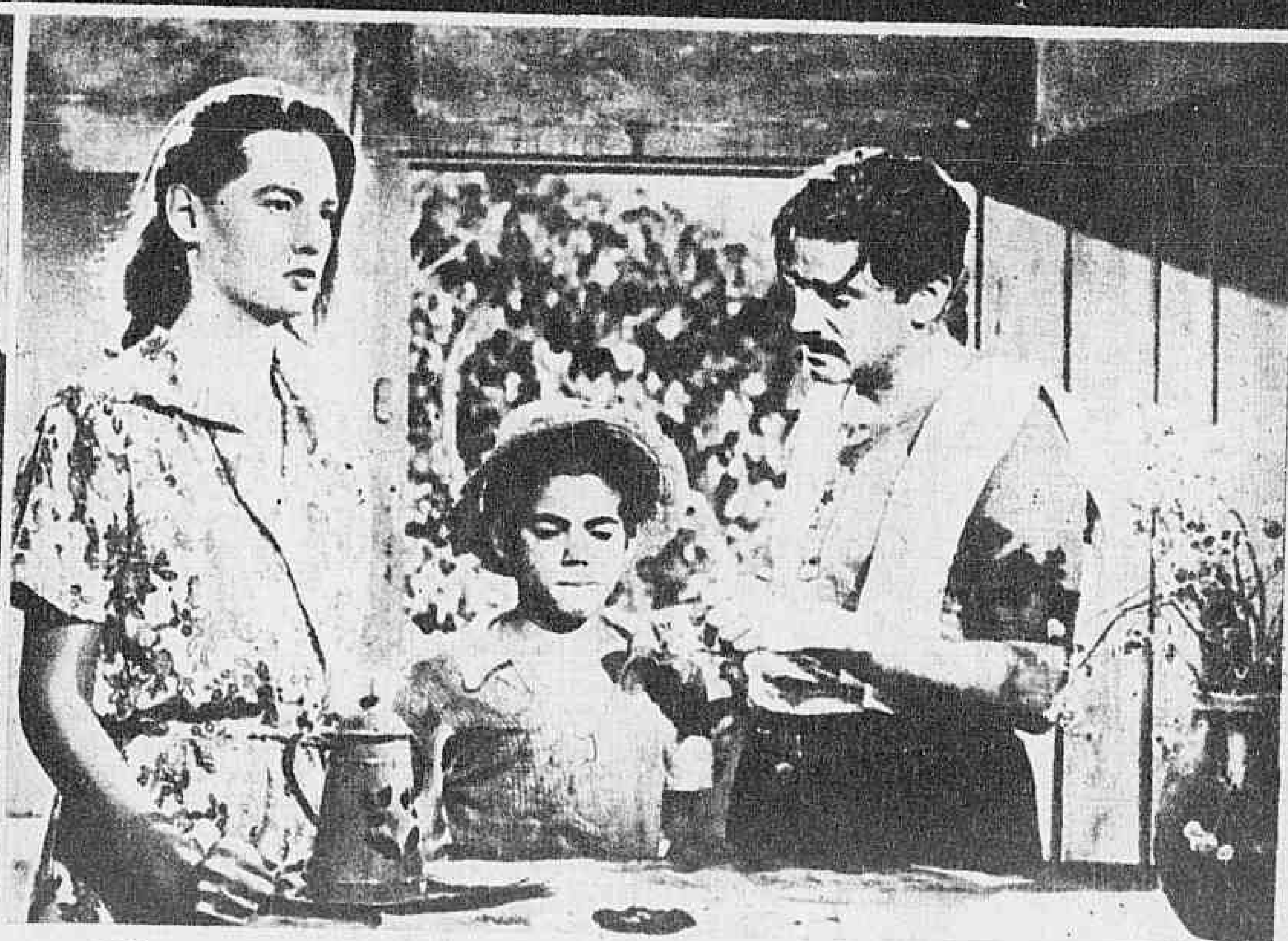


Ela, é a bela senhora Ali Khann e êle é Joseito.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Carlos Vergueiro, Mario Sergio e Eliane Lage em "Caiçara", produção de Cavalcanti, direção de Adolfo Celli, da Vera Cruz apresentado pelo Universal Internacional.



Eliane Lage e Abilio Pereira de Almeida numa cena de "Caiçara" a primeira producção da Vera Cruz que será apresentada pela Universal Internacional.

Notícias

No dia 26 do corrente, na capital bandeirante, será a primeira mundial de "Caiçara". A produção primogenita da Vera Cruz que é apresentada pela Universal Internacional, tem como principais intérpretes, Eliane Lage, Mario Sérgio, Carlos Vergueiro, Abilio Pereira de Almeida e outros. A direção coube a Adolfo Celli. "Caiçara" marcará, sem dúvida, um rumo novo para o cinema da terra. E foi com muita propriedade que o Sr. Henrique Pongetti assinalou num comentário que em breve S. Paulo exportará fitas para o mundo como exporta café.

QUANDO O OSCAR ESTAVA AQUI

Conto de Atílio D. Piano

ESTA manhã, ao levantar-me, não vi o sol. Umas densas nuvens negras que vinham do mar, cobriam o céu. Em meu espírito também há sombras, porque meu querido Oscar está longe. Quando êle estava aqui, eu me levantava cantando e sentia em minhas veias o bulício do sangue que como uma torrente, se derramava no meu coração agitado. Alçava os braços, como se fossem asas, para saudar o dia, e encontrava o sorriso de Oscar nas flores do jardim e nos raios do sol que me feriam as pálpebras. O rumor da brisa por entre os ramos das árvores era como a voz do meu amado em sua matinal saudação. Tudo isso quando Oscar estava aqui.

Porém êle se foi para longe, onde os caminhos se detêm ante as muralhas da gigantesca capital. Eu fiquei sozinha, cheia de amargura, no pequeno povoado que abrigou nosso amor, estendido à beira do mar, cujo eterno quebrar das ondas o cobre de queixas. Ao partir, apertando-me contra o peito, o olhar mergulhado em meus olhos aflitos, disse:

— Voltarei, Laura, voltarei!

Rompi num pranto como uma criança desconsolada, e, através das lágrimas se dissipou a imagem de Oscar, mas a pressão do seu abraço foi mais forte. Para não morrer, beijei os lábios que enunciaram a promessa de voltar, a promessa que, guardada no coração me dá fôrças para esperar.

Quando Oscar estava aqui, ao cair da tarde, nos assentávamos na areia da praia e seguíamos o vôo das aves brancas sôbre as águas verdes do mar. E nossos pensamentos voavam com elas, e entreviamos um futuro venturoso, agora mais distante e impossível que então. Trazia-nos à realidade a carícia de uma onda em nossos pés descalços, e então, de mãos dadas, regressávamos à casa, nos sentávamos diante da lareira cujo fogo minha mãe atiçara, e Oscar jurava-me amor eterno.

— Nunca te esquecerei!

Eu respondia-lhe:

— Nem eu a ti. Se algum dia o destino nos separar, meu coração deixará de pulsar até o teu regresso, porque não concebo a vida longe de ti. Amo-te tanto, Oscar!

Repreendia-me, brandamente embora, porque eu pensara em separação. E aquela censura era um bálsamo que chegava até à raiz do meu ser, dando-me fôrças novas, como o orvalho às plantas consumidas pelo calor.

Certa noite, minha mãe me chamou do seu leito, com a voz angustiada. Fui encontrá-la lívida, os olhos muitos abertos, a respiração ofegante. Movia os lábios querendo dizer algo sem que o conseguisse. Inclinei-me, toquei-lhe a fronte, tomei entre as minhas as suas pobres mãos geladas, as mesmas que haviam trabalhado sem descanso durante tôda a vida, que me embalaram quando criança, que costuraram o primeiro avental com que fui à escola, e que, depois, enxugaram em meus olhos as lágrimas que me fez verter a dor de crer-me esquecida por Oscar. Ia-se! Empreendia essa viagem da qual não se regressa; marchava para o mistério resignadamente, como fôra tôda a sua existência, morria entre as sombras da noite, porque na sombra havia transcorrido a sua vida.

Não sei onde encontrou fôrças para pronunciar o meu nome:

— Laura!

E quedou-se tranquila, serena, imóvel. Chorei debruçada ao seu peito horas inteiras, esquecida do meu próprio ser, sem outra noção que a da dor terrível de havê-la perdido, cravada como um punhal no meu coração. A casa ficou vazia; já não transitava pelo corredor a pequenina e ativa mulherzinha que fora minha mãe, já não a via junto à lâmpada lendo as suas orações antes de deitar-se, já não ouvia a sua voz me chamando: "Laura", à hora das refeições.

Oscar esteve a meu lado mais carinhoso que nunca, e se não fosse o seu amor a dor de perder a minha adorada mãe me teria transtornado o cérebro. Não enlouqueci porque êle precisava de mim para a sua felicidade, pois eu já não podia pensar na minha, senão na que eu devia oferecer ao meu amado. Mas o tempo que cura as dores maiores do mundo mitigou a minha, sem que, entretanto, a lembrança de minha mãe se afastasse de mim um só instante. Daí por diante ninguém existia para mim a não ser Oscar. Não tinha mais ninguem no mundo a não ser êle, e só para êle eu desejava viver.

Quando Oscar estava aqui não havia um só dia em que não me viesse ver. De longe eu o avistava e o via aproximar-se por êsse caminho reto e empoeirado que se estende diante de minha casa. Tinha o andar elástico; balanceava a cabeça um tanto jogada para trás, de maneira que o sol lhe incidia no rosto sempre jovial. Seguia-o uma sombra alongada que parecia presa aos seus pés. Quando me avistava, apressava o passo e até corria, e eu estendia-lhe as mãos com as palmas voltadas para cima, na ânsia de nelas receber sua alma, sua queridíssima alma. Quedava-se em atitude de súplica, porque dentro de mim uma voz cantava pedindo, pedindo-lhe mãos como quem beija uma relíquia, e apertava-me contra o perdão por amá-lo tanto, pedindo-lhe piedade, sossêgo para o meu coração enlouquecido. E êle me beijava as palmas das mãos como quem beija uma relíquia, e apertava-me contra o seu peito forte como uma rocha. Ali estava o meu refúgio,

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Night and Day

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR

A BOITE DOS ASTROS

APRESENTA O MAIOR "SHOW" DA CIDADE:

TITO CLEMENT -- GOGO ANDREU

(Cômicos simpatia)

FAMOSOS CÔMICOS INTERNACIONAIS

IRENE Y ROBERTO

BAILARINOS

REY'S BALLET

COM AS SUAS LINDAS GAROTAS ARGENTINAS

ISLEY DE CASTRO

A REVELAÇÃO DO BOLERO

Chá-dançante, diariamente, das 16 às 19 horas

Reservas — 42-7119



A ALEGRIA DO MAR

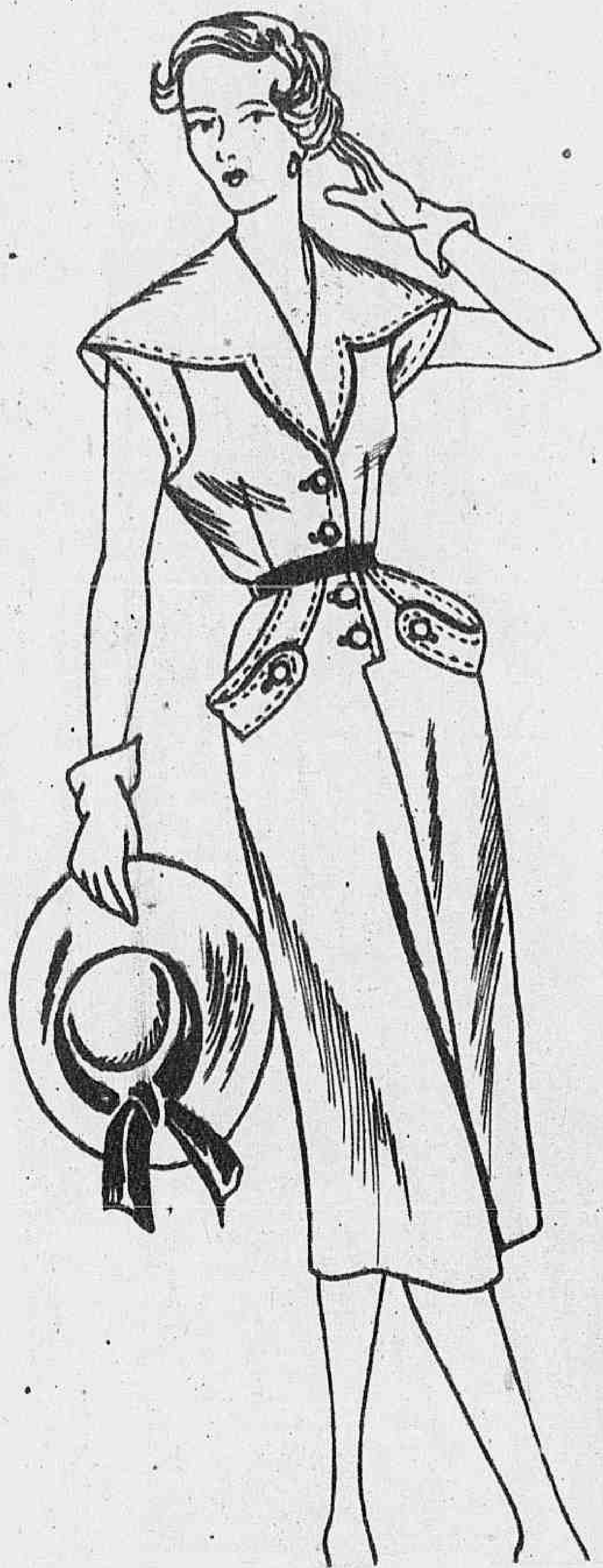
UM dia de sol é o traço de união que nos prende ao mar, êsse irmão veemente da alegria que nos traz ao espírito o murmúrio e o fragor das ondas transformadas em risos.

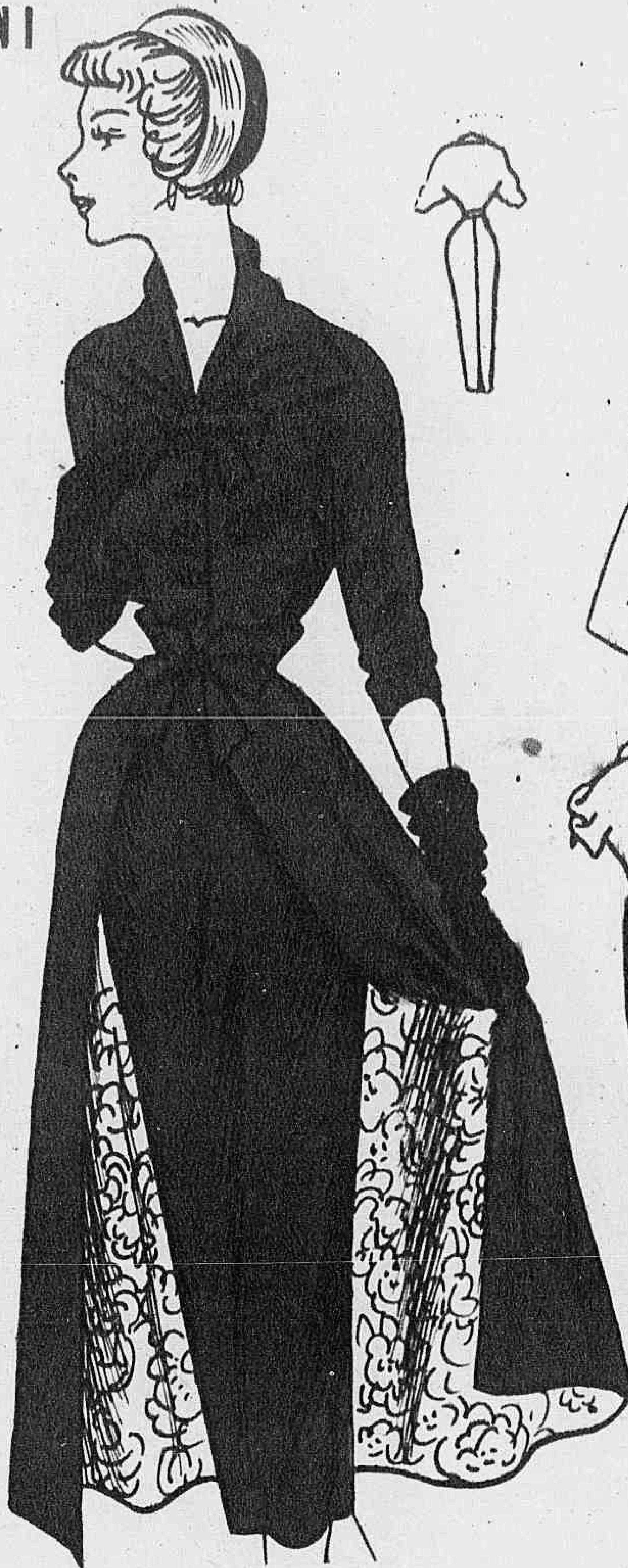
E todos procuram a sua convivência benéfica que é saúde e prazer, que dá vivacidade à juventude, irmanando-a num sentimento de solidariedade e beleza, pois na praia a harmonia das formas é condição essencial que se impõe à admiração de todos.

Se a mocidade de hoje deixa muito a desejar em certos pontos referentes à educação e às boas maneiras, pois se afasta cada vez mais das normas antigas, por outro lado a liberdade que ela goza atualmente trouxe a vantagem de permitir um maior desenvolvimento esportivo e maior cultura da beleza física. As moças já não levam a vida sedentária que outrora, quer dizer movimentam-se impedindo que os tecidos adiposos tomem conta de suas formas. O tipo fino, esguio, bem lançado é o mais apreciado e isto se consegue somente com exercícios conscientes e perseverantes. Muita gente diz:

— Ora o trabalho caseiro tambem é um ótimo exercício, portanto a ginástica é dispensável. O trabalho caseiro é bom como exercício, mas dificilmente embelezará quem quer que seja, porque a pessoa que a êle se sujeita não tem a preocupação de manter as costas direitas e de fazer os mesmos exercícios com ambos os braços e ambos os lados do corpo. Conhecemos uma senhora que passava a flanela no encerado com o pé direito; ótimo exercício que facilita a transpiração; mas depois de certo tempo a referida senhora estava com a perna direita bem mais grossa que a esquerda.

Alguns minutos diários de ginástica, corridas na praia, natação, e um corpo lindo, flexível, impecável será o prêmio ao alcance de tôdas que se submeterem com firmeza a êsse pequeno sacrifício que é mais um prazer.







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

EDIAREZ — Itapira — Eis um modêlo simples e bem indicado para fustão. Seu estudo: Inteligência. Temperamento emotivo, impressionável. Procure economizar e garantir seu futuro. Gosto pela música. Seu signo marca celebridade. Você deve estudar com afinco e dedicar-se de coração àquilo que aspira. Trate do sistema nervoso; procure viver bastante ao ar livre, praticar sports para garantir a saúde. É possivel que encontre em seu caminho uma pessoa amiga que lhe prestará assistência moral e material nas ocasiões dificeis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

RANI — Rio — Muito prático é êsse vestido. A sobre-saia é forrada com um bonito estampado e feita de modo a poder ser usada tambem pelo avêsso. Vejamos o horóscopo: Gênio impulsivo, caráter firme. Algumas lutas na vida que serão vencidas. Sorte mutável. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Aprenda a controlar-se. O dominio da vontade é uma grande fôrça. Fàcilmente exagera as coisas, inclusive seus sofrimentos. Não desanima fàcilmente, mesmo nos momentos mais dificeis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de julho.

MORENA TRISTE — Sta. Bárbara d'Oeste — Os grupos de pregas na saia dão elegância a êsse vestido que têm tambem mangas muito originais. Estudo: Generosidade, lealdade. Entretanto estará sujeita a sofrimentos ou prejuizos por excesso de confiança. Gênio facilmente irritável. Poderá contar com muitas amizades, algumas firmes e sinceras. Imaginação fértil. Tendência a aumentar o sofrimento. Procure distrair-se com coisas úteis que tambem enriqueçam o espirito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.



MAL-ME-QUER — Vila Clementino, S. Paulo — Esse vestido deve ser feito em crepe romano ou outro tecido transparente. É guarnecido com nervuras e laços de fita de gorgorão. Escolha um bonito tom de azul para confeccioná-lo. Horóscopo: Caráter cismador com tendência a procurar a solidão. É perseverante e esforça-se para progredir embora não seja das mais ambiciosas. Um tanto reservada na maneira de tratar mas fiel aos seus amigos. Saberá aos poucos garantir o futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

BERENICE — Jaú — O seu vestido além das tiras enviezadas tem um trabalho em aberto no peitilho e formando entremeio na saia. Horóscopo: Caráter simpático porém indeciso. Pouca iniciativa. Boa intuição, gosto pela música e literatura. Procure viver muito ao ar livre. Melhoria de situação por intermédio de pessoa amiga. Elevação e progressos certos embora tardios. É terna, sincera e fiel aos amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de autubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ORQUÍDEA BRANCA | ESTHER WILLIAMS | ISABEL



ORQUIDEA BRANCA — Orleães. — Dois enormes bolsos guarnecidos com babadinhos e botões enfeitam êsse modêlo. Seu estudo: Espírito independente, um tanto rebelde. Natureza alegre e esperançosa, impressionável, ativa. Você não desanima fàcilmente quando deseja alcançar alguma coisa. A demasiada atividade pode prejudicar-lhe a saúde. Sempre que puder faça passeios e procure estar em contacto com a natureza. Isto fará bem ao seus nervos. Terá boas relações sociais, proteção e estima. Casamento feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

ESTHER WILLIAMS — R. G. do Sul — Faça o seu vestido de renda com pala de filé ou gaze. Cinto, botões e laço de veludo. Continue usando tranças. Seu horóscopo: ambição, senso econômico. Gôsto pelo trabalho. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade. Tendência à melancolia. Sua vida melhorará muito na maturidade. Saberá garantir seu futuro, embora não se apresse para isso. Algumas contrariedades nos amores. Procure estudar muito o temperamento de seu futuro marido, disso dependerá a sua felicidade conjugal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de agosto e 22 de novembro.

ISABEL — E. do Rio — Êste costume traz como enfeite duas carreiras de botões. Segue o estudo: Temperamento inclinado a emoções, receptivo, impressionável. Uma vida moderada é recomendável para garantia de sua saúde. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Muitas viagens. Você precisa ter mais firmeza e constância nas coisas que aspira ou empreende. Se vencer a timidez e a falta de energia conseguirá tambem vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

San Goldwyn, como todos os magnatas do cinema americano anda preocupado com o enorme progresso que está alcançando a televisão nos EE.UU. Em conversa, há pouco, com uns amigos, o famoso produtor calculou que a televisão reduzirá de 70% a produção de Hollywood, e acrescentou:

"Porque as pessoas terão de sair de casa para assistir a um mau cinema, quando podem ficar, comodamente, e assistir a uma televisão má?

***

Mais uma vez, Laurence Olivier prova que os "técnicos" também erram. Quando o grande ator inglês se propôs a filmar um "Hamlet" como devia ser filmado, os entendidos imediatamente lhe cairam na "pele", pronosticando um completo fracasso financeiro, pois quanto à parte artística não ousaram fazê-lo. Olivier fez ouvidos môcos a todos os conselhos e a sua produção da obra prima de Shakespeare foi a maravilha que tivemos a felicidade de ver. Nos Estados Unidos, onde o filme só agora será exibido a preços populares, "Hamlet" já deu de lucros liquidos nada menos nada mais de $ 2.500.000!

***

Essa gente que gosta de copiar os modelos usados pelas estrelas na tela, vai ficar atrapalhada quando vir o espetacúlar pijama que Judy Holliday exibe em "Born Yesterday". O pijama, especialmente criado pelo desenhista Jean Louis, é de um efeito extraordinário mas nada prático. E' branco e todo coberto de lantejoulas da mesma cor. Na última "apuração" foram contadas trezentas e cinquenta mil lantejoulas...

***

Esther Williams é mesmo a rainha das piscinas, não há dúvida! Na sua nova casa, Esther mandou construir três piscinas! Uma grande para ela, o marido e seus amigos; outra menor e mais raza para seu filho Benjie e uma piscininha para o novo bébé da familia...

***

Antes de começar o seu trabalho, em "Royal Wedding" (Casamento Real), Sarah Churchill pediu à Metro que lhe desse umas pequenas férias, justificando plenamente o seu pedido. E' que ela desejava dar um pulo até a Inglaterra e apresentar seu marido, o simpático fotógrafo Tony Beauchamp, a sua família, principalmente a seu pai, Winston Churchill.

Naturalmente o pedido foi bem acolhido.

***

Howard Duff é realmente o campeão da "malandragem", em Hollywood.. Howard se especializou em não fazer nada e até agora ninguem conseguiu batê-lo nesse "esporte". Quando não está diante de uma câmera, o ator está descansando... Agora mesmo acaba de passar suas férias na tropical Honolulu, onde conseguiu manter a forma... apenas duas vezes a sua "classe" se viu ameaçada: a primeira quando seu avião chegou ao destinos horas antes, isto é, de madrugada, e Duff teve que ser acordado para descer; a segunda, quando, dias depois, acordou às seis da manhã para pescar.

***

Kirk Douglas age exatamente o oposto do que costumam agir os atores que conseguem chegar onde ele se encontra. Desde que assinou o fabuloso contrato com a Warner, deixou seu lindo apartamento e mudou-se para um muito menor, num bairro modesto de Hollywood e, ainda mais, trocou o seu antigo e luxuoso carro por um Chevrolet...

***

Andy e Della Russell ficaram preocupadíssimos quando souberam que teriam que fazer uma "tournée de dez dias por várias cidades dos Estados Unidos. E' que não tinham com quem deixar o seu "bode". Andy e Della têm um bode de estimação e não queriam deixá-lo com qualquer pessoa, pois o bichinho é muito sensivel... finalmente conseguiram que os pais de Della fossem passar os dez dias na casa deles e tomar conta de Tallulah, o bicho...

* * *

Em Los Angeles, foram recentemente expostos à venda fogões de gás com aparelhos de televisão, "o que permitirá à dona de casa cozinhar os seusbolos e o seu jantar ao mesmo tempo que se deleita com as exibições da televisão", diz a notícia...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATORIO SEREIA

em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatorio SEREIA

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda. República Perú, 326 - Rio

Enviamos pelo Reembolso Postal

O TORMENTO DA SÊDE

A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO REFRESCANTE ESTOMACAL EFERVESCENTE E MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANOS

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, n.º 7. Rio.

RITMOS DO DIA

CATOLÉ — baião de Humberto Teixeira e Lauro Maia, gravado por Stelinha Egg: Catolé, no pé, tá seguro — Mas no chão tá maduro — Catolé é doce quí nem mé — Mas a casca amarga como "fé". Catolé faz lembrar, sem querer — Muié carrancuda — De cara sizuda — Mas bom coração — Custa muito a gostá — Mas se o amô amadurecê — Entonce elas cái — Cumu catolé no chão.

(Bis) — Catolé no pé, doce qui nem me.

NOTICIARIO

Ciro Monteiro estréia dia 30, na Rádio Mayrink Veiga, às 21 horas — Está em organização a Rádio Eduardo Gomes S. A., no Rio, com ações ao portador — Ernesto Bonino encerrou sua temporada no Rádio Nacional e o conjunto "Cosmopolitan Rhytms" iniciou a sua, na Rádio Tupi, onde também vem atuando o Trio de Ouro — Cahuê Filho, após onze meses de trabalho, como ator, produtor e narrador na Canadian Broadcasting Sistem, em Montreal, retornou ao Brasil, reingressando no elenco da Nacional — Nos dias 2, 3 e 5 de novembro, Oranice Franco, Manoel Barcelos e Lourival Marques completam, respectivamente, 31, 39 e 35 anos de idade.

VAMO STROCAR CARTAS?

Respondendo

RAIF DAIR — Poços de Caldas — "Por trás do dial" significa por trás do mostrador do receptor". "Dial" é palavra inglesa; pronuncia-se "dáil" e significa mostrador. "Vamos Trocar Cartas?" é uma seção dentro de outra e se destina a facultar aos brasileiros um intercâmbio de missivas entre si. Em suma: estampamos nomes e endereços de pessoas que querem trocar cartas com outras, daqui ou do exterior. Claro e fácil, não?

S. M. SOBRINHO — Bambuí — Não há de ser nada. Deus há de ajudá-lo, se V. se ajudar, pensando em recuperar-se. Sua glória, agora, está em voltar a merecer a simpatia e respeito da sociedade. Para onde devo mandar-lhe um auxilio em dinheiro? Penso que já tem novo endereço, pelo que disse em sua carta. Muito grato pela caneta que fez e que me presenteou. Agradou-me bastante.

LEONICE GOMES — S. Paulo — Obrigado pelos elogios. A inscrição é gratuita, e nem se compreenderia de outra forma.

ZILDA NUNES — Rio — Então V. votou nele pensando que era meu irmão! Sua homenagem honra-me sobremodo. Quanto a eu ser candidato, depende de mais de meus amigos e leitores, não concorda? Ambição, vontade, andam sobrando por aquí. Paixão politica e idealismo, também. Sou dos que pensam que o homem civilizado não pode ficar indiferente à política — que esta é o alcance máximo da inteligência e da cultura. Aristóteles, como sabe, dizia que o "homem é um animal político". Mas, as eleições já se foram. Agora, só em fins de 1945. Até lá, ou até logo. Volte.

PROFESSOR RAMOS — Salvador — há dúvida: a troca de cartas entre patrícios e entre povos é de inestimável valor, sôbre quaisquer aspectos. Para obter correspondência com a França e suas colônias, escreva para: ORGANIZACION DE LOS INTERCAMBIOS INTELECTUALES — cujo endereço é assim: Drugeac (Cantal), Francia. Junto ao pedido de correspondência, devem ir: nome e apelido, sexo, idade, profissão e ocupação, direção completa, temas preferidos, lingua de correspondência e fotografia, se possivel. Essa organização possui representantes em quase todo o universo. Quanto à instituição do "Dia do Epistológrafo", devo dizer-lhe que já recebi cartas aludindo a êle, e sugerindo até que se indicasse o dia dêste modesto jornalista. O ideal é que a sugestão tome conta do interêsse de todos os correspondentes e associações genéricas e se espalhe por todo o Brasil, empolgando espiritos e corações, para a comunhão unânime e robustecimento da iniciativa. Agradecido pelos louvores.

*

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DINAMARCA — Viborg — Mrs. Aase Lehmann, em ing., fr. e al., preferindo o inglês, sôbre artes, arquitetura, cidades, mús. e lit. e outros temas de interêsse; endereço: Viborg, Europa. Os que escreverem a esta senhora (Mrs.), devem pedir-lhe que mande nomes de dinamarqueses e de pessoas de outros paises europeus, se possivel, para esta seção, ou então, rogar-lhe que fale a associações de correspondência de seu país da existência da seção de CARIOCA, que está inteiramente disposta a aceitar todos os pedidos que vierem de lá.

ESPANHA — Granada — Académico Antonio Alamanja Bailón, 19 anos, com moças de 17 a 19; Escudo del Carmen, 13.

ESTADOS UNIDOS — John R. Silva, em ing. e port. cartas e troca de revistas americanas por exemplares do jornal "A Voz de Portugal"; 58-11th Street, Oakland, Califórnia.

DISTRITO FEDERAL — José Ricardo, 19 anos, com baianas, cariocas e paulistas, rádio, cine e teatro; Prof. Gabizo, 243, Tijuca — Rosa Amélia, 22 anos, com maiores de 25, cultos, mineiros, paulistas e catarinenses; C. Postal, 156 — Waldemiro A. da Silva: Estação Central Radiotelegráfica da Marinha, Ilha do Governador — Juracy de Barros Monteiro, 19 anos, com maiores de 25 de Belem, Ceará e S. Paulo; Marquesa de Santos, 18, Laranjeiras — João Batista, 32 anos, com os dois sexos, religião, filosofia, psicologia e espiritualismo, em geral; Silva Castro, 37-1.º andar — Rosângela e Ra-Castro, 37-1.º andar — Rosângela e Rejane Dieken, 17 e 15 anos; R. Borborema, 76, Madureira — Ricardo Alencar, 20 anos: R. Vitor Meireles, 184, Riachuelo — Gabriel Pereira da Cunha, 19 anos, esportes e músicas; N. H. Rio Branco, M. da Marinha.

S. PAULO, — Angatuba — Nair F. Vas, 22 anos; Pç. dos Expedicionários, s/n. (Barra Bonita) — Ronaldo Mendonça, 27 anos; C. Postal 312. (Araçatuba) — Joana Matsumoto, 21 anos, com br. e — Joano Matsumoto, 21 anos, com Br. e ext. em port., fr. e japonês; C. Postal 127. (Sorocaba) — Odilon de Oliveira, 27 anos; C. Postal 8. (Guaratinguetá) — Marilena Santos, 16 anos; R. Feijó, 64. (Americana) — Rodolfo Kalepnick, viuvo, 36 anos, com viuvas do Br., Ar. e Estados Unidos; C. Postal 12. (Suzano) — Simplicio Militão; Hospital Jesus de Nazareth. (Jaú) — Julieta Mussi, 23 anos, rádio e postais, e Maria Thereza, 20 anos, esporte, cine, lit. e postais; Saldanha Marinho, 827 e 803. (Taubaté) — Ida Elizabeth e Rozana Peres, com maiores de 25 a 30 anos; Souza Alves, 695 — Dilma Negreiros e Ana Maria Fontes, com maiores de 39 e 45 anos; Marquês do Herval, 316, e Dr. Pedro Costa, 363. (Araraquara) — Helena Regina Cilone, 28 anos; Av. José Bonifácio, 433. (São Carlos) — Olivia Marcondes Cesar, com moças do Br. e ext.; S. Carlos. (Piracicaba) — Ana e Mirtes Maria de Aguiar, 16 e 18 anos; Visc. do Rio Branco, 1.292. (Capital) — Hernandes C. Ferreira, 24 anos, cine, lit. e mús.; Visc. de Parnaiba, 1.316, 7.º Esquadrão — Shelma Marcondes, com estudantes além de 20 anos, Av. D. Pedro I, 329, apt. 2, Ipiranga.

RIO G. DO SUL. Rio Grande — Eduardo M. de Oliveira, 17 anos; 2 de novembro, 2. (Farroupilha) — Gessi Brambilla, 19 anos, com maiores; Julio de Castilhos, 174. (Osorio) — Dalva Martins, 17 anos; Pç. José de Alencar, s/n, Porto Lacustre. (Pelotas) — Sandra Mara; Vila S. Francisco, 154, Fragata. (Porto Alegre) — Isabel Maria de Oliveira Aquino, 17 anos, em port. e esp. cartas e postais; Felipe Camarão, 742. (Livramento) — Sila Melo, 17 anos; Alfândega — Linney Teresinha Corrêa, 17 anos; Av. Centenário, 885.

MINAS GERAIS — Araguar — Ramon Rodrigues, 23 anos; R. da Paz, 16. (Belo Horizonte) — Walter Capdeville, 23 anos, com moças do interior mineiro; R. Aimorés, 1056, apt. 1. — João M. Machado, 18 anos; Av. Olegario Maciel, 169, apt. 4. (Lavras) — Mara Helena, 21 anos; Ferreira da Costa, 142.

ALAGOAS — Maceió — Carmen Lucia Carvalho, 17 anos, com maiores de 18.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

LIZABETH SCOTT

A LOURA MAIS AMBICIONADA DE HOLLYWOOD

É SOLTEIRA E, POR ENQUANTO, AO MENOS, NÃO PRETENDE SE CASAR

SARITA



LIZABETH Scott é a pequena mais cobiçada pelos galãs de Hollywood. Sem possuir traços perfeitos, Lizabeth tem mais atração do que muitas garotas de beleza integral. Dona de cabelos louros naturais, olhos e sobrancelhas escuras, Lizabeth possui efetivamente uma personalidade fora do comum. Sobretudo a voz de Lizabeth tem chamado atenção de todos que a cercam. Tem uma voz grave, estranhamente rouca e que parece surgir da profundidade de sua alma, como uma carícia para todos os ouvintes.

Desde o seu aparecimento na tela, apesar de interpretar papéis não muito simpáticos, Lizabeth Scott conseguiu cativar a platéia, os diretores e especialmente o elemento masculino. Mas permanece inabalável perante todos os seus admiradores. Lizabeth procura manter-se fiel às promessas que fez a si própria quando era ainda garota: lutar pela própria felicidade e sobretudo ser honesta consigo mesma.

Lizabeth nasceu num lar muito pobre. Sua familia não simpatizava com os projetos artísticos da pequena e foi preciso lutar e trabalhar muito para conseguir dinheiro e frequentar um curso de arte dramática.

Finalmente, depois de muito esfôrço, Lizabeth conseguiu contrato num dos teatros da Broadway, onde seu trabalho seria substituir a primeira atriz nó caso de qualquer impedimento.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)





Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERRY RIBAS, redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

Endereços dos Estúdios de Hollywood: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Walt Disney, Studios, Burbank. Cal. Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City. Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset, Prive Hollywood, Cal. Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, Norton Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street. Hollywood, Cal, 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artistas-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner-Bros-Studios, Burbank, Cal.

●

JACK (Rio) — A Vitagraph deixou de existir em 1925, quando foi adquirida pela Warner Bros.

*

DULCE N. DE ALMEIDA (Rio) — Escreva-lhes para a Cidade do México, México. Êles receberão as cartas.

*

DON NELSITO (Ubá) — A rumbera de "Poeira de estrelas" é Gilberta, a Ciganinha. Eva dançou no filme. Os filmes de Jane Russell exibidos entre nós são apenas dois: "O proscrito" e "Escrava de uma lembrança".

*

JOSÉ AMÉRICO BUERGER (Blumenau) — Em "A Torre de Londres": Basil Rathbone — Richard, Duque de Gloucester, Boris Karloff — Mord, o carrasco, Barbara O' Neill — Rainha Elysabeh, Ian Hunta — Rei Eduardo IV, Vincent Price — Duque de Clarence, Nan Grey — Lady Alice Barton, Ernest Cossart — Tom Clink, John Suttor — John Wyatt, Leo G. Carrol — Lord Hastings, Miles Mander — Rei Henry VI, Lionel Belmore — Beacon, Rose Hobart — Anne Neville, Ronald Sinclair — Rei Eduardo — jovem John Herbert — Bond — Principe Eduardo — jovem, Ralph Forbes — Henry Tudor, Frances Robinson — Duquesa Isobel, G. P. Huntley, — Walles, John Rodion — Lord De Vere, Walter Tetley — Chimney Sweep, Dennie Dunagan — principe-baby. Não tenho arquivo de músicas.

*

OLGA G. (Porto Alegre) — O filme citado é uma produção muito antiga, que está sendo exibida em reprise. Infelizmente não tenho a distribuição da mesma, de sorte que é difícil identificá-lo pelo nome do personagem citado. Anselmo é solteiro.

*

ALBERTO CALAZANS — Em "O gavião do mar", mudo: Milton Sills — Sakr-el Bahr e Oliver Tressilian, Lloyd Hughes — Lionel Tressillian, Enid Bennett — Rosamond, Marc Mac Dermott — John Killigrew, Wallace Mac Donald — Peter Godolphin, Wallace Beery — Jasper Leigh, Medea Radzina — Fenzileh, W. Collier Jr. — Marzak, Albert Prisco — Asad-ed-Din. Na versão falada: Errol Flynn — Geoffrey Thorpe, Brenda Marshall — Dona Maria, Claude Rains — Don José Alvarez de Cordobai Donald Crisp — Sir John Burleson, Flora Robson — Rainha Elizabeth, Alan Hale — Carl Pitt, Henry Daniell — Lord Wolfinghom, Una O' Connor — Miss Latham, James Stephenson — Abbott, Gilbert Roland — Cap. Lopez, William Lundigan — Dannyl Logan, Julien Mitchell — Oliver Scott, Montagu Love — Rei Felipe II, J. M. Kerrigan — Eli Matson, David Bruce — Martin Burke, Clifford Brooke — William Tuttle, Clyde Cook — Walter Boggs, Fritz Leiber — Inquisidor, Erlis Irring — Monty Preston, Francis McDonald — Kroner, e Pedro de Cordoba — Cap. Mendanza.

*

MOISÉS DOS SANTOS (Piracicaba) — Não enviamos fotos de artistas. Escreva-lhes diretamente, pedindo. O endereço é 20th-Fox-Studios (veja o cabeçalho da seção). Pode escrever em português, citando o título do filme "Black Rose".

*

FAN DE R. MAYER (S. Paulo) — Em "Obrigado, doutor!": Rodolfo Mayer, Rodney Gomes, Lourdinha Bittencourt, Hêbe Guimarães, Modesto de Souza, Carlos Medina, Matinhos, Auricélia Bernard, Jayme Faria Rocha, Castro Viana, Enio Santos, Cauê Filho, Alvaro Costa, Theresa Santos, Zizinha Macedo, Geraldo Rocha Barbosa (pianista).

*

HELOISA RAMOS (Rio) — A versão exibida em 1948 foi a inglesa. Da película foram feitas em 1935, três versões: :Vergissmeinnicht" (alemã, com Gigli e Magda Schneider), "Non ti scordar di me" (italiana, com Gigli e Maria Mercader) e "Forget Me Not" (inglesa, com Gigli e Joan Gardner). E' que o material de propaganda usado foi o da versão italiana. Daí a confusão.

*

GILDA CARIOCA (Rio) — Segundo meus apontamentos, houve outro filme baseado no romance "Flor de pessegueiro", feito no cinema argentino silencioso.

*

WALDEMAR ALTO (?) — Em "Robin Hood — o principe dos ladrões" : Jon Hall (Robin Hood), Patricia Morison (Lady Marian),, Adele Jargens (Lady Christabel), Alan Mowbray (frade), Michael Duane (Sir Altan Claire), Henry B. Warner (Gilbert Head), Lowell Gilmore (Sir Phillip), Gavin Muir (Barão Tristam), Robin Raymond (Maude), Lewis J. Russsell (Sir Fitz — Alwin), Walter Sande (Little John), Syd Saylor (Will Scarlet), Stanford Jolley (1.º arqueiro), Bette Mitchell (Margaret Head), Fred Santley (Lindsay).

*

DIRCE FELICIO (Joinvile) — Fada: a/c da U. C. B., Rua México, 51, Rio. Susan Hayward: 20th-Century-Fox-Studios. Dorothy Lamur: Paramount-Studios. Deanna Durbin está fora do cinema. José Mojica abandonou definitivamente o cinema, tornando-se frade.

*

NANCY LEMOS (Porto Alegre) — Em "Sonhos dourados' : "Larry Parks (Al Jolson), Evelyn Keyes (Julie Benson), William Demarest (Steve Martin), Bill Goodwin (Tom Baron), Ludwing Donath e Tamara Shayne (pais de Al.), John Alexander (Lew Dockstader), Jo — Carol Dennison (Ann Murray), Ernest Cossart (padre), Scotty Beckett (Al. — menino), William Forrest (produtor cinematográfico), Ann E. Todd (Ann — menina), Edwin Maxwell (Oscar Hammerstein), Emmett Vogan (Jonsey), e o Côro Mitchell.

*

L. S. P. O. (Rio) — Cornel Wilde: RKO-Rádio-Studios. Ele é o herói de "Sons of the Musketeers" (sequência tecnicolorida de "Os três mosqueteiros"), com Maureen O'Hara.

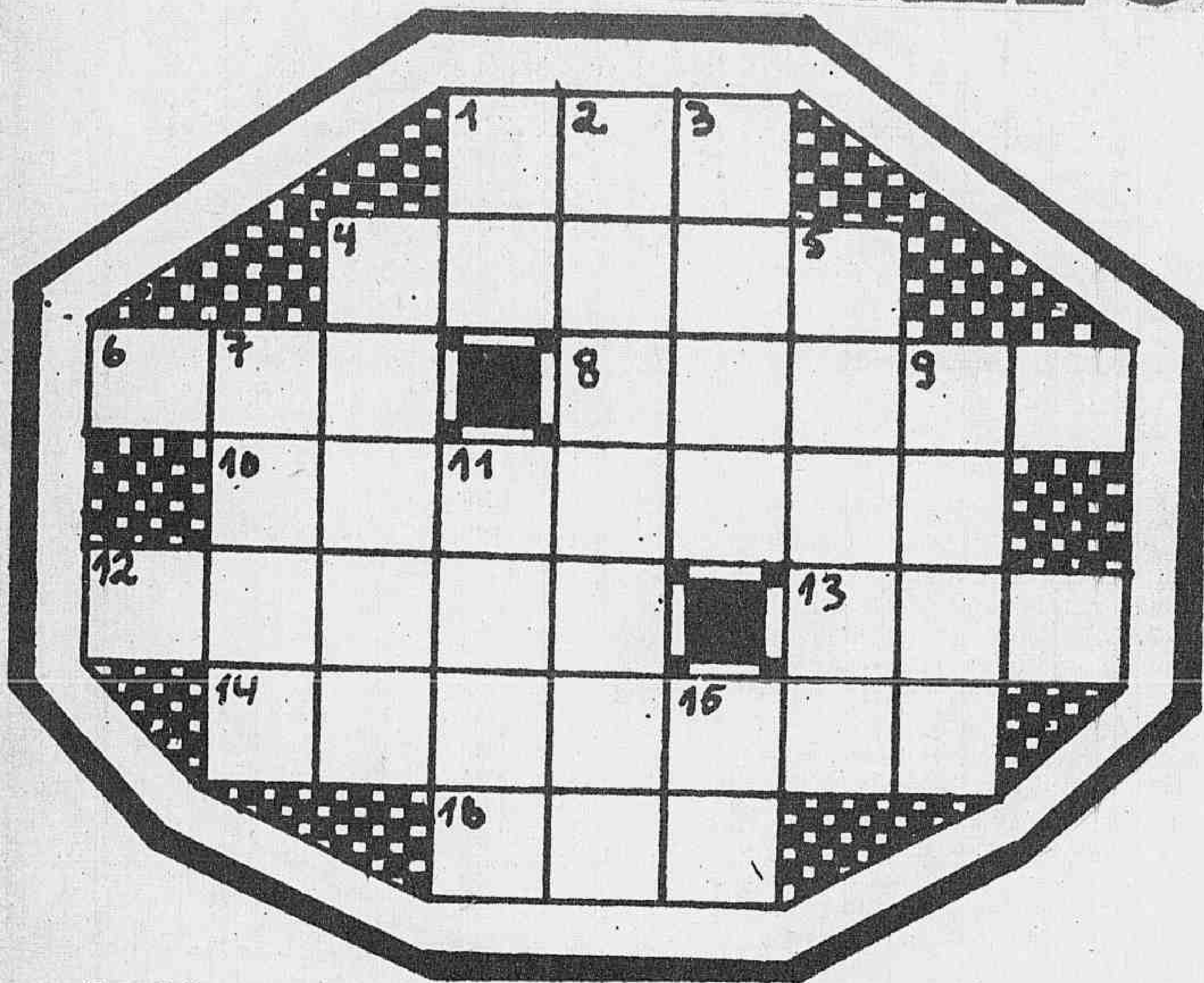
*

MARIETA SANTOS (S. Paulo) — Hedy Lamar: "Samsão e Dalila", com Victor Mature; "Copper Canyon", com Ray Milland; e "A lady Without Passport', com John Hodiak. M. G. M.-Studios.

*

AD. DE J. MASON (Rio) — James Mason: "Coração prisioneiro", com Barbara Bel Geddes; "A sedutora Mme Bovary", com Jennifer Jones : "Mundos opostos", com Barbara Stanwyck; "Nem o céu perdoa", com Marta Toren; e "The Reckless Moment", com Joan Bennett.

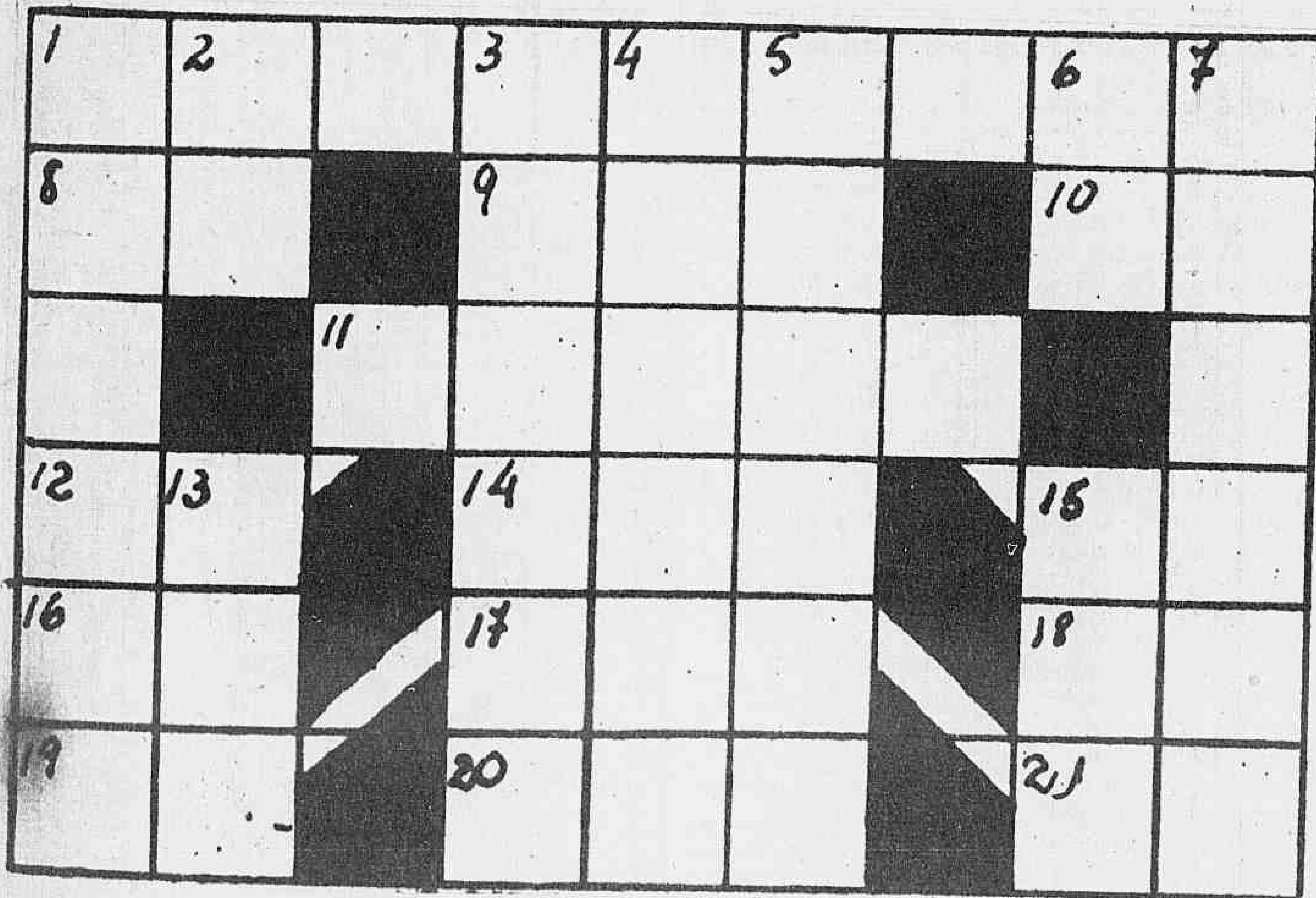
Para seu RECREIO



Problema Terezinha

HORIZONTAIS — 1 — O mesmo que Pau-Ferro. 4 — Mistura normal das partes que constituem os liquidos da economia animal; 6 — Ilha do arquipélago de Querimba ou de Cabo Delgado (Moçambique); 8 — Gênero de insetos ortoptores semelhante ao grilo (plu.); 10 — Molestar, afligir; 12 — Esfregar areia no outro pó; 13 — Um dos flancos do exército; 14 — Antiga composição poética em versos de seis silabas; 16 — Membro empenado das aves.

VERTICAIS — 1 — Frequentar; 2 — Nome vulgar de um gênero de peixes do norte do Brasil (plu.); 3 — Empregam habitualmente; 4 — Palhoças; 5 — Profeta judeu no tempo de Achab e Jezabel; 7 — Trombeta de madeira dos indios; 9 — Cercadura do escudo; 11 — Jogo de rapazes que se joga com uma espécie de dado atravessado por um eixo; 15 — Anuro.



Problema Retangular

HORIZONTAIS — 1 — Gulodice; 2 — Gesto; 9 — Ora; 10 — Pessoa eximia; 11 — Ira; 15 — Escumilha; 16 — Agora; 17 — Possuir; 18 — O mais; 19 — Espécie de vinho do Marne; 20 — Sustentáculo dos aviões; 21 — Sol entre os antigos egipcios.

VERTICAIS — 1 — Barrela de água e barro; 2 — Clima; 3 — Mulher feia; 4 — Fios de metal; 5 — Nivelara; 6 — Aqui; 7 — Sistema; 13 — Exprime surpresa; 15 — A família.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA LULU

HORIZONTAIS — Ar — Zaranzar — Sanhoso — Suã.
VERTICAIS — Az — Ras — Ras — Anu — Nhã — Zoa — As — Rol.

PROBLEMA ANGORA

HORIZONTAIS — Sã — Vara — Ator — Lima — Ovar — Rôla.
VERTICAIS — Sativo — Aroma — Valor — Arara.

PROBLEMA NAIR

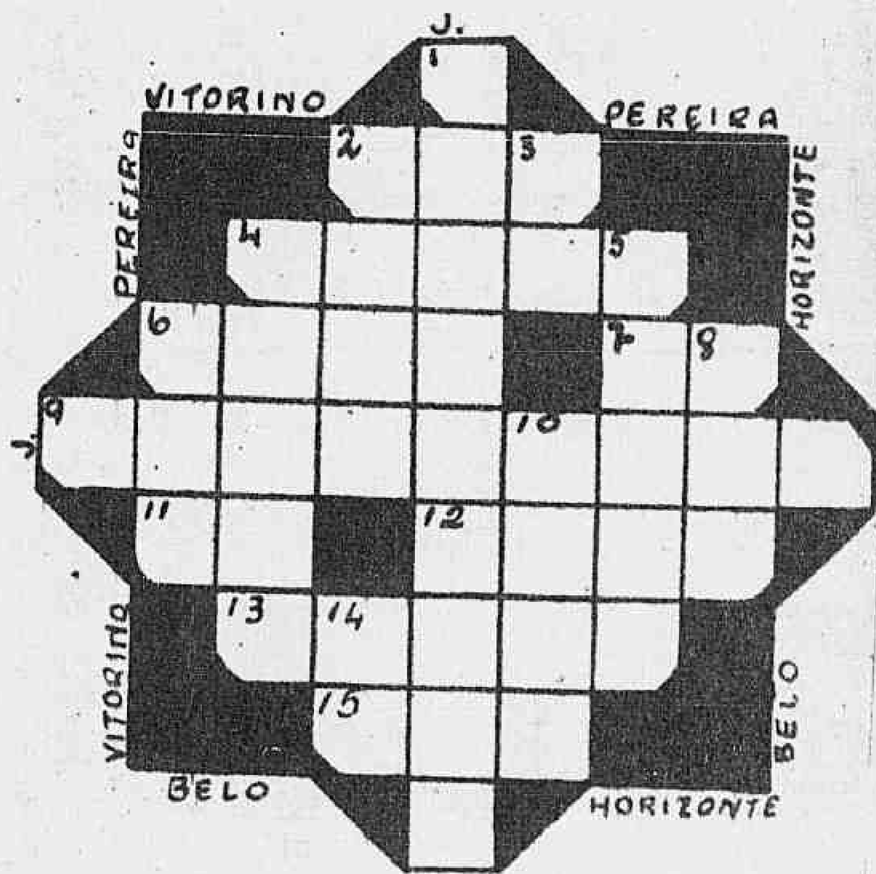
HORIZONTAIS — Arame — Ato — Camarão — Ara — Ala — Rodador — Ali — Isaac.
VERTICAIS — Ramadas — Ata — Moradia — Içará — Soará — Aro — Aló — Ala.

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS — Acertar — Preciso — Palmira.
VERTICAIS — Acarrar — Iracema — Pássaro.

CORRESPONDENCIA

OSMAR DE ABREU (Goiania — Recebemos seus trabalhos. Estão bons, porem, nos próximos use uma regua para o traçado. Gratos.
TECO-TECO (Rio) — O pseudonimo será como pediu. Continue. Gratos.
JOEL L. MARTIN (Rio) — Sua fruta será publicada. Gratos.



Problema Mineiro

HORIZONTAIS — 2 — Ave galinácea do Brasil; 4 — Canudo de folha ou de cana para extrair liquidos de vasilhas; 6 — Mulher velha e feia; 7 — Escarnece, 9 — Ovos que se batem e fritam ao mesmo tempo; 11 — Canhamo da India; 12 — Copo; 13 — Parte do casco das bestas entre a tapa e palma; 15 — Para barlavento.

VERTICAIS — 1 — Cárcere; 2 — Grande, avantajado; 3 — O mesmo que "uma"; 4 — Sala em que se leciona; 5 — Designação do planeta mais distante da terra; 6 — Governador de provincias na Pérsia; 8 — Jornada; 10 — Bicho de pé; 14 — Rio da Suiça.



Variedades musicais

Jazz, blues, swings, rumbas, boleros, sambas, marchas, tangos, valsas, etc.

Por DANIEL TAYLOR N.º 70

PASSADISTAS E MODERNISTAS

COMO sabemos, o jazz nasceu sob condições sociológicas, históricas e econômicas bem características. Seu "período de ouro" foi alcançado há duas décadas, e já se foi para sempre. Seria impossível reproduzir as condições sob as quais se desenvolvia o "hot jazz" naquela época. A inferioridade do negro, a afluência dos negros de Nova Orleans e sua música ao South Side de Chicago, a proibição, e a imensa busca de prazeres da década de 1920, auxiliaram a formação daquele período do "ritmo negro". Essas condições eram bem mais acentuadas que hoje. Atualmente, o negro vai "tomando pé" na vida, como se diz, as facilidades de instrução ampliaram-se e já existem mesmo "fortunas negras". Ora, o retôrno àquele ambiente e àquelas interpretações é impossível, e tentativas levadas a cabo no sentido de se conseguir a reprodução daquele estilo têm apenas demonstrado falta de simplicidade e de sinceridade.

Pergunte-se a um "colored" americano se êle desejaria voltar àquele período? A resposta será "não". Em entrevista concedida a imprensa, o próprio Ellington, sim, o nosso mui conhecido Duke Ellington, negou qualquer esperança de um retôrno, dizendo: "Não queremos mais opressão nem miséria. O tempo do negro de banjo em punho, chorando as máguas, tem de ser esquecido", é o que dizem os líderes da população de cor.

Se este é o erro dos passadistas, por outro lado, os modernistas acham-se na imaturidade musical. Procuram, por força ridicularizar os mais antigos, sem saber na verdade o que eles representam.

Ao finalizarmos esta crônica, devemos "plantar" na memória dos "jazzmen", como um lembrete, o seguinte tema do "clássico" Panassié sobre a crítica feita por músicos: "Os músicos de jazz, quando entrevistados, emitem opiniões algumas vezes bizarras e mesmo sem nexo, pois o verdadeiro artista, o criador, não é ótimo, e às vezes nem mesmo bom crítico.

DO FAN PARA O FAN

PEDRO LOPES — (Rio) — Deseja corresponder-se com os fãs da música popular *yankee* em inglês ou português. Seu endereço: Rua Firmino Fragoso, 71, casa 4, Madureira — Rio de Janeiro.

*

ALMIR CARLOS — (Campos) — Deseja corresponder-se com os leitores que realmente apreciam jazz, blues e swings. Para os interessados, deixamos aqui o seu endereço: Caixa Postal, 94, Campos — Estado do Rio.

*

MYRIAM J. JAPUR — Gostaria de manter correspondência com os amantes da música norte-americana. Seu endereço: Rua João Pito, 35, Florianópolis — Santa Catarina.

*

NOTICIARIO DOS FAN-CLUBS

Club Juvenil Fans de Cinema

Recebemos gentil carta da Srta. Solange Campelo Guimarães, presidente do mencionado "fan club", pedindo-nos para que informassemos aos leitores desta seção o que é o "Club Juvenil Fans de Cinema", o que óra fazemos com muito prazer:

a) — E' uma agremiação, fundada há dois anos, de carater rigorosamente feminino, reunindo jovens até 21 anos, interessadas em coisas de cinema.

b) — Sem ter carater acadêmico, o club reune fans de cinema, tendo como patronos os artistas Alan Ladd, Gregory Peck, Peter Lawford, Scott Brady, Guy Madison e Tyrone Power, do cinema americano, e Fada Santoro, Cyl Farney e Rodolfo Mayer, do cinema brasileiro.

c) — As associadas se comprometem a trabalhar pela maior divulgação dos seus patronos, cooperando, para tanto, em todas as campanhas públicas de publicidade, envolvendo os mesmos, do mesmo modo que tomando as suas próprias iniciativas neste sentido.

d) — Agora mesmo, o clube em apreço acaba de instituir a estatueta "O Fan", destinada a premiar os dois artistas nacionais que, anualmente, apresentem as melhores performances em filmes brasileiros. Em carater especial, já foram oferecidas as duas primeiras estatuetas aos artistas Fada Santoro e Cyl Farney, pelo seu desempenho no filme "Pecado de Nina".

*

SOLANGE CAMPELO GUIMARÃES — (Presidente do "Clube Juvenil Fans de Cinema" — Rio) — Ficamos ao seu dispor. "Noticiário dos Fan Clubes", como o título indica, é uma seçãozinha que criamos para os "Fan-Clubes". Quanto aos Estatutos do seu "Fan Clube", publica-lo-emos no nosso próximo número.

*

"CLUBE JUVENIL FANS DE CINEMA" — (Rio) — Para as "girls" fans de cinema, que desejarem ser sócias deste "Fan Clube", deixamos aqui o seu endereço: Rua Marquês de Abrantes, 115, apto. 1301, Fone 45-1824 — Rio de Janeiro.

*

LETRAS SELECIONADAS

De Carlos Martinoli, oferecemos a letra do bolero "Nada soy sin tu querer", ainda desconhecido entre nós:

Ven, mi corazón, ven hacia mi,
ven a compartir mi gran amor.
Siento revivir al verte
nada soy sin tu querer,
ven, mi carazón, ven hacia mi,
ven a compartir mi gran amor.

Te amo, alma mia,
nada soy sin ti
Vuelve, vida mia,
vuelve otra vez.

*

Agora, uma valsa para você — "Sueño estival" — também desconhecida, entre nós, de autoria de Luis de Oliveira e Carlos La Barca:

Ay luita de amor,
No me dejes, por Dios,
Dame toda tu luz
Y fragancia de flor,
Que esta noche estival
necessito de ti
Aunque sea una vez

Vivo al fin la ilusión
Que yo tanto sñoré,
Las estrellas se van
No se si volverán,
Si es mentira o verdad
Sólo tú lo sabrás
Ay, lunita de amor.

Siento aún sus manitas
De blanco marfil,
Y sus labios dorados
De inquieto rosal.
Aunque dicen que todos
Los sueños sueños son
Pero no realidad.

*

..E aqui está a letra da conga "Panamá", de Ernesto Lecuana:

Panamá, con la conga va mi adiós
Panamá, ya muy lejos yo me voy...
Oye la como suena el tambor,
repique el timbal, suena a el bongó
Panamá, dime adiós...

Cantando para ti me voy
con mi caliente soñar
que tiene arrullo de palmeras
de mi tierra tropical.
Cantando para ti me voy
con mi ardiente soñar
Panamá, tierra de ardiente sol
cuándo te volveré a ver...

*

Letra do "Nêgro", samba de Fernando Martins, que oferecemos para o seu album de sambas:

Nêgro:
Que foi um escravo do meu país
Sempre esperou
Por um dia feliz, bem feliz
Nêgro:
Que o mundo social
Te achou com defeito
A pena que te libertou
Não tem preconceito.

ô...
ô... ô... ô...
ô... ô... ô...

Nêgro:
Também é filho de Deus
Trabalha
E nunca tem ambição

ô...
ô... ô... ô...
ô... ô... ô...

Nêgro:
Também tem no peito um coração.

*

E, finalmente, aqui está a letra do grande sucesso da música norte-americana — "C'est si bon", de autoria de Jerry Seelen e Henri Betti:

"C'est si bon",
Lovers say that in France,
When they thrill to romance,
It means that it's so good
"C'est si bon",
So I say it to you,
Like the French people do
Because it's oh, so good
Ev'ry word, ev'ry sigh, ev'ry kiss, dear,
Leads to only one throught and it's this,
It's so good, nothing else can replace, dear.
Just your slightest embrace
And if you only would be my own.
For the rest of my days
I will whisper this phrase.
My darling, "C'est si bon"
I mean tha it's so good.
When I say "C'est si bon"
And I say "C'est si bon"
Because it's oh, so good.



Na estrada das Furnas da Tijuca, em meio à paisagem reconfortante e calma, deparamos com um prédio de construção moderna, quase a "la Stan Kenton". Eis aí a fachada principal da nova Fábrica Capitol

*

HIT PARADE

Como havíamos noticiado, em nosso número 68, divulgaremos em cada último número do mês de CARIOCA, as melhores músicas populares do mês. Logo a seguir damos as dez primeira colocadas, em outubro, de acordo com as estatísticas:

1.º — "Que será ?" — Dalva de Oliveira (Odeon).
2.º — "Speak low" — Dick Farney (Capitol).
3.º — "Chofér de praça" — Luiz Gonzaga (Victor).
4.º — "Cintura fina" — Luiz Gonzaga (Victor).
5.º — "Descendo o rio" — Os Cariocas (Capitol).
6.º — "Pecado" — Fernando Albuerne (Odeon).
7.º — "Deramaro o gai" — 4 Ases e 1 Coringa (Victor).
8.º — "I'm in the mood for love" — Paul Weston (Capitol).
9.º — "Tudo acabado" — Dalva de Oliveira (Odeon).
10.º — "Danse avec moi" — Emil Pruhda (Odeon).

*

NOTÍCIAS DIVERSAS

A tarde de 29 de junho de 1950 foi de júbilo para nós, cronistas especializados em gravações, e para os discófilos em geral, pois marcou o início de novas e grandiosas perspectivas no campo da música, com a inauguração da fábrica Capitol no Brasil. Até então os discos Capitol vinham sendo prensados em outra fábrica e a produção, em pequeno porte, apenas servia para não deixar em falta o mercado do Rio de Janeiro. Agora, porém, os discos Capitol serão feitos na sua própria fábrica que tem capacidade para a manufatura de 5.500 discos diários — capacidade que poderá ser duplicada, se necessário for, usando-se dois turnos de trabalho, conforme nossa reportagem apurou.

Ciro Monteiro deixou a Nacional. Excursionará ele durante três meses, visitando vários Estados, para regressar depois à Mayrink.

*

Orlando Silva "está fazendo" o Brasil. No norte, ganhou muito dinheiro e muitas palmas. Em São Paulo, logrou também grande sucesso artístico e financeiro. No Rio Grande, onde se encontra presentemente, a acolhida foi muito boa Mas o certo é que Orlando, no Rio, só

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

DICK FARNEY — c/Orq.
Não Tem Solução.
Lembrança do Passado.
N.º 00-00-003

OS CARIOCAS — c/ Orq.
Descendo o Rio (Cruising down the River)
Marca na Parede.
N.º 00-00-004

HELENINHA COSTA — c/Orq.
Única Saída.
Junto de Ti.
N.º 00-00-005

ESTRANGEIROS

CHUY REYES e s/ orq.
Rumba Boogie.
Rhythm Rhapsody.
N.º 10-40.001

PEGGY LEE — c/ orq.
Golden Earrings.
I'll Dance At Your Wedding.
N.º 10-40.018

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

DOLORES DURAN teve seu primeiro contacto com o microfone em um programa de calouros, o do velho Ary Barroso. Dolores, fantasiada, cantou uma composição carnavalesca da época, e venceu estrondosamente.

Ao completar doze anos, Dolores ingressou na Companhia Infantil Teatral, de Olavo de Barros, onde, com a sua tendência inata para qualquer ramificação da Arte, tambem venceu galhardamente.

Ficando mocinha, Dolores cantou, sem contrato, em várias estações do Rio. Aquela voz nova começou a despertar a atenção dos ouvintes, e pouco a pouco Dolores foi abrindo o seu "caminho ao sol". Indecisa entre as várias propostas, Dolores custou a aceitar um contrato que lhe oferecia a Guanabara, e finalmente foi conquistada pela Nacional.

Na Rádio Nacional, Dolores logo arregimentou muitos fãs, os quais dia a dia mais se entusiasmam, pois cada novo programa dela é um novo sucesso. Dolores canta lindos sambas-canções, boleros sensacionais, foxes americanos e suaves canções francesas, tudo com ótima pronúncia e interpretação cheia de sentimento.

Ela pretende, aliás, especializar-se em canções brasileiras e francesas, e um dos seus objetivos é o de apresentar, tanto quanto possivel, primeiras audições, pois acha que o público já está cansado de ouvir músicas repetidíssimas.

Dolores está contentíssima na Nacional, e não espera sair daí tão cêdo.

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE', redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias, endereços, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Amigo Paulo José — Saudações.

Parabens pelo êxito de sua seção e como você é o "único" que recebe minhas cartas quando escrevo para "Como pensam os rádio-ouvintes", estou a redigir-lhe esta, para apresentar publicamente a minha opinião sôbre certos artistas de rádio. Preliminarmente: por que alguns artistas de nosso rádio são tão desatenciosos para com suas "fans"? Eles não andam apregoando que as "fans" são o estímulo do artista, que envíam fotografias com todo prazer, etc. etc.? E então, por que se mostram tão esquecidos, ou, o que parece mais provavel, tão desleixados com nossas correspondências? Quando querem responder, alegam que não recebem, mas como você recebe e publica tôdas as minhas cartas?

Artistas de rádio: olhem-se no espelho de Anselmo Duarte que é de cinema e atende com presteza às suas "fans"; façam como Ademir, que é de football e num gesto cavalheiresco envia as fotografias pedidas pelas suas "fans". Vou dar um exemplo para mostrar como são "atenciosos" os nossos artistas de rádio, mesmo aqueles a quem não solicitamos retratos e sim escrevemos, apenas. Fiz uma carta a um senhor da Tamoio, enviada para "Correspondência da fan", pedindo-lhe que entrevistasse Gueber Moreira. Nada de entrevista. Passados 2 meses, telegrafei-lhe lembrando minha carta (telegrama de 6,00 e eu sou estudante) e nada do cavalheiro acusar pelo microfone o recebimento do telegrama. Gasta-se dinheiro com envelope selado para resposta, com telegrama e eles... calados. Há três meses espero os retratos de Nelson Gonçalves e de Gueber Moreira certa de que eles não farão como muitos que "não precisam de nós". Se a culpa é das emissoras que não entregam nossas cartas, elas que tomem cuidado pois quem perde são os seus artistas, se tôdas as "fans" forem como eu.

Muito grata, Paulo José, a você, que recebe minhas cartas e não é "esquecido".

N. C. S.

Sr. Paulo José — Saudações — Sirvo-me uma vez mais das páginas da notável CARIOCA, e particularmente de sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Desejo cumprimentar Fernando Lobo pela magnífica idéia de escrever êsse grandioso "show" "Que Bôa Que A Vida É", e que êste cumprimento seja extensivo a Manuel Barcellos por ter escolhido para "estrêla" do "show" êste colosso de morena que é Emilinha Borba. O programa melhorou cem por cento, e o motivo era êste: tinha bons humoristas, bons cantores, mas faltava uma grande cantora que desse vida ao programa. Agora que o Barcellos conta em seu auditório com a presença da rainha da simpatia, seu programa é aqui o mais ouvido. Para a frente, Barcelos, e apoie Emilinha no concurso "O mais querido artista da Nacional", porque, acima de tudo e de todos, ela é merecedora. — E a você, Paulo José, por ter me aturado todo êste tempo, o meu profundo agradecimento e um grande abraço.

NORA TERESINHA SILVA — Uberaba — Minas

Prezado Sr. Paulo José — Venho por intermédio de sua seção dar meus parabens à querida Tupi por possuir em seu "cast" o infernalíssimo, o mais perfeito conjunto, "Quinteto de Dalton", cujo programa aos domingos faz-nos ficar extasiados com as músicas belas e seus arranjos magníficos. Perfeitos conhecedores do folclore brasileiro. Até desse famoso fox "Disposto para Amar" os Dalton fizeram um arranjo que é uma obra prima. Parabens a você, e a vocês, "Quinteto de Dalton" — Da fã

LOURDES CANAX ou ALZIRINHA NUNES ou LOURDES BARROS ou MORENINHA TABAJARA ou FÃ DA BOA MÚSICA...

Sr. Paulo José — Aproveitando a oportunidade que oferece a sua magnífica seção, que é a tribuna do rádio-ouvinte, resolvi enviar minha opinião. Assim sendo, quero dar o meu apoio à campanha para que a Rádio Nacional — uma gran-

OS RADIO-OUVINTES

de emissôra — contrate Orlando Silva, uma notavel expressão da música brasileira. Orlando Silva é um nome que está faltando no estupendo "cast" da emissôra "leader".

ANTONIO HELIO — Rio

Sr. Paulo José — E' a primeira vez que escrevemos para essa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", a fim de darmos nossa opinião. Somos fãs ardorosas de Linda Batista, que é, sem dúvida algumas, o expoente máximo da música popular do Brasil. Linda é a artista mais querida do Brasil, pois a talentosa artista já possui uma rua com seu nome no Estado de São Paulo, já foi eleita várias vezes Rainha do rádio, e em 48 e 49 não foi eleita porque não entrou no concurso. Atualmente foi eleita Rainha do exército, e ultimamente obteve sucesso no Teatro Recreio na revista "Catuca Por Baixo". Tôdas essas homenagens que o povo presta á Linda são justas, porque Linda possui grande talento artístico. — Antecipadamente agradecemos a possivel publicação desta.

AMALIA e NARCEDES — Rio

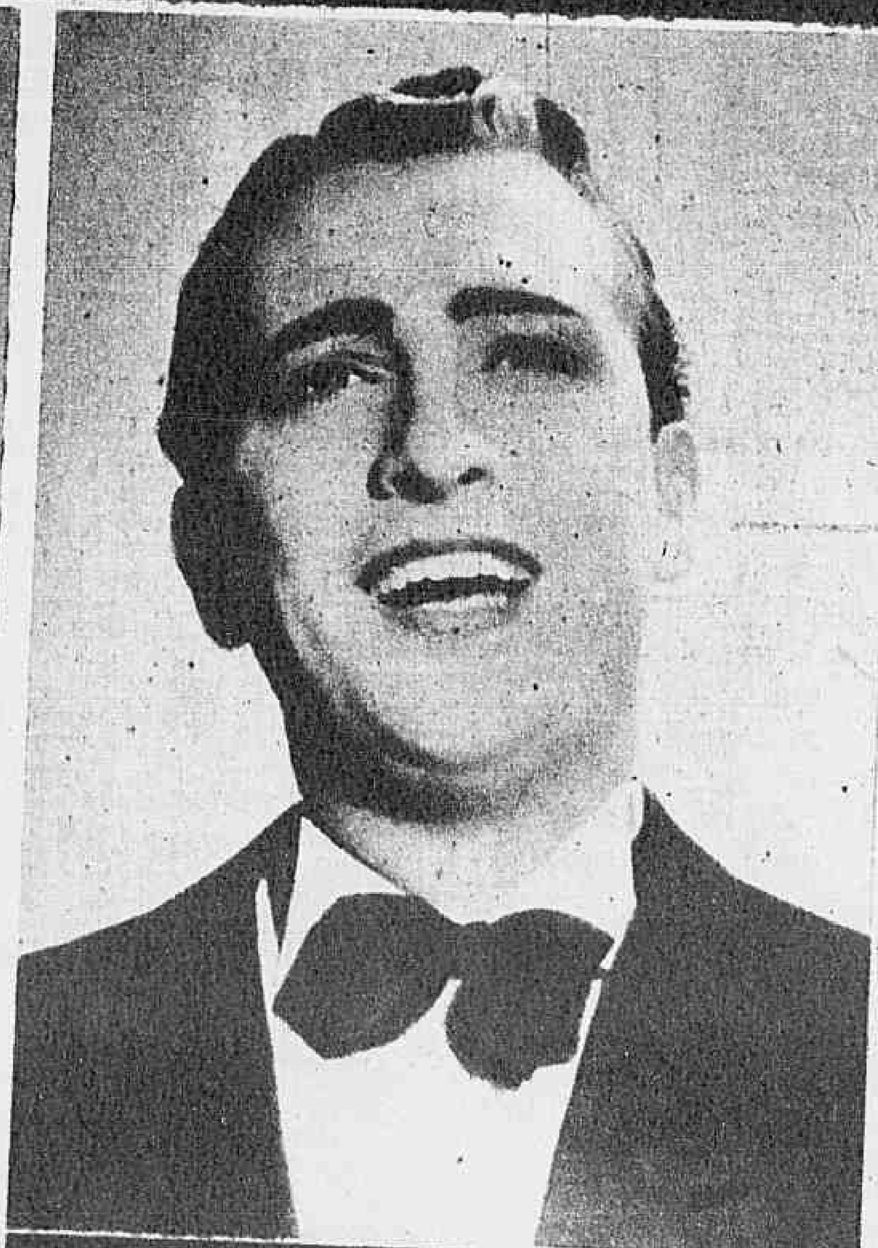
Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Aproveitando essa seção, aqui venho trazer a minha opinião. Não posso compreender porque a Rádio Nacional não aproveita o Xerem, esse artista inimitável, tão simpático, para uma série de programas. Ele é um dos recentes contratados da P. R. E-2, e no entanto é rarissimo ouví-lo cantar. Porque êsse abandono dos verdadeiros bons valores do nosso rádio? A Nacional pode ser uma das melhores estações, porém, anda descuidando de dar oportunidade aos seus artistas recem-contratados, como acontece com o Xerem, que está perdendo terreno onde poderia ser um alto expoente em certos programas dessa emissôra. — Muito grata pela possivel publicação, a fã sincera desta seção.

JARDILENE BANDEIRA — Distrito Federal.

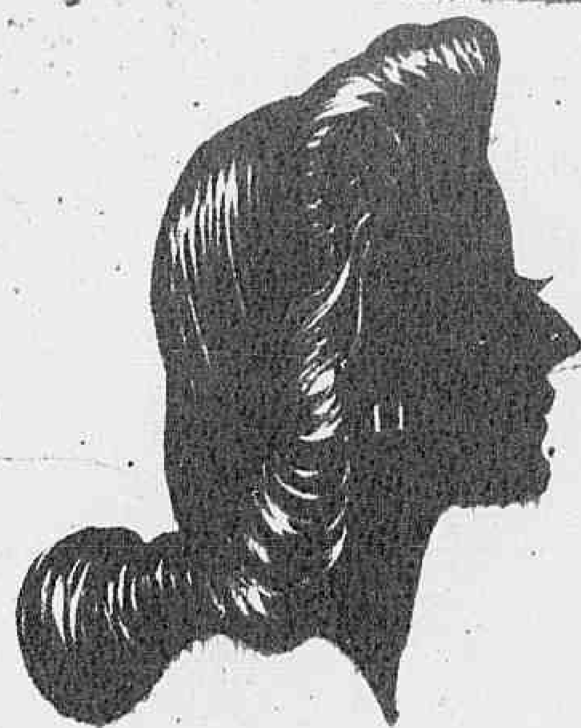
O RADIO HA DEZ ANOS



GHYTA YAMBLOUSKY constituia um dos maiores sucessos dos programas da Rádio Ipanema, e seus fãs acorriam àquela emissora para ver de perto a linda cantora, o que, realmente, valia o esfôrço



HUGO DEL CARIL, que era tido como o sucessor de Carlos Gardel, vinha de fazer uma temporada relampago no Rio, acompanhado de sua bela e amável esposa, que observava com um sorriso de orgulho e de compreensão o entusiasmo das fãs de seu guapo marido



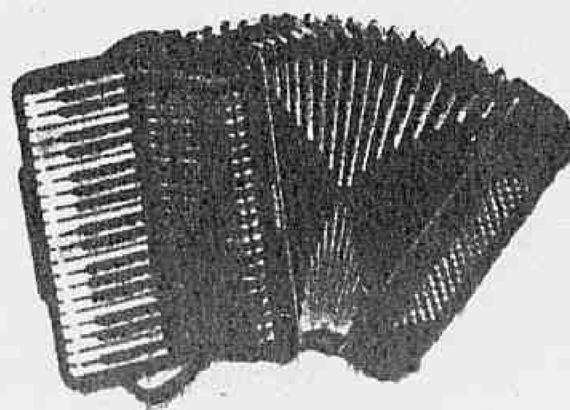
Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

ARTISTAS DE ONTEM E...

(Conclusão da página 8)

advertência desapontará o artista. Pelo destaque com que a tela aparece no catálogo e mesmo pela colocação na exposição, nota-se sua predileção. Mas, seriamos insinceros se omitíssemos o que anotamos então.

Na verdade, a nosso ver, "Em Preparo" era de todos os trabalhos expostos, o que menos tinha de Ianelli. Expliquemo-nos: nos demais o pintor não se parece com ninguem, em outras palavras, é ele mesmo ao passo que nesse sentia-se a presença de outrem. A composição, o motivo, a maneira com que foi pintado o pato ao lado de um tacho, lembrava imediatamente um trabalho de Osvaldo Teixeira, mestre — vamos dizer assim — no assunto.

Preferimos, por essa razão, ressaltar, por exemplo, um quadro na aparência mais modesto do que êsse, digamos, "Matriz de São José dos Campos", onde as pinceladas são menos "pretenciosas", porém mais espontâneas e pessoais.

A. Ianelli, embora não se possa duvidar como ficou patente através do que dissemos, da sua afirmação artística, ainda é, entretanto, um espírito em formação e como tal um pintor sujeito com mais razões justificaveis que outros já amadurecidos — a influências que poderão retardar a realização integral da sua personalidade.

A crítica, sentinela das artes, cabe a missão espinhosa de advertir o artista daquilo que reverte em prejuizo à sua arte. E nosso propósito outro não foi que o de alertar — felizmente ainda a tempo — o jovem pintor paulista sôbre uma influência facilmente superada já que suas qualidades natas, bem aproveitadas, o conduzirão ao encontro de si mesmo.

E isso, Ianelli em alguns trabalhos já o conseguiu. Esperemos agora que o tempo desenvolva essa conquista.

GRAZIELLA MENDES...

(Conclusão da página 17)

mos plenamente depois que a conhecemos.

Graziella é uma jovem de 24 anos, começou sua carreira depois de sacrificios enormes. Sem pai e sem mãe, foi muito cedo obrigada a trabalhar das mais variadas maneiras, sonhando sempre com o teatro. Mas sómente em 1943 conseguiu o seu intento. Foi contratada pela Rádio Nacional de Lsboa, onde chegou a doublar com o maior cartaz do rádio português que é Vasco Santana. Aliás Graziella somente deixou a Nacional portuguêsa agora que veio conhecer o Brasil, pois era esse o seu maior sonho. Interrogada se não se havia decepcionado, afirmou:

— Sinto-me como em minha própria terra com essa gente boa, como Walter Pinto. Apenas tenho saudades de meus irmãos, dos quais nunca me afastei anteriormente.

Nessa altura, perguntamos à Graziella porque não tinha vindo com a Companhia Portuguesa de Comédias, já que dela fazia parte. A cantora respondeu-nos com naturalidade:

— Realmente, tudo estava preparado para a viagem, mas acontece que eu estava às portas do casamento, estava apaixonada. Tive medo de perder o meu amor. Chorei, finquei o pé e rasguei o meu contrato. No entanto esse amor era apenas uma ilusão e eu estou pronta para nova paixão...".

GRAZIELLA E O CINEMA

A artista fala com naturalidade, bem humorada, ressaltando a cada momento o talento de seus companheiros de trabalho. Depois acende um cigarro, solta duas ou três gírias brasileiríssimas que já aprendeu e prossegue:

— Fiz dois filmes em Portugal, filmes esses que brevemente aparecerão no Brasil. São êles "Capas Negras", com Amália Rodrigues e Alberto Rodrigues, é :Comissário de Policia", no qual os meus companheiros de elenco são Antonio Silva e Vasco Santana".

— Você gosta do cinema ?

— Gosto de trabalhar, de representar.

— E o gênero favorito ?...

— Não tenho favoritismos. Canto fados e tenho bom conceito como fadista, reconhecendo no entanto que os portugueses dão preferência à Amalia. Mas represento o gênero dramático tão bem como agora que faço humorismo ao lado de dois cartazes como Oscarito e Grande Othelo.

Graziella fazia no rádio português, com Vasco Santana, um dos programas mais populares da terra de Camões: "A Hora do Gato". Não miava nem nada, cantava e representava. E' simples, muito natural, deixando transparecer com uma naturalidade quase excepcional o grande talento que somos obrigados a reconhecer. Além disso, cantando como canta e possuindo uma personalidade tão impressionante, é de estranhar que os portugueses prefiram Amália Rodrigues tendo um valor tão positivo em Graziella. Admitimos no entanto que o fator tempo tão importante, nos dará a resposta. Graziella, estamos certos, não obstante ocupar um lugar privilegiado no cenário artístico português, irá mais além, depois que todos conheçam a sua arte, já que não podem conhecer a artista, uma excelente criatura que adora a poesia, a música o ruido forte que as ondas fazem contra os paredões da praia do Arpoador,

Abandonaria Sinatra...

(Conclusão da página 25)

cantar num festival beneficente. Os preparativos para a sua apresentação, acompanhado pela grande orquestra, já estavam assentes. Na hora exata, chega o animador, que anuncia o cantor. Este, porém, não aparece. Os minutos foram passando; enquanto isso, o público já começava a irritar-se. Novamente aparece o animador, desculpando-se mas que Frank Sinatra não poderia comparecer à festa porque fôra acometido de forte resfriado, o que veio motivar uma inflamação da garganta, impedindo-o de cantar...

RUMO À ESPANHA

Médicos, remédios, receitas etc Frank submeteu-se aos mais modernos métodos de tratamento. O Dr. Silvany aconselhou-o a fazer uma viagem por mar. Obedecendo, Frank arrumou as malas para uma travessia à Espanha. E que suprêsa o aguardava quando chegou a bordo — Peter Lawford e Ava Gardner, que iriam seguir o mesmo caminho.

VIRANDO CASACA...

Ava, que conhecia Frank desde o tempo em que era casada com o "band-leader" Artie Shaw, sentindo-se insatisfeita com a seriedade com que o seu amigo a tratava, passou-se imediatamente para o lado de Frank, o que motivou imediata reação de Peter.

MISS GARDNER ESPALHA UM BOATO

Antes de chegar à Espanha, na escala em Southampton, Inglaterra, Peter desembarcou sorrateiramente, regressando no mesmo dia de avião aos Estados Unidos. E Ava e Frank seguiram viagem para a Espanha muito unidinhos. Em Madrid, hospedaram-se num hotel de luxo (o mesmo de Maria Felix), onde recebiam diàriamente várias propostas para trabalharem juntos. Ava aceitou proposta para fazer parte de um programa de rádio, aliás por boa soma, enquanto que declarava a todos que Frank Sinatra não voltaria mais a cantar, pois assim ordenava a prescrição médica.

Mas... os garçons e demais empregados do hotel viram Frank discutindo com Ava por causa do seu rompimento com Peter Lawford. Também souberam que o rapaz já estava consideràvelmente melhor do resfriado.

AFINAL DE CONTAS...

O que teria acontecido com Frank Sinatra? — perguntamos. Teria sido repentinamente atacado de histéria? E a um rapaz caprichoso, na certa deve ser mais uma das suas...

UM TELEGRAMA

Peter recebeu um telegrama de Frank no qual êle dizia: — "I beg you escuse me. You have right. Frank." O que quer dizer: — "Concordo em que me evites. Tens razão. Frank." Isto no caso em aprêço, porque ao pé da letra seria: — "Rogo-lhe me desculpar. Tens razão. Frank."

Passaram-se muitos dias, mas Peter não quis saber de responder à mensagem (até êle sabe fazer doce de côco...). Miss Gardner mudou-se para outro hotel, enquanto que Sinatra, indiferente a tudo quanto tem acontecido ultimamente, continúa com um tal bom humor que chega a causar espanto...

UMA VIENENSE NO...

(Conclusão da página 33)

O ordenado inicial de 30 mil cruzeiros (com tôdas as despesas pagas), subiu para 80 mil cruzeiros.

Quando estranhamos que uma "estrêla" viesse de tão longe, Angelica esclareceu no seu português enrolado:

— As artistas européias, principalmente na Alemanha e Austria, dão uma grande vantagem aos empresários: não pedem muito e enfrentam qualquer situação. Não foi brincadeira a guerra que todos sofremos e não é agradável a Alemanha de após guerra.

Angélica reside atualmente no setor inglês de Berlim.

— Os maiores estúdios alemães — in-

forma-nos a loura estrêla de "Mundo Estranho" — são ainda os da velha Ufa, agora em poder dos russos. Mas êsses são os que menos os utilizam. Por dinheiro, alugam-nos a qualquer companhia, inclusive aos americanos, que têm filmado muito na Alemanha.

Garante-nos a estrelinha que o salário de uma boa atriz, num filme que dura, rigorosamente, três mêses é de cêrca de 120 mil cruzeiros, em Berlim.

— Nos nossos cinemas a distribuição norte-americana sofre uma grande concorrência dos novos filmes alemães. Em média, deve ser de 50 por cento a média de filmes americanos exibidos na Alemanha e na Austria.

Angelica terminou "Mundo estranho" em 1948, voltando a Berlim, onde fez seis filmes. Um deles, cujo titulo original é "Tromba" — vida de um circo — já foi comprado por um exibidor de São Paulo, devendo ali estrear dentro de uns três mêses. O primeiro filme de sua vida foi "Circo Reims", em 1944, logo após ter deixado a Escola Imperiál de Baile de Viena, onde chegou a ser bailarina solista.

No filme brasileiro, Angelica divide o estrelato com Alexandre Carlos, que já é nosso conhecido da tela, tendo feito "Echarpe de seda".

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

Laslo Benedek — Lançamento simultâneo no Odeon — Ipanema — Mem de Sá — Monte Castelo — Avenida.

Eis um filmezinho bem feito. "O Pôrto de Nova York" tem uns ares de documentário sôbre a eficiência da policia em relação aos contrabandistas de tóxicos. O filme inglês é todo êle filmado em Nova York com muita dignidade e fidelidade de côr local. Scot Brady é um mocinho louro que tem nome de bebida. Richard Rober é seu companheiro de sucessos. Mas o grande desempenho cabe a Yul Brynner no papel de Paul. A segurança do seu trabalho é muito expressiva e bem colhida pela câmera. A direção de Laslo Benedek é modesta, não se propondo a grandes coisas, entretanto realizando trabalho louvável. "Porto de Nova York" como um espetáculo sem pretenções é bastante razoável no gênero.

Post-Scriptum

Bilhete para Célio Mônaco (S. Paulo): Você por onde anda? Suas aspirações teatrais que fim levaram? Escreva-me, falando de você, de seus sonhos, da sua arte.

***

Aviso de Anselmo Duarte:
Anselmo Duarte agradese aos seus fãs da cidade de Joazeiro na Bahia, as gentilezas de que foi alvo e avisa que todos serão atendidos dentro do mais breve possivel.

***

Bilhete para Miss Linda Vatnick (Estados Unidos):
Recebi sua carta, uma mensagem de amizade e poesia. Fiquei imensameite satisfeito em saber que você leu meu despretencioso comentário aí na terra de Tio Sam. Vou lhe escrever em breve.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

gaúchos e cariocas; R. do Livramento, n.º 95.

PARA' — Belem — Alirio Pamplona; Major Joaquim Tavora, 110.

MARANHÃO — S. Luiz — Eliane Vielra e Liane Silva; Vitor Castro, 73.

CEARA' — Fortaleza — Amilcar Carneiro Bastos, 17 anos; Dona Leopoldina, 639.

SANTA CATARINA — Cresciuma — Jacy Amboni, Nilza Tomaz e Aracy Silva, 16, 17 e 18 anos, com estudantes; Cresciuma.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro de Itapemirim — Harriet Vargas de Castro, 16 anos, com maiores de 20; C. Postal 134. (Vitória) — Aline Silva, 18 anos, cartas e troca de fotos, postais e livros; Almte. Tamandaré, 171 — Cleopatra Wannyr, 24 anos, com estudantes além de 25; Av. Liberdade, 8.

LIZABETH SCOTT

(Conclusão da página 49)

A primeira atriz nunca faltou, assim Lizabeth não teve oportunidade de aparecer perante o público.

Cansada de esperar por uma "chance" na determinada companhia, Lizabeth despediu-se do teatro e ingressou como modêlo na famosa revista Harper's Bazar.

Lizabeth apareceu em poucos números da referida revista, pois um agente cinematográfico descobriu que a garota tinha muito talento e poderia ser aproveitada nas telas de Hollywood. Lizabeth assinou um contrato com Hal Wallis para estrelar o filme "You came Alongo" em 1945. Desde então Lizabeth apareceu em diversos filmes onde sua personalidade marcante conquistou a todos.

Lizabeth é solteira e não pretende casar por enquanto. Acha que o casamento é um passo muito sério e que além do amor é preciso ter grande afinidade, compreensão e, sobretudo, respeito pela opinião alheia. Sem essas qualidades não poderá haver união duradoura. Assim, feliz o mortal que merecer o amor de Lizabeth, pois encontrará nela uma mulher como poucas, uma verdadeira companheira.

SEGREDO DE BELEZA - MARITA

VOCÊ naturalmente não é das tais que quer parecer exótica diferente, original. Não usa baton muito gritante, nem tão pouco as unhas com esmalte escuro, nem faz a curva dos lábios exagerada. Logo... você tem bom gosto. Por que não há nada que prejudique mais um rosto feminino que os exageros. Nada envelhece mais, tornando-a, na maioria das vezes, ridícula aos olhos da amigas.

Tenha muita habilidade, querida leitora, ao depilar suas sobrancelhas. Que elas sigam a curva natural, que se mantenham brilhantes, sedosas, sem falhas. Adotando sobrancelhas "a la diablé" voltadas para cima, "à vamp" como vulgalmente costuma ser chamada, você oferecerá uma desagradável impressão de sua pessoa. Nada como conservar o traço natural, nada se pode comparar a sobriedade, a discreção, sobretudo quando se trata de maquilagem feminina. Use um baton que combine com a cor das suas unhas e da sua pele. Um pó de arroz levemente rosado se é morena, clara e beije se é morena carregada, o rouge deve ser esbatido, para que perneça uma levissima sombra. O nivel nos cilios aplicado com o necessário cuidado, a fim de não manchar as pálpebras. Não queira nunca parecer "diferente" das outras, original, fora do comum: Lembre-se sempre, que ser natural, simples, e sem demasia de artifícios é a maneira mais facil de parecer bela, jovem e... encantadora.

***

Para ter belos olhos, que são órgãos muito delicados deve haver cuidados especiais para mantê-los claros, brilhantes e expressivos.

Para debelar as passageiras irritações, é muito util a lavagem com água boricada não se podendo dispensar a consulta aos especialistas. O chá preto forte, e a água de rosas são muito indicados para compressas nas pálpebras.

E para finalizar eis uma fórmula de colírio que tornará maravilhosos os seus olhos.

Borax	1,0
Agua distilada	100,0
Hidrolato de louro cereja	1,0

***

CORRESPONDÊNCIA

MAGALI (Rio) — Limpe a pele com o creme apropriado e retire-o com toalhinhas de papel absorvente.

***

JULIA SANTOS (B. Horizonte) — Evite sal em demasia, conservas doces. Prefira na alimentação, frutas, verduras e leite.

Localmente use esta fórmula:

Alcool a 9.º	300,0
Tintura de mina	4,0
Agua de camomila	20,0
Agua de flores de sabugueiro	50,0
Borato de sódio	5,0

***

NOEMIA (Rio) — Não se preocupe em ser esguia, muito pelo contrário, você deve manter-se fina, pois é melhor para a saude e para a sua elegância. Contudo se quiser aumentar uns quilinhos a mais procure alimentar-se de massas, incluindo nas refeições tortas, doces, e suco de frutas no almoço e jantar.

***

LILA (Cachoeiro do Itapemirim) — Use baton vermelho maravilha, rouge de idêntica tonalidade, pó rosado. Cuidado com a sombra das pálpebras, que deve ser azul-claro e só será permitida à noite.

SAUDADE

(Conclusão da página 6)

— Representadas, na vida, uma estranha árvore, crescida, copada, dando frutos, sem ter raizes... Pois, meu caro, o brocardo é muito fiel: Recordar é viver...

— Para mim, recordar é morrer mais depressa.

— Que blasfemia para mim que ontem vivi de novo tôda a minha mocidade dentro daquele casarão prestes a desaparecer. Percorri peça a peça, recoloquei os moveis em seus lugares, revi criaturas nos seus cantos, ou o piano a tocar, percebi os passos meios arrastados de meu avô... Quanta coisa!

— Poesias...

— Poesia, sim. Um velho poeta já definira sentimentos iguais:

Como a ave que volta ao ninho antigo,
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quis também rever o lar paterno
O meu primeiro e virginal abrigo.

Saudade...

Saudade, palavra dôce
Que traduz tanto amargor!
Saudade é como se fôsse
Espinho cheirando a flor.

Saudade ventura ausente
Um bem que longe se vê.
Uma dôr que o peito sente
Sem saber como e porque.

Sempre o contraste do sofrimento e de doçura a definirem as estranhas sensações das saudades. Bastos Tigre nessas suas quadrinhas diz tudo. Elas são realmente espinhos e são ao mesmo tempo flores. Sentimo-las por alguem e queremos que ésse alguém as prove por nós. Porque ter saudades é recordar. Já os trovadores das noites de lua cheia, pelos caminhos sombreados, ao som de orquestras ou de simples violões cantavam assim:

Recorda-te de mim quando cismares
Naqueles tardes de saudade infinda;
Quando a brisa brincando nos palmares!
Recorda-te de mim que te amo ainda!

Saudades que vão em ramos atilhados entre lembranças e lágrimas para ornar os túmulos não esquecidos. Saudades — flores que não precisam ter aroma porque ele vive nas almas dos que as colhem... Saudades que vão nos bojos dos navios ou nas asas dos aviões, como outrora terão viajado nas morosas canoas dos bandeirantes que não sabiam se voltavam. O Brasil é todo uma imensa devoção da saudade cantada na harpa de sua forma geográfica. Tanto a geme o coração premido pela seda como o coração do cantador de samba:

Você partiu
Saudades me deixou
E eu chorei!

— Que fazes aí nesse canto de janela, olhando lá para fora, sem coragem de também tomar parte nas alegrias do povo, em fim de tarde tão convidativo?

— Estou gozando a minha ventura.

— A tua ventura!... Sozinho, aqui... Na meia sombra do escurecer... Abstrato... Triste... Tua ventura é esta?!

— Sim, é minha ventura. Melancólica ventura de recordar... Sou um estranho, um esquisito, talvez. Sou assim. Tenho ventura em ter saudade...

— Não posso entender-te. Não há outro ente igual a ti!

— Houve e há. Escuta êste soneto de um poeta recifense que morreu aos 20 anos; chamou-se Moreira Cardoso:

Sinto que sempre quando a treva informe
Vai, pouco a pouco, afugentando o dia
Desce-me ao ser um sentimento enorme
E docemente o peito me atrofia

Nem todos têm êsse sentir disforme
Essa meiga e cruel melancolia
Que dentro em mim há tanto tempo [derme
E eu mais bendigo quanto mais crucia.

Raro o que tem esta felicidade
De perceber ventura na saudade
Porque é bem raro que o entenda alguém.

E êle somente é que nos traz ventura:
Pois se um prazer fazendo bem, tortura,
Uma saudade, ao fazer mal, faz bem...

Saudade de poetas e de cantores. Foi bem verdade. As naus abriam as velas. As quilhas rompiam o Tejo. A marujada agitava os gôrros para quem ficava e quem ficava agitava os lenços para quem partia. Adeuses e lágrimas. Esperanças e receio. A armada de Cabral deixava o céu de Portugal, entrava pelo oceano.

Lá se ia a saudade para o Brasil!

DESILUSÃO

(Conclusão da página 7)

postal estava endereçado para Patrício Angeles. David tomou-o, virou-o entre os dedos e, com aquêle ar de segurança e despreocupação que sempre assumira diante dela, leu a mensagem. Dizia: — "Abraços, Bárbara".

Sobressaltou-se, mas teve a precaução de dissimular.

— Abraços?... — perguntou. Não sabia que namoravas o Patrício.

— Que tolice! — replicou Bárbara, sorrindo. Escrevo sempre assim aos meus amigos. Jamais o faria se realmente tivesse algo com êle. Patricio compreende, como todos os outros.

David sentiu-se mais aliviado do que se teria atrevido a confessar, lembrando-se de que nas cartas que ela lhe escrevera nunca pusera "abraços"... Terminava, sempre, com uma frase convencional: — "Desejando-lhe uma boa estada"... ou "Afetuosamente".

— Longport!

David olhou pela janelinha. Com efeito, estavam chegando.

A rotina dos elegantes veranistas de Longport era quase a mesma dos anos anteriores. Desde o momento em que chegara, David se envolvera na série habitual de coqueteis e jantares, reuniões na praia e partidas de tenis, bailes no Country Club etc. Era tudo muito divertido, tão divertido que se passaram dez dias antes que se lembrasse de enviar um postal a Bárbara.

A moça respondia sempre seus postais e cartas, rápida e extensamente. David sentiu-se por isso um tanto ofendido quando, desta vez, transcorreram quase duas semanas sem resposta. Mas quando esta chegou trouxe a explicação. Estivera trabalhando muito e havia entregue aos editores a primeira parte do seu livro,

"Gostaram — escrevia Bárbara. Parecem entusiasmados. Raúl French, que é o encarregado de examinar os livros do gênero do meu (por sinal um rapaz muito simpático), convidou-me para sair com êle a fim de conversarmos sôbre o assunto. Vão dar-me um belo contrato e um adiantamento em dinheiro. Não é maravilhoso? Resolvi passar minhas férias num lugar agradável. Tens alguma sugestão a fazer?"

Falava ainda sôbre outros assuntos sem importância — assuntos referentes ao escritório, e terminava como sempre: "Afetuosamente".

Apenas um trecho da carta interessara realmente a David; o trecho que se referia ao livro. De sorte que o havia colocado... Se fizesse sucesso, as coisas se simplificariam. Uma escritora conhecida, bonita, que morava num bairro apresentável e frequentava um meio elegante, não seria recusada nem incompreendida pela tia Connie. Então seria possivel seu casamento com Bárbara...

Ao reler a carta, chamou-lhe a atenção o sinal de interrogação. Vejamos... Qual é a pergunta? Ah, sim! Sôbre as férias... "Tens alguma sugestão a fazer?"

David sofriu. Essa frase era um convite claro para que êle lhe sugerisse Longport. E agora ela poderia pagar a estada no "Shorehám" por duas ou três semanas. Era uma tentação. Mas não podia ser... por enquanto. No caso em que isto se desse, teria que passar a maior parte do tempo com ela, e seria difícil explicar a situação às suas relações. No próximo verão, talvez, se o livro obtivesse o êxito que se previa...

Contrariando seus hábitos, David respondeu essa carta no mesmo dia, com um entusiasmo que a êle próprio causou surprêsa. Felicitava a moça de todo coração pelas perspectivas do livro, e logo se dava pressa em responder a sua pergunta. Dizia que Longport estava cheia de veranistas naquela temporada; que, segundo ouvira dizer, o "Shoreham" já não dispunha de um só apartamento. Por outra parte, o chalet da tia Connie estava repleto de amigos e parentes, o que era uma pena, pois, de outro modo, a teria convidado. Contudo tinha uma idéia. Havia um hotelzinho muito decente em Ardenne, a uns trinta quilômetros de Longport, onde ela poderia conseguir acomodação. Se ela o desejasse, êle se ocuparia do assunto. O lugar não era máu e êle poderia dar um pulinho até lá, para vê-la, de vez em quando...

Releu a carta antes de postá-la e achou que tudo era muito plausivel.

Transcorreram quase dez dias antes que chegasse a resposta de Bárbara. Quando a recebeu, surpreendeu-se ao ver, pelo carimbo, que fôra expedida de Maine. Com uma ansiedade rara nele, achando-se em companhia de um de seus "flirts", desculpou-se e abriu o envelope.

Bárbara lamentava ter demorado tanto de responder sua amável carta, mas andara terrivelmente ocupada. Os editores queriam publicar-lhe o livro o mais breve possível, o que significava trabalhar árduamente algumas semanas na correção etc. Assim, tivera que adiar suas férias para terminar sua tarefa. A mãe de Raul French tinha uma casa que era um sonho, a pouca distância de Portland, e lá estavam êles, agora, divertindo-se como loucos, e trabalhando. Nadavam muito, trocavam idéias na praia, navegavam no pequeno iate de Raul, e tudo isto lhe fazia multíssimo bem à saúde...

"Muito agradecida por teu oferecimento para conseguir-me acomodação em Ardenne — escrevia no último parágrafo — mas não me foi possivel aceitá-lo. Não tenho a menor dúvida de que saberás compreender."

E finalizava assim: — "Abraços, Bárbara."

— Saudades...

David olhou a assinatura, sem acreditar nos próprios olhos.

Nesse instante sua companheira interveio:

— Se já acabaste de ler tua carta de amor — disse-lhe em tom gelado — podemos ir-nos.

David assentiu com a cabeça, um tanto atordoado:

— Ah, sim!... Mas... não é uma carta de amor...

MAIS TARDE

(Conclusão da página 10)

na página da ilustração colorida. Ficou talvez meia hora calada.

Ele leu vagarosamente outras duas folhas do relatório, referentes à oscilação das vendas nos últimos doze meses, os prejuizos inevitaveis e suas causas, os planos apresentados pelo departamento de vendas para enfrentar os problemas que, no final das contas, podiam ser atribuidos a certas condições locais, e o programa de publicidade imaginado, depois de várias semanas de conferências entre os chefes dos diferentes departamentos, para estabilizar e ainda aumentar a saida dos produtos.

Outra vez a voz da menina, timidamente, despertou a sua atenção.

— A história destes meninos deve ser tão bonita, papai!... Que foi que aconteceu a eles na floresta?

— O que? Ah, a história!

— E'... Pode ler agora, papai?

— Como?... Não, filhinha, não. Esta noite, não... Outro dia, sabe? Mais tarde. Brinque com as bonecas um pouquinho e depois vá dormir.

— Oh! — exclamou Margarita, e seus olhos pareceram maiores ainda. — Outro dia, então... Se outro dia eu pedir, o senhor lê, não é, papai?

Voltou a afastar-se de seus pensamentos, com poderoso esforço.

— O que é?

— Que outro dia... ou mais tarde, se tiver tempo, o senhor lê para mim a história da floresta, não é?

— Oh, sim, naturalmente! Lerei todos os contos que você quiser. Mas outro dia, está bem? Vá agora.

Ela não foi. Ficou ali, caladinha, olhando aqueles papéis tão "importantes". E, ao cabo de algum tempo, colocou o livro sobre uma cadeira, aproximou-se mais e lhe disse:

— Quando o senhor acabar de trabalhar, se quiser, pode ler a história para o senhor mesmo. Mas em voz alta, para que também escute. Sim, papai?

— Claro! Claro que sim! Mais tarde...

Isso era o que Juan Carmody, recordava, essa era a cena que voltava agora à sua mente, na tarde de inverno, enquanto olhava a paisagem triste, a testa colada à vidraça da sala onde nunca mais ressoaria uma voz infantil pedindo uma história.

Não se lembrava dos projetos para os anos vindouros, a luta, o trabalho, mas somente a maneira meiga com que uma criaturinha bem educada tocara sua mãe, timidamente, com dedinhos frageis, murmurando: "...pode ler a história para o senhor mesmo. Mas em voz alta, para que eu também escute. Sim, papai?"

Juan voltou-se, caminhou até o centro da sala e apanhou o livro de histórias, que se achava sôbre a mesinha. O livro já não era novo. A encadernação verde estava levemente manchada, como se tivesse sido folheado com frequência. Abriu-o em determinada página, uma página em que havia uma ilustração "tão bonita".

E enquanto lia a história, movendo os lábios com um esforço pungente como uma dor física, não procurou pensar, como devia estar pensando, nas coisas importantes: nos cuidadosos, sutis, inteligentes projetos para os anos que viriam. Procurou, também não pensar no horror, na amargura de seu ódio contra certo individuo louco, embriagado, que, dirigindo um automovel, subira a calçada com o veículo, bem em frente à sua casa, no momento preciso em que saia Margarita.

Não se apercebeu da presença da esposa, palida e triste, vestida de preto, que o observava em silêncio, detida junto do umbral da porta, havia alguns instantes. Não a ouviu dizer, por fim, com um acento que se esforço por ser natural:

— Vamos, querido. Está na hora. Não sabe que no inverno fecham mais cedo o cemitério?

Juan Carmody, não viu sua esposa e não lhe escutou as palavras, porque estava lendo algo no livro de histórias.

"Era uma vez uma meninazinha que vivia na cabana de um lenhador, na Selva Negra. Era tão bela que os passaros, olhando-a esqueciam seus cantos. E aconteceu que um dia..."

Lia para si. Mas em voz suficientemente alta, para que sua filha pudesse também escutar.

COISAS DA CIDADE

(Conclusão da página 14)

detalhes. Vemos, em revistas que se editam no Rio, magníficas crônicas da vida, em todos aspectos, de Estados brasileiros. Desfilam nelas figuras lendárias, de lutas heróicos, que marcaram capítulos da formação nacional antes e depois da Independência. Do Rio muito pouco. O estrangeiro que, pela primeira vez, salta aqui, atraidos pelas belezas cariocas, não encontra nem mesmo um simples roteiro para se orientar, para penetarar, pelos olhos e pelo espírito, não só na natureza, que é dadiva divina, mas, não com menos interesse, na obra que o homem construiu, realizou — essa cidade, que em pouco mais de meio século de República se transformou na mais bela, na mais sedutora da América do Sul. Tudo isso vemos admiramos, louvamos, envaidecidos. E' preciso, porém, que se escreva, que seja fixado em livros, escritos com simplicidade, com verdade, sem arroubos ridículos, nem críticas acerbas, tanto para animar meninos, moços o amor à terra, como alertar porvindouros sôbre essa obra portentosa em que se vislumbram homens e coisas de mais de quatro séculos. Fazemos votos sinceros para que a Comissão que está trabalhando, realizando a tarefa que lhe foi atribuida pelo governador da cidade, não se limite a contar histórias de ruas, que não manuseie apenas papeladas burocráticas, para mencionar números e datas de decretos. Que a ilustre comissão, que tem nomes capazes à altura de tanta magnitude, não perca a oportunidade esplendida de escrever a história de nossa cidade. Ela precisa ser lida, aprendida pelos nossos filhos, nossos netos, a mocidade escolar, o povo sinta melhor, conheça melhor a sua terra.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 19)

Bob voltar de sua viagem à Europa terá inicio a filmagem dessa película.

•

Ginny Simms e Hyatt Dehn alugaram por dois anos a casa de Judy Garland e por isso acredito que a nossa Judy pretende passar algum tempo afastada de Hollywood.

•

Jean Wallace e Jackie Coogan cometaram primeiro no "The Encore" e mais tarde no "Mocambo", onde foram assistir ao concurso de Charleston. Jean estava encantadora.

•

Charles Arnt e sua esposa receberam a visita da cegonha que lhes deu um "baby" pesando oito libras.

•

Nancy Sinatra é uma estudante tão linda da universidade da California que todos os rapazes nunca tiram os olhos de cima dela.

•

June Haver sairá dentro de pouco para Roma, onde se avistará com o Papa Logo depois irá a Paris e Londres.

•

DALVA DE OLIVEIRA...

(Continuação da página 12)

São Paulo, onde canta todas as segundas feiras. Isso lhe dá um ordenado mensal de quarenta e cinco mil cruzeiros. Só o samba "Errei, sim", seu maior sucesso este ano, já lhe deu, até agora, 60 mil cruzeiros. Para cumprir todas essas obrigações, a doce Dalva, a Dalva da voz de ouro, transformou-se num dínamo. Guia ela mesmo o seu carrinho a cem quilômetros por hora, indo do teatro para a rádio, da rádio para a casa, desta para a gravadora, tudo num abrir e fechar de olhos.

Quando lhe perguntamos se ganhava mais agora do que quando fazia parte do "Trio", respondeu-nos:

— Quando integrante do "Trio", casada com Herivelto, nunca recebia dinheiro. Herivelto, como chefe da casa, era quem administrava.

Com um ano, apenas, de trabalho Dalva vai realizar seu grande sonho, comprar sua casa própria. Adquiriu-a em Jacarepaguá e no próximo dia 27, se tudo correr bem, vai haver a inauguração oficial, com um grande churrasco para os seus amigos do rádio, teatro e fãs. Walter Pinto adiantou alguns meses do seu ordenado no Recreio para que pudesse realizar o sonho. E ainda dizem que os empresários têm coração de pedra... Não há duvida de que a estrela de Dalva está brilhando.

A VERDADE SOBRE "ERREI, SIM"

Para finalizar, a verdade absoluta sôbre o samba que tem provocado tanto malentendido e tanta polêmica. Garantem que foi feito especialmente em resposta a "Caminho Certo", de Herivelto Martins, com o novo "Trio de Ouro".

— Tudo isso é mentira — diz-nos. — "Errei, sim", este samba tão sentido e gostoso é de autoria — isto não é segredo — de Ataulfo Alves, o mineiro bamba, autor do imortal "Amélia". Ataulfo tem pronto "Errei, sim" há três anos e já andou solfejado por muitos artistas, inclusive por Linda Batista. Não sei porque, ninguem se animou a lançá-lo. Quando o gravei, você já sabe, foi aquele chuá. Se o Ataulfo o fez há três anos advinhando o meu drama de agora, então o grande Ataulfo Alves além de sambista é tambem profeta.

HAROLDO...

(Continuação da página 36)

ma estação no ano seguinte de onde saiu em 1947. Tendo deixado a Rádio Nacional, Eiras assinou contrato com a "Globo", contrato esse que durou até fins de 1949. Foi então que fez...

AS SUAS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES

na gravadora "Continental", obtendo sucesso com o seu trabalho denominado "When They ask About you", dentre outros. Seu maior sonho era assimilar Bing Crosby, o que de certo modo conseguiu...

AS "TOURNÉES" DO ARTISTA

Em outubro de 1949, Haroldo fez uma visita a São Paulo. Antes, porém, já havia visitado um apreciável número de cidades brasileiras, obtendo sempre sucesso, principalmente por ser um rapaz de hábitos morigerados, muito modesto e comunicativo. Mas essas viagens foram resultantes da condição de artista porque o maior sonho do cantor é ir aos Estados Unidos.

COMPOSITOR, TAMBEM

Haroldo Eiras gosta de escrever músicas quando para isso lhe sobra tempo. Costuma dar geralmente duas versões às suas músicas: português e inglês. Assim procedeu com um bolero denominado: "Lovely".

NOVAMENTE NA RADIO NACIONAL

Eiras ingressou novamente na Rádio Nacional. Está satisfeito por fazer parte do maior elenco de rádio do Brasil. Foi contratado recentemente, estando a fazer programas indeterminados ao lado de grandes cartazes do rádio brasileiro. E' a terceira vez que atua na Nacional, depois de ter passado por quase a totalidade das emissoras do Rio de Janeiro.

ELA É UMA COISA...

(Continuação da página 29)

à plástica, já que as qualidades artísticas dêsse novo nome ainda não tivemos oportunidade de avaliar. Desta feita, a nova descoberta foi levada a efeito por Willy Rozier, o diretor que andava às voltas para encontrar o tipo perfeito da obra que pretendia transformar em celulóide baseado no grande romance de Jean Caubet, "Chansons Flamenca".

O caso é que a idéia de Willy procurar um nome desconhecido do cinema e do público, muito influiu para que a sorte ajudasse a nova estrêla. Após procurar em todos os setores imaginados como "boulevards", teatros, cabarés, "boites", escolas de dança e arte dramática e lojas elegantes, estava êle prestes a desistir de vez quando alguém seu conhecido, ao mesmo tempo que lhe mostrava uma foto, lhe perguntou: — "Que tal é êste "brôtinho", não é mesmo uma coisa louca?"

Os olhos de Willy Rozier, subitamente, brilharam de espanto! Alí estava bem à sua frente a fotografia de uma jovem, de aproximadamente dezoito anos, de uma grande beleza sensual. Era exatamente a resposta a tôdas as dores de cabeça que êle havia apanhado na procura de uma personalidade desconhecida e que fosse cem por cento em quase tudo. Mas uma interrogação desde logo pairou no ar: ela, sem dúvida, era o que se costuma dizer eufemisticamente "um espetáculo"; mas saberia representar? Não importa. Afinal, não cabe ao diretor fazer um bom filme? Talvez até fosse melhor assim, do que contratar uma estrêla cheia dos maus vícios da câmera. Êle saberia ensinar-lhe tudo de que precisasse. Amoldaria aquela cabecinha conforme o seu parecer e a poria na reta da fama dentro do mais breve tempo possível. E foi assim que Willy Rozier conseguiu a intérprete para o seu filme e a França ganhou uma nova estrêla — Françoise Arnoul!

Contudo, precisava localizar a todo o custo aquela maravilha, que fàcilmente poderia se tornar uma obsessão para qualquer um. Mas isso foi o de menos. Ela trabalhava numa loja parisiense da rua Cambom, e aquêle seu retrato fôra tirado por um fotógrafo amador que, achando-o muito bom, remeteu-o à revista que agora o publicava na capa. Quando Willy entrou em contacto com Françoise, descobriu logo que o cinema jamais passara pela sua linda cabecinha; segundo as suas próprias palavras, aquela oportunidade lhe parecia um verdadeiro sonho.

Finalmente, Willy Rozier, hoje satisfeito por ver os seus desejos realizados, recebe os aplausos pelo sucesso que "Tormentos do Desejo" (L'Epave) vem conseguindo em Paris, pelo realismo audacioso de suas cenas, marcando assim uma nova fase na sua longa carreira de diretor.

DEUS É AMOR...

(Continuação das páginas 4—5)

Na Filosofia, desde Pythagoras até Emerson. Nas ciências, desde Hipócrates até Einstein.

Com exceção dos vitrais vivamente coloridos do século XVI, origem Flamenga, todo o material empregado não tem passado histórico. Um elevador transporta o visitante ao 20.º andar. Daí em diante uma escada estreita, de 144 degraus, conduz ao Laura Spelman Rockefeller Memorial Carillon. O carrilhão de Riverside Church é o maior na História, com seus 72 sinos, cada um dando uma nota separada e tendo um tom diferente. O sino maior, geralmente conhecido pelo nome de "Bourdon", pesa 40.926 pounds e o menor pesa apenas 10 libras. Os sinos foram feitos na Inglaterra e seu peso total é superior a uma tonelada. O programa musical oferecido pelo Carrilon é variado e, como o leitor pode ver, abrange números de interêsse geral, como:

The Reapers — François Couperin — 1668-1735.
German Dance n. 2 — Mozart
Canto sem Palavras — Mendelssohn.
Ave Maria — Arcadett — Século 16.
Muitos hinos religiosos e velhas canções séculos 15 e 16.

Nas manhãs movimentadas de N. York, os sinos de Riverside Church espalham pelo ar da grande metrópole, na linguagem universal que é a música, a mensagem de "Deus é Amor".

DOLORES DEL RIO...

(Continuação da página 21)

atuado na Meca do Cinema, soube retirar-se a tempo para fazer cinema na sua terra natal. Voltou para o México, onde está prestigiando com o seu nome e o seu talento a nascente e promissora indústria cinematográfica mexicana. Deu-nos então películas soberbas como "Maria Candelária", "As abandonadas", "A Outra" e agora essa película que apresenta numa nova fase da sua carreira, já um tanto puxada na idade, mas ainda perfeitamente em forma. Trata-se de sua nova fita "A Mal Querida".

extraída da célebre peça de D. Jacinto Benavente e que acaba de ser distinguida com o prêmio do Festival Cinematográfico de Veneza. Trata-se de uma recomendável obra da cinematografia mexicana dirigida por Emilio Fernandez e fotografada por Gabriel Figueroa, os dois maiores cineastas mexicanos de nossos dias, que podem com justiça ser classificados entre os maiores "camera-men" do mundo.

Os "fans" da velha guarda que esperem mais um pouco e terão diante de si, ainda em perfeita forma, Dolores Del Rio no seu mais recente desempenho. E ela não parará por aqui. Já está decidida a atuar em várias outras películas mexicanas programadas para um futuro próximo.

Variedades musicais...

(Continuação da página 53)

permanecerá poucos dias, de passagem, pois pretende continuar viajando.

A MÚSICA DO LEITOR

JOSÉ ISMAEL ANTONELLO — (Rio Claro) — A letra de "Valsa do Imperador" está no número 737 de CARIOCA.

*

RAYMUNDO SONATO DE ALMEIDA — (Ubá) — Queira ver a letra do melódico "Again", no número 736 de CARIOCA.

*

PAULO ELZIO TREVISANI — (Campinas) — Então, meu caro amigo? Era só ler com mais atenção esta seção, não é isso? Se o senhor ficou satisfeitíssimo por ter encontrado a letra, nós ainda o ficamos mais... Um abraço do amigo sempre a seu dispor. Ah! A letra de "Under blue canadian skies" está no número 763.

*

MARGARET ROSE — (Rio) — Se a senhorita diz ser uma assídua leitora desta seção, deve, forçosamente, ter às mãos as letras pedidas, como sejam: "Begin the beguine", "Night and day" e "It had to be you". Elas foram publicadas nos números de CARIOCA 723, 734 e 730, na ordem.

*

WILSON F. SANTOS — (Rio Claro) Solicitamos-lhe a especial finesa de ver no número 739 de CARIOCA a letra de "Anniversary song" (Canção de aniversário).

*

ARLETE VIEIRA — (Rio) — A letra de "With a song in my heart?" — Pois não! Número 743, de CARIOCA.

*

DENISE SILVEIRA — (Rio) — A letra de "Indian love call" está publicada no número 773 de CARIOCA.

*

A. MELACHÓS — (S. Paulo) — Aqui vamos indo muito bem, com a ajuda de Deus. E o senhor? Se Dick "Melody" Haymes tem feito alguma gravação? — Muitas! O rapaz está cantando muito um verdadeiro "caso de polícia"!

Anote a letra do bonito fox "All the time", do filme "Sem licença nem amor" da Metro, de autoria de Ralph Freed e Sammy Fain, cuja melhor gravação é de Vaughn Monroe e sua orquestra:

No one had to r ·mind me,
That love was soon to begin
That didn't senak up behind me,
Or have to stick me with a pin.

All the time,
I knew it all the time
From the moment that you came in view
I could truth fully have said "I love you"
I could see, that this was meant to be
So if love is showing in my eyes
I t should come as no surprise.
How swee and fresh the mornings stars as

I wake from a dream of yiu,
And a dream of you,
Running though my heart
Makes my day happy too.
Love has wings and another magic things
To the heavens we could climb,
If we could be together all the time.

*

O RETRATO GRAFOLÓGICO

YEN — (São Paulo) — Talvez porque não acredite que se possa, com êxito, abrir luta com o destino, deixa a vida correr sem indagar onde vai, o que o espera. Não é, porém, um vencido ou um indiferente, mas, sim, uma criatura que considera inútil "fazer fôrça", pois observa — com secreta mágoa — que, enquanto uns alcançam a ventura ou a fortuna por um simples capricho do destino, outros, com maior merecimento, vêem os dias correr, sem qualquer compensação aos seus sacrifícios. O estrito cumprimento de seus deveres, basta-lhe para ter a consciência em paz; por isso não dá um passo além do limite exato que êles marcam para que a linha de conduta adotada não sofra, quaisquer que sejam as dificuldades, solução de continuidade. Assim, vai pasando pela vida, sem tropeços, mas, também, sem grande sucesso, o que, de forma alguma altera a concepção que tem do que sejam as injustiças da sorte na sua parcialidade entre os objetos de sua predileção e os de seu desprêzo.

*

CLÉO — (São Paulo) — E' interessante a maneira porque suas letras, enfileiradas em linhas rígidas, abrigam-se sob os mais caprichosos arabescos. Vê-se, assim, que, no emaranhado das idéias que lhe acodem em turbilhão, disfarça-se a intransigência de seus princípios e o seu apurado senso crítico — coisas que, se conhecidas, não poderiam contribuir, em nenhum sentido, para o êxito de seus interêsses imediatos, embora constituam a base de sua formação moral, que, por fôrça mesmo dêsses interêsses, não se pode patentear em tôda a sua inteireza. E porque seu senso prático supera, muita vez, as terríveis exigências de sua consciência, conta, nas competições da vida, alguns sucessos que compensam, em parte, o que tem perdido quando sua verdadeira natureza leva a melhor. O que fazer? Nada há a fazer. Dotado de excepcionais qualidades de caráter, não tem culpa de ser obrigado a lançar mão de expedientes que não se coadunam com estas qualidades, para garantir seu lugar ao sol. O mal não está em V.

*

OMLESNA — (Campinas) — Ao menor indício de luta próxima a sua sensibilidade tôda se exalta, parecendo-lhe que tudo e todos conspiram para pôr à prova sua capacidade de resistência. A intranquilidade lhe é familiar, pois, vibrando sob a pressão das mais intensas emoções, sofre, como poucos, a influência dos acontecimentos e o choque das opiniões. Sua maior inimiga é a impaciência que tanta vez lhe tem arrebatado, no melhor momento, a sua melhor oportunidade! Daí o pouco êxito que vem obtendo, apesar de se precipitar, quando o momento lhe parece azado, em assumir atitudes que quase sempre tem de abandonar. Vezes há em que demonstra uma animosidade que está longe de sentir, mas, que lhe parece indicada para levar avante um projeto ou sustentar um ponto de vista. Viver em constante "estado de alarme" não é o programa que leve alguém à felicidade, por isso suas queixas contra o destino se multiplicam, espalhando em seu derredor êsse mal estar que a todos enerva e que não contribui para fazer seu convívio desejado e querido.

*

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel. 49-6263 — Rio de Janeiro

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ACONTECEU EM...

(Conclusão da página 30)

Cyl Farney e Ary Vizeu completam 25 e 31 anos de idade.

Dia 15 — Estréia dos programas, «Êste mundo maravilhoso», de Edgard G. Alves, e «Brasilianas», de Antônio Augusto, na Rádio Ministério da Educação — O ator Paulo Moreno debuta na Tupi.

Dia 16 — O trio vocal argentino «Las Palomitas» e o telepata Bey estreiam na Rádio Nacional, e a pianista Baby de Oliveira, na Rádio Ministério da Educação.

Dia 17 — O cantor francês Jean Sablon inaugura seus recitais na Tupi.

Dia 18 — Nada de importante.

Dia 19 — Mary Meade, cantora norte-americana, debuta na Rádio Nacional, e Silvino Neto e seu «Clube da Camaradagem», na Rádio Guanabara.

Dia 20 — A Rádio Nacional contrata o cantor italiano Ernesto Bonino — O produtor da PRE-8, Eurico Silva, inteira 50 anos de idade.

Dia 21 — Casamento de Julio Lousada — Dia do Rádio.

Dia 22 — Estréia de Ernesto Bonino — O produtor Alexandre de Souza assina contrato com a Guanabara.

Dia 23 — Nada de importante.

Dia 24 — Nada de importante.

Dia 25 — «Debut» do programa de Edgard G. Alves, «Mambembe», e do cantor Hedel Luiz, na Rádio Mayrink Veiga.

Dia 26 — Nada de importante.

Dia 27 — A Orquestra Afro-Brasileira, sob a regência de Abigail Moura, inicia seus recitais na Rádio Roquete Pinto — Fernando José e Norka Smith, completam 26 e 28 anos de idade.

Dia 28 — José Castilhos, «Quarteto Copacabana», Jane Gipsy e Francisco Anisio estreiam na Mayrink Veiga.

Dia 29 — Última transmissão da «PRK-30», de Lauro Borges.

Dia 30 — O soprano lírico Maria Isabel Ribeiro estréia na Rádio Jornal do Brasil — Julio Joy, Sagramor de Scuvero, Hélio do Soveral e Abelardo Barbosa inteiram 20, 29, 32 e 33 anos de idade, respectivamente.

ONDE A ALMA...

(Conclusão da página 35)

Foi em 1914 que o Dr. Victorio Podrecca, em sua terra natal, teve a genial idéia de criar um teatro para divertir as crianças, época em que os "marionettes" conquistavam terreno e grangeavam fama. O Dr. Victorio Podrecca, ou simplesmente Podrecca, resolveu lançar um teatro, realizado com bonecos, mas que atingisse o máximo de perfeição. Surgiram os "Picolli", que para a época já era a perfeição. Eram, vamos dizer, como "Starivarius" comparados a insignificantes violinos de "tocadores" ambulantes e incognitos.

Podrecca fora o inspirado ou melhor o "predestinado" a criar, para a história da humanidade, os pequenos artistas que, embora desprovidos de alma, haveriam de sensibilizar tôdas as criaturas da terra, uma vez que tivessem a felicidade de assistir a pedaços de madeira, massa e arame, à maneira de anões reais, viverem as mais diversas cenas que nos cercam diariamente, na mais deliciosa sinfonia de sons, movimentos e cores.

Os "Piccoli" foram consagrados desde o seu nascimento, mesmo porque o Dr. Podrecca não teve em vista senão fazer uma obra prima, partindo da seguinte verdade: "máxima debetur puero reverencia". Sim, os "Piccoli" eram destinados às crianças, mas, estas, merecem tanto respeito como se fossem reis... Talvez por essa razão, o veterano e conhecidissimo Podrecca permaneceu como uma criança grande, irradiando otimismo, bonomia e patriotismo...

Mas, Podrecca é um artista, (agora não fica bem, depois do que dissemos, chamá-lo de Dr. Podrecca) E o artista deve se manter sempre no campo experimental. E é justamente o que faz o grande Podrecca. Aperfeiçoa sempre. Com o respeito que tem pelo público e o amor à arte, jamais deixou de avançar, de progredir, de pesquisar as causas responsaveis pelo belo.

Lançados os "Piccoli", era natural que vivessem seu destino. E, assim aconteceu. Os bonecos resistiram já a duas guerras mundiais e visitaram 35 nações, percorrendo 700 cidades, sempre alcançando verdadeiras consagrações das crianças e de muita gente entre os doze e noventa anos. Há pouco, na "recente devastação do mundo", uma bomba incendiária, em uma cidade da Itália, destruiu uma biblioteca de 4.000 volumes que era patrimônio do dono dos "Piccoli". Nessa ocasião mais de mil bonecos foram reduzidos a cinzas...

Os "Piccoli", na realidade, são mais de mil bonecos, sempre prontos para entrar em cena. Cada boneco tem o seu trabalho especializado. Entre eles não existe "molezas", como costumamos a dizer para os que não gostam de fazer alguma coisa. Cada um "Piccoli" é um artista compenetrado de suas responsabilidades, executando com precisão seu "papel", sem, de modo algum, comprometer o colega.

Ao analisarmos particularmente os bonecos, chegamos à conclusão de que cada um "encarna" um representante legítimo de uma "biotipologia" exatamente igual à biotipologia humana.

Um "Piccoli" possui um "facies" de acôrdo com as necessidades do personagem apresentado. O "artista de pau", no seu aspecto somático poderá ser um normotipo, um picnico ou um leptozomico. Este lado morfológico, apresentado nos "Piccoli" de Podrecca, está sempre em harmonia com o "lado fisiológico" que por sua vez se completa com o "lado moral": o pianista Pinga-fogo, que é considerado o "astro" do conjunto, é um boneco baixo, sujeito aos males do estômago, mas sobretudo, dotado de um temperamento profundamente tolerante. Serafina, a equilibrista, é astenica, demonstra gozar ótima saúde por isso que seus músculos são vigorosos, responsaveis por uma higidez digna de inveja, mas deixa transparecer um coração romântico. O flautista Sibilo Pifferetti traz estampado no "facies" a vida boêmia que leva, vencida pela fome e contemporizada com uns goles de aguardente. E até Mefistofeles não pode deixar de ser um boneco com "idéias existencialistas"...

Estamos certos que um bom biotipopologista teria, após minuciosos estudos, ocasião de classificar os tipos morfológicos dos "Piccoli", depois haveria de descobrir um sistema nervoso e um endocrino e, por fim, desencantaria uma "face moral" que existe, a descoberto, em todo e qualquer boneco de Podrecca.

Aquela cantora "errada" que se faz acompanhar do pianista, numa deliciosa cena caricatural, apresenta nitidamente um estudo conclusivo de biotipologia. Aquela "Serafina" é uma longelinea, hipertireoideana com avançada debilidade mental. Assim, todo e qualquer "Piccoli" de Podrecca, admite uma classificação. Seria delicioso estudá-los.

Talvez, a razão de tudo isso, esteja na fase inicial da vida daqueles bonecos. Muitas foram as interferências no âmbito social, grandiosos e persistentes foram os estudos que acabaram por definir para sempre cada tipo criado. A grande educadora Maria Montessori, hoje com oitenta e um anos, e o professor de psiquiatria, Sante de Sanctis, acompanharam a juventude dos "Piccoli" e forneceram belos estudos para as conclusões posteriores de Victorio Podrecca.

Hoje, os "Piccoli de Podrecca", ingenuamente, divertem pessoas de responsabilidade e crianças sem deixar de apresentar nos relevos da madeira os mais diversos tipos morfológicos que habitam a terra, sem esconder aquelas deliciosas vozes que nada mais são do que a fisiologia aplicada e, finalmente, aqueles cordões que equivalem a um sistema nervoso com os seus mais variados "plexos".

E' verdade que os "Piccoli" recebem a vida de fora para dentro. Eles não possuem alma e isso não tem grande importância uma vez que a vida, para eles, está sempre presente. E, embora a alma seja a essência da vida, os "Piccoli" não devem se preocupar com essa coisa que o gênero humano pouco valoriza e quase nada respeita!... Mesmo porque, no indivíduo de carne e osso, a vida muitas vezes... está empenhada ao Diabo!

Para terminar esta crônica, nos servimos das felizes palavras dirigidas aos "Piccoli", pelo insigne Benjamin Costallat, referindo-se a êsse divertido, inocente e artístico espetáculo idealizado por Victorio Podrecca:

"Se a vida pudesse ser dirigida com a harmonia e a graça com que Podrecca dirige os seus "Piccoli" — esses bonecos humanos que estão causando sensação — o mundo seria um maravilhoso conjunto de cor, de música e de alegria".

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

Dolores Costello, a famosa e grande atriz do passado, ficou virtualmente boquiaberta quando ouviu seu filho, de 18-

anos, o jovem John Barrymore Jr., representação quase perfeita de seu célebre pai, declarar numa entrevista aos jornais de São Francisco:

– Eu fiz tanta "gazeta" que num só ano fui expulso de 37 escolas!

Junior terá a sua primeira grande oportunidade cinematográfica no desempenho de importante papel em "High Lonesome", produção da Eagle Lion.

* * *

De agora em diante, Dana Andres terá mais cuidado com as declarações que faz. Numa irradiação em que há pouco tempo tomou parte, Dana mencionou a idéia que tinha de produzir um filme independente no Taiti. Ele tencionava usar o seu grande "yacht", "The Vileehi", como transporte e, se possível, contratar os atores como tripulantes, evitando dessa forma ,o inconveniente de ter que arranjar visas. Quando a irradiação acabou, Dana foi abafado com telefonemas de "possíveis" candidatos ao duplo emprêgo...

CURIOSIDADES

O uso de nylon está de tal forma avassalando o mundo que ainda agora a Marinha americana o está empregando em cabos para amarrar e rebocar embarcações, em substituição das cordas tradicionais.

*

Em West Minot, Maine, houve um baile no fim de dezembro do ano passado, promovido por um homem morto há 23 anos. Jerry Hilborn, falecido aos 75 anos, em 1926, estabeleceu no seu testamento um fundo para um baile anual até que êle atingisse 100 anos, se vivo fosse, estatuindo que uma hora depois de começar o baile teria de haver um minuto de silêncio em sua memória.

A estranha disposição testamentária tem sido rigorosamente cumprida e continuará por mais dois anos.

*

A "Associação do Coração", fundada nos Estados Unidos por amigos de Edouard Sttetinius, há tempos falecido, recolhe, em dinheiro, as contribuições que deveriam ser empregadas na aquisição de flores para os mortos. E' uma espécie de "Flor de Caridade", que já existe em algumas cidades brasileiras (Porto Alegre), que procura transformar o hábito de mandar flores a defuntos no gesto de destinar o dinheiro empregado para tanto em donativos para fins de caridade. Sttetinius havia pedido que não lhe mandassem flores, destinando o dinheiro necessário a fins caritativos. A idéia está se generalizando nos Estados Unidos, onde para tal fim se reunem já elevados recursos.

*

Antes da revolução francesa, os homens elegantes usavam calças curtas; as compridas eram próprias do populacho. Depois da queda de Luiz XVI, as calças compridas se converteram em emblema revolucionário, e, assim, o temor de represálias fez com que também os nobres passassem a vesti-las.

Na Inglaterra, as calças compridas apareceram por intermédio do Belo Brummel, mas não sem objeções. A Universidade de Cambridge chegou a dispôr, em 1812, que se considerasse ausente o aluno que aparecesse de calças compridas, e ao duque de Wellington, certa vez, foi recusada entrada numa cerimônia porque se tratava daquela forma.

*

Nos laboratórios do Ministério da Agricultura da Argentina foi extraido alcool de sôro de queijos. Calcula-se que a Argentina poderá produzir 15 milhões de litros de álcool utilizando 75 po rcento do sôro de queijos e caseina.

*

As memórias de Lawrence, o inglês que conquistou a amizade de milhões de orientais para a Grã Bretanha, vão ser divulgadas êste ano. O famoso explorador escreveu-as em 1929, mas com a condição de serem editadas sòmente em 1950.

*

O célebre contrabandista Lucky Luciano, que se transferiu dos Estados Unidos para a Itália, foi contratado pela Fox Filme para técnico de uma película em que o assunto é o contrabando de drogas.

*

Aumentou de tal forma o rebanho porcino dos Estados Unidos, que se calcula que ainda êste ano o presunto, o toucinho e a banha tenham baixa não inferior a quarenta por cento.

QUANDO O...

(Conclusão da página 42)

ali eu me sentia segura, ali eu ficava tranquila, repousada, feliz. Quandò Oscar estava aqui!

Seis meses já são passados sem que eu o veja surgir no fundo do caminho empoeirado. Meus olhos buscam-no minhas mãos suplicantes, o sangue de minhas veias, as pulsações de minhas frontes. Espero-o à beira do mar amigo, peço às aves brancas que o tragam, imploro à Deus o seu regresso, e nas estrelas que brilham sôbre minha cabeça quero encontrar seus olhares de amor. Desejo viver somente o que aconteceu quando êle estava aqui. Mas minha vida solitária e angustiosa continua sempre igual, um dia semelhante ao outro, hoje como ontem, amanhã como hoje. Qual a roda de um moinho que nunca se detivesse, e que, apesar de muito girar, não sai do seu eixo e eternamente se move no mesmo sítio em que começou a dar voltas. Aqui estou eu, no mesmo lugar em que nasci, e vivo a vida que sempre vivi, desde menina. Um pouco mais de desordem em meus pensamentos, um pouco mais de angústia em minha alma e muita, muita desesperança no meu coração.

No ruido eterno das ondas do mar, no murmúrio da brisa que me revolve os cabelos, no tangido dos sinos da igreja vizinha, no canto das aves escondidas em seus ninhos, no açoite dos ramos das árvores na vidraça de minha janela, no tique-taque dos relógios, parece-me ouvir a voz, a doce voz que me chamava quando Oscar estava aqui:

— Laura... Laura!

E então, por minha vez, abro a boca e deixo escapar o grito que me afoga:

—Oscar... Oscar!

Regressará um dia? Voltarei a ver a minha imagem refletida em suas retinas? Voltarei a sentir o calor do seu abraço, o roçar dos seus lábios, a pressão de suas mãos? Minha esperança se debilita, minha ilusão morre um pouco cada dia que passa, meus sonhos se desvanecem pouco a pouco. E contudo, quando Oscar estava aqui, nada e ninguém podia pôr em meus pensamentos sequer a sombra de uma dúvida. Minha fé era inquebrantável, minha confiança infinita: nunca, nunca Oscar me esquecerá! Tôdas as promessas que me fez, tôdas as certeza que me deu, onde estão? O ardente amor que incentivou êsse amor meu, que é feito dêle? Quando Oscar estava aqui me dizia que não poderia viver sem mim, sem que sempre me tivesse ao seu lado; e agora, essa vida como segue seu curso? A minha própria vida como se alenta? Ai! E' a esperança, todavia oculta, é a louca esperança de tê-lo algum dia outra vez cheio de amor ao meu lado, que me faz suportar essa existência amarga. Esperar... esperar; esperar sempre. Por que; Onde se encontram o orgulho e a fortaleza que se abrigavam em minha alma? Quando Oscar estava aqui, mais de uma vez lhe disse que não seria capas de suportar seu esquecimento, que tomaria por desprezo seu afastamento e que de preferência morreria a render-me. E agora? Aqui estou esperando ansiosamente, implorando, mendigando a sua volta. E' que o amo tanto, Deus meu! E' que o amo tanto apesar de seu esquecimento, apesar disso a que não me animo a chamar de traição!

Agora vejo cair a noite sôbre o mar. O céu vai-se pondo negro, a linha do horizonte apagou-se. Uma ou outra ave retardada passa voando rente às águas, e ouve-se distintamente o leve bater de suas asas por entre o ruido que fazem as ondas ao morrer na praia. Também por sôbre a minha vida caiu a noite e passam em meu cérebro angustiosos pensamentos em vertiginoso vôo. E sinto como se o coração me houvesse subido até à garganta e aí martelasse, sufocando-me. Quero gritar ao mar, ao vento, às estrelas, esta plenitude de dor que me enche a vida, condensada em um só nome: Oscar... Oscar!

Inconscientemente retorno a tôdas as minhas recordações, a tôdas as alegrias, a tôdas as esperanças que me enchiam a vida quando Oscar estava aqui.

PHIL REED e ARLENE DAHL, dois conhecidos artistas de Hollywood, surpreendidos pelo fotógrafo quando compareceram à "première" do filme "Kiss Tomorrow Goodbye", cujo principal papel pertence a James Cagney.

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias!
Grande, Bom e Barato!